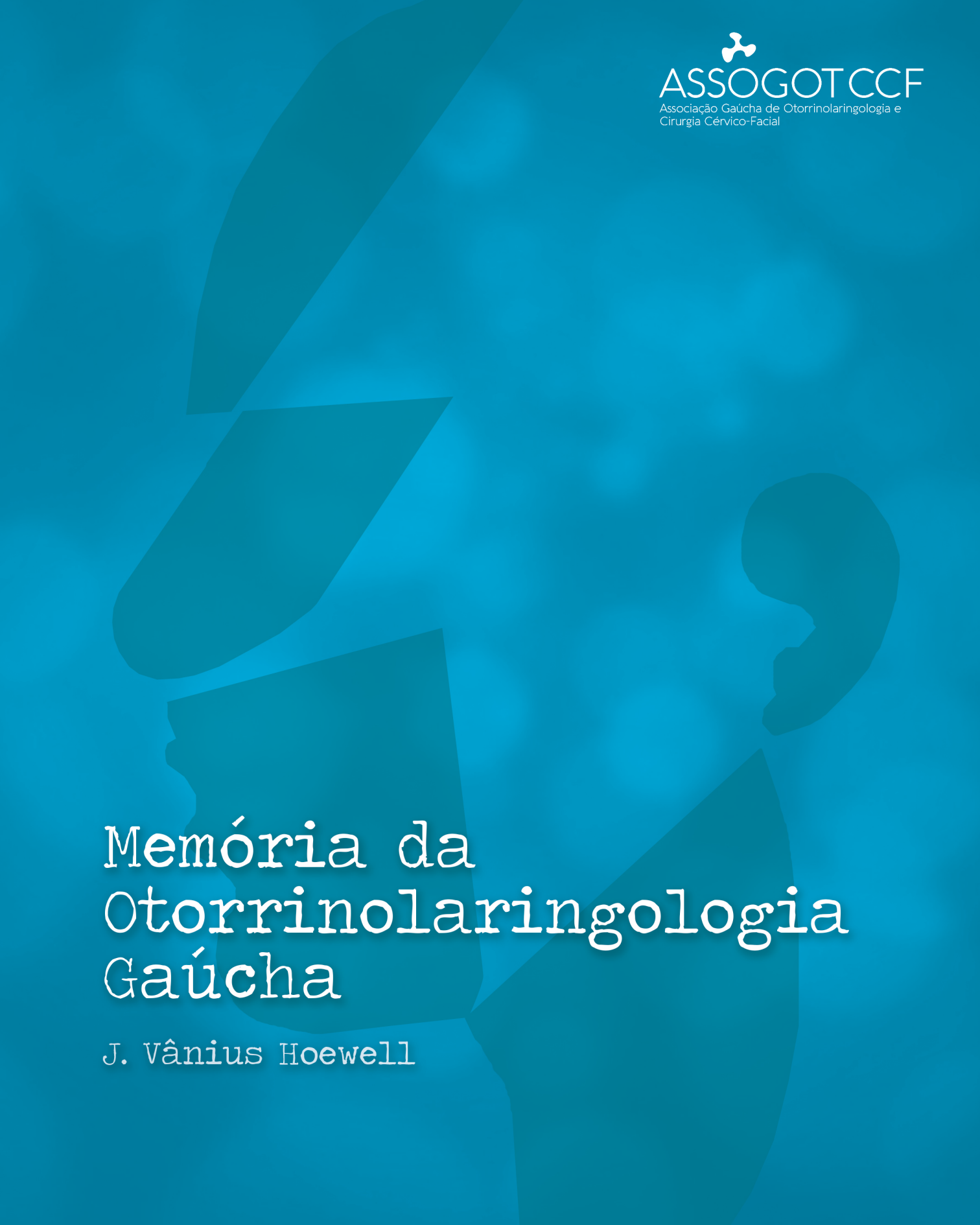
ASSOGOT CCF
Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial



Memória da Otorrinolaringologia Gaúcha

J. Vânius Hoewell

Diagramação, projeto gráfico e capa
Gabriel Rizzo Hoewell

Revisão
Lisiane Andriolli Danieli

Impressão
Algo Mais Gráfica e Editora

H695m Hoewell, J. Vânius
Memória da Otorrinolaringologia gaúcha / J. Vânius Hoewell. – Porto Alegre : Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, 2018.
128 p. ; 20x25 cm.

Publicação alusiva à comemoração dos 55 anos da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ASSOGOT-CCF).
Inclui bibliografia.

ISBN

1. Otorrinolaringologia – Rio Grande do Sul – História. I. Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ASSOGOT-CCF). II. Título.

CDU 612.825.5(816.5)(091)

MEMÓRIA DA OTORRINOLARINGOLOGIA GAÚCHA

J. Vânius Hoewell

2018

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE OTORRINOLARINGOLOGIA
E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL

Presidente
Dr. Eduardo Otávio Hausen de Souza

Vice-Presidente
Dra. Ingrid Wendland Santana

1º Secretário
Dr. Carlos Alberto Carvalho Brinckmann

2° Secretário
Dr. Rafael Rossel Malinsky

1º Tesoureiro
Dra. Viviane Feller Martha

2º Tesoureiro
Dra. Vanessa Niemiec Teixeira

1º Diretor Científico
Dr. Otávio Bejzman Piltcher

2º Diretor Científico
Dr. Joel Lavinsky

1° Diretor de Relações Associativas
Dr. Renato Roithmann

2° Diretor de Relações Associativas
Dr. Rafael Grecco

Representante do Mercosul
Dr. Nédio Steffen

1º Diretor de Defesa Profissional
Dr. Luis Carlos Saldanha

2º Diretor de Defesa Profissional
Dr. Fabrício Scapini

Diretoria Social
Dra Lisia Ribeiro Munaro
Dra Fernanda Peduzzi Gus

Conselho Consultivo
Dr. Adamastor Tavares da Cunha Guimarães
Dra. Clarissa Delpizzo Castagno
Dr. Gerson Schulz Maahs
Dr. Jorge Augusto Hecker Kappel
Dr. Marcelo Zanini Correa

Colaboradores desta obra:

José Selligman
Azis Lasmar
Nicanor Letti
Sérgio Moussalle
Simão Piltcher
Gabriel Khul
Celso Dall'Igna
Moacyr Saffer
Pedro Luiz Cóser
Eduardo O. Hausen de Souza
Sady Selaimen da Costa
Geraldo Druck Sant'Anna
Renato Roithmann
Fabricio Scapini
Nédio Atolini Junior
Geraldo Pereira Jotz
Afonso Ravanello Mariante

É notório, ao longo dos tempos, a predileção e o desprendimento dos médicos em escrever. Foi graças à colaboração daqueles que nos deixaram escritos preciosos em diversos meios, como o *blog* de Nicanor Letti e o livro *História da Otorrinolaringologia Brasileira*, de José Selligman e Azis Lasmar, entre outras obras, que me foi possível o trabalho de reunir os conteúdos para este registro.

A esses e a muitos outros que deixaram registros ao longo da história da medicina, também dedico esta obra e meus agradecimentos.

J. Vânius Hoewell

SUMÁRIO

Apresentação 10
Mensagem do autor 12
Prefácio 14

Parte 1 - Os primeiros tempos 16
A Otorrinolaringologia no Brasil 18
A Otorrinolaringologia no Rio Grande do Sul 20
...e no sul da América 25
As escolas médicas na segunda metade do século XX 28

Parte 2 - Período contemporâneo 36
Formando especialistas em otorrinolaringologia no limiar do século XXI 38
O associativismo gaúcho 62
Quem fez a diferença (1962-1986) 64
A Sociedade Gaúcha de ORL (1986-2002) 86
ASSOGOT, mais que uma família (2002-2018) 98

Parte 3 - Nossa contribuição para o crescimento da otorrinolaringologia 112
Ivo Adolpho Kuhl - Presidente da SBORL 114
Rudolf Lang - Presidente da SBORL 118
Sady Selaimen da Costa - Presidente da ABORL-CCF 122

Referências bibliográficas 126

EDUARDO OTÁVIO HAUSEN DE SOUZA

Presidente da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ASSOGOT - CCF). Realizador do X Congresso Gaúcho de Otorrinolaringologia (Gauchão), do V Congresso CONESUL e do I Encontro das Ligas de Otorrinolaringologia do Rio Grande do Sul.

APRESENTAÇÃO

Uma riqueza de memórias, dignas de registro em livro. Essa foi a constatação que nos motivou a apresentar à sociedade gaúcha otorrinolaringológica uma retrospectiva desta apaixonante especialidade. Em conversa com o Dr. Josué Vânius Hoewell – que já havia sido o autor do livro Otorrinolaringologia Gaúcha 50 anos, ao lado dos Drs. José Seligman e Sérgio Moussallle –, concluímos que seria importante a produção de uma nova obra, desta feita compilando os principais momentos referentes aos 55 anos de nossa atividade, completados em 2017. Para prefaciar este livro, ninguém é mais indicado que nosso querido colega e conterrâneo Dr. Aldo Cassol Stam, reconhecido mundialmente pelo seu domínio e sua competência nas cirurgias nasais e de base do crânio.

Ao longo de 12 meses de pesquisas e compilação de dados, o Dr. Vanius entrevistou muitos colegas, aos quais somos muito gratos, e recebeu um grande número de informações relevantes para a publicação que chega agora às suas mãos.

Nunca é demais relembrar que nossa associação surgiu em 1962, então como Departamento de Otorrinolaringologia, sob a presidência do Dr. Júlio Bocacchio. Anos mais tarde, já em 1986, durante a presidência do Dr. Manoel Linhares, passou a se chamar Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia (SOGOT), denominação que perdurou até o ano de 2001, uma vez que, em 2002, na presidência do Dr. Wilson Dewes, a entidade se transformou em Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT), atendendo à necessidade de passar a ter personalidade jurídica, via CNPJ.

É essa a atual designação de nossa associação, atualmente sob minha gestão, uma honraria da qual muito me orgulho.

Desde os primeiros tempos até os dias de hoje, são inequívocos os avanços da tecnologia, tanto no diagnóstico como na terapêutica. Um exemplo são as cirurgias endoscópicas, que estabeleceram um marco altamente relevante. Em paralelo, cabe mencionar que, atualmente, contamos com oito serviços de residência médica no Rio Grande do Sul, contemplando 53 médicos-residentes, atestado da crescente interiorização de nossa presença.

Em síntese, nossa especialidade, a cada dia que passa, revela-se mais e mais pujante. É com o intuito principal de sensibilizar os colegas que ora se iniciam neste belo universo da otorrinolaringologia que decidimos recuperar e compartilhar a origem da nossa formação, abordando, ainda, os serviços de residência médica, além de apresentarmos o perfil de todos os presidentes da nossa associação, desde seu início até hoje.

Esperamos que cada um dos leitores possa apreciar esta obra, produzida com denodo e carinho, dedicada a toda a nossa comunidade otorrinolaringológica.

J. VÂNIUS HOEWELL

Josué Vânius Hoewell, natural de Pelotas, é médico otorrinolaringologista e atua no Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre há mais de trinta anos.
Formado pela Universidade Federal de Pelotas, fez parte da diretoria da ASSOGOT-CCF por oito anos em sucessivas gestões, ocupando cargos de secretário e de diretor científico. É membro da International Federation of Facial Plastic Surgery. Foi conselheiro eleito da Associação Médica do Rio Grande do Sul e dedica-se à pesquisa e à prática de ouvir histórias da medicina.

MENSAGEM DO AUTOR

Esta é uma publicação alusiva à comemoração de cinquenta e cinco anos da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ASSOGOT-CCF), entidade que congrega os otorrinolaringologistas no Rio Grande do Sul. Trata-se de um trabalho de pesquisa e revisão histórica, o qual só foi possível com a colaboração de vários colegas médicos que de diferentes maneiras colaboraram, fornecendo informações e cedendo arquivos de escritos feitos ao longo dos anos, publicados em diversos meios.

A ideia surgiu quando fui intimado pelo Dr. Eduardo Hausen, no dia da sua posse na presidência da ASSOGOT-CCF, a organizar esta empreitada. Originalmente, a encomenda era uma atualização do primeiro livro, publicado pela ocasião dos cinquenta anos da nossa entidade. Mas era já um velho desejo meu realizar um apanhado das bibliografias existentes no que se refere ao surgimento da especialidade médica de Otorrinolaringologia no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Em um segundo momento, pensei que no presente somos uma das regiões do País que mais contribui cientificamente para o crescimento da Otorrinolaringologia; portanto, de certa forma, prestaríamos reconhecimento aos antigos mestres e aos centros de formações destes especialistas, às nossas diferentes escolas, vinculadas ou não às faculdades de medicina: as residências médicas.

Dessa maneira, este livro pretende ser uma compilação de registros e um resgate dos primórdios da otorrinolaringologia brasileira e gaúcha, nos tempos em que ainda não era vista como a especialidade que é hoje, e homenagear aos médicos que anonimamente construíram nossa grandeza, passando pela organização do nosso departamento na Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), pela criação da Sociedade e depois Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Também almeja mostrar todos os caminhos que levaram à criação das diferentes escolas que temos hoje no estado. Finalmente, vamos projetar como será o nosso futuro como especialistas, em um pretensioso exercício de tentar imaginar o amanhã.

Com grande orgulho e satisfação é que estamos fazendo chegar a suas mãos o livro *Memórias da Otorrinolaringologia Gaúcha*.

Tenham uma boa leitura!

ALDO EDEN CASSOL STAMM

O professor Aldo Stamm é seguramente o filho mais ilustre de Formigueiro, pequeno município do Rio Grande do Sul. Estudou medicina em Santa Maria e fez sua formação em Otorrinolaringologia em São Paulo. Mestre em Otorrinolaringologia e Doutor em Neurocirurgia, é diretor do Centro de Otorrinolaringologia do Hospital Professor Edmundo Vasconcelos e foi presidente da Sociedade Brasileira de Rinologia e da International Rhinologic Society. Aldo Stamm é autor de inúmeros livros sobre rinologia, cirurgia endoscópica nasal e cirurgia da base do crânio. Tornou-se mundialmente conhecido por sua apurada didática e refinada técnica cirúrgica. Sua participação em simpósios ao redor do mundo lhe confere reconhecimento de todos pelo seu trabalho.

PREFÁCIO

Para onde vamos?

Na área da otologia, os estudos em genética permitiram a definição da causa da surdez congênita em muitos pacientes; os desenvolvimentos dos implantes cocleares e de tronco cerebral deram esperança para os que não ouviam. Na rinologia, as descobertas imunológicas e moleculares melhoraram o tratamento da rinossinusite crônica e da rinite alérgica; o desenvolvimento da endoscopia, da navegação, dos aparelhos de imagem, etc. possibilitaram cirurgias menos invasivas, mais eficientes e seguras. Na cirurgia de cabeça e pescoço, as pesquisas moleculares desvendaram a patogênese de cânceres, como o oral e de laringe. Além disso, a interação entre otorrinos com outras especialidades, como radiologia, neurocirurgia, endocrinologia, fonoaudiologia, cirurgia plástica, oncologia e outras fez com que surgissem novas áreas de atuação, como a cirurgia de base de crânio.

Tudo isso contribuiu muito para a conquista de melhores resultados terapêuticos e para o avanço da especialidade como um todo. O futuro está justamente aí e é exatamente para onde vamos. Temos que estar atentos, absorver todas as novidades e implementá-las na nossa prática diária, com muito bom senso e ética, para não ser *blind* e ficar fora do rabo do cometa; nem *reckless* e começar a superindicar procedimentos e tratamentos. O objetivo central deve ser trazer o melhor cuidado possível ao paciente.

1

OS PRIMEIROS TEMPOS

I A otorrinolaringologia no Brasil

Muitos são os relatos encontrados a respeito do início da especialidade no Brasil, mas os que parecem ter maior credibilidade são extraídos de *História da Otorrinolaringologia Brasileira*, de Aziz Lasmar e José Seligman.

"No final do século XIX, algumas figuras despontavam na especialidade, embora também praticando a Oftalmologia. Destas, as que mais se destacaram parecem-nos ter sido Hilário Soares de Gouvêa, Guedes de Mello e João Marinho de Azevedo, todos no Rio de Janeiro. Como todos sabem, a primeira Faculdade de Medicina do Brasil foi a da Bahia, fundada em 15 de fevereiro de 1808. A do Rio de Janeiro, inicialmente denominada Escola Médico Cirúrgica, foi instituída pela Carta Régia de 5 de outubro de 1808, de D. João VI. Em 3 de outubro de 1832, foi substituída pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro por decreto da Regência Trina, em nome do Imperador D Pedro II. Em conversa com o Prof. Helio Lessa, ele supôs que a primeira Cadeira de Otorrinolaringologia também tivesse ocorrido na Bahia: ao lhe perguntarem se sabia qual a foi primeira Cadeira da especialidade, respondeu que 'naturalmente foi a da Bahia'. Enganou-se, porque, em suas próprias palavras, em sua publicação *A História da Otorrinolaringologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia*, que teve a gentileza de nos enviar, consta que o Professor Eduardo César Rodrigues de Moraes permaneceu em Paris até 1912, 'quando retornou para assumir a função de Professor Catedrático de Clínica de Otorrinolaringologia na Faculdade de Medicina da Bahia'".

A reforma do ensino, denominada Reforma Rivadávia Corrêa, em homenagem a seu patrono, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, promulgada em 1911, instituiu a carreira universitária e introduziu novas especialidades, entre elas a de Otorrinolaringologia. Para assumi-la, foi nomeado o Prof. Hilário Soares de Gouvêa que, empossando-se em 11 de abril de 1911, tornou-se o Catedrático da primeira Cadeira de Otorrinolaringologia do Brasil, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

"Até o início do século XX, a Otorrinolaringologia, no Brasil, era apenas um apêndice da Oftalmologia. Os especialistas da época dedicavam-se a ambas as especialidades. Embora tenha havido uma separação e a Otorrinolaringologia se tenha tornado uma verdadeira especialidade, no início da segunda década do século XX, isso ocorreu apenas nos grandes centros. Nas cidades do interior, muitos médicos seguiram praticando ambas as especialidades. Lembro-me bem de alguns colegas, como Henri Curi, em Niterói, Abner Souza Penna, em Ipatinga, Minas Gerais, Célio

Pastore, em Taquaritinga, São Paulo e vários outros se dedicavam tanto à Oftalmologia quanto à Otorrinolaringologia, já na década de 1960. Esses colegas foram, aos poucos, abandonando a Otorrinolaringologia e se dedicando à Oftalmologia. Da mesma forma, muitos passaram a se dedicar apenas à Otorrinolaringologia e outros permaneceram praticando as duas especialidades, como Leon Knijnik e Julio Boccacio, em Porto Alegre.

Formalmente, a otorrinolaringologia acadêmica brasileira nasceu de um desdobramento da cátedra de oftalmologia no ano de 1911, que se viu impotente para absorver a avalanche global de novos conhecimentos produzidos à época. O primeiro congresso só foi realizado no Rio de Janeiro em 1938. Já o segundo, pelos transtornos dos tempos de guerra, teve de aguardar mais dez anos, sendo sediado em Salvador, na Bahia. Neste mesmo ano, foi fundada a Federação Brasileira das Sociedades de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia, comandada, à época, por um Conselho Diretor. Em 1979, essa Federação foi transformada na Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia, tendo como seu primeiro presidente o Professor Hélio Hungria Hoffbauer. O nome atual de Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial passou a ser empregado recentemente, em 2003, já na gestão do Professor José Victor Maniglia.

Durante todas essas décadas de trabalho e dedicação, buscou-se fundamentalmente qualificar cada vez mais os otorrinolaringologistas brasileiros, preparando-os para enfrentar os desafios diários da prática clínica e o perfeito cumprimento da sua missão mais básica e singela: atender com competência e conhecimento de causa os nossos pacientes e as necessidades da nossa população. Hoje, a otorrinolaringologia, em constante expansão, vai em direção às mais variadas áreas do conhecimento médico. É notória a capacidade atual de circular com desenvoltura em áreas outrora tão distantes e estranhas como a neurologia, neurocirurgia, genética e clínica médica. De fato, a otorrinolaringologia brasileira contemporânea emerge como uma ciência consolidada, reconhecida e pluripotencial. Este salto de qualidade somente foi possível graças ao trabalho de pioneiros da otorrinolaringologia brasileira da estatura de um Ermíro de Lima, de um José Kós, Ivo Kuhl, Hélio Hungria, Rudolf Lang, entre incontáveis outros.

Trechos extraídos de
História da Otorrinolaringologia Brasileira*,*
de Aziz Lasmar e José Seligman (AGE editora, 2010)

II A otorrinolaringologia no Rio Grande do Sul

Para José Seligman, a história da otorrinolaringologia (ORL) no Rio Grande do Sul confunde-se com a da Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, embrião da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual foi a terceira a ser criada no Brasil, tendo sido fundada em julho de 1896. Os relatos que se seguem são parte do que Seligman nos conta em sua obra:

"Em 1912, o Dr. Francis Valentim, otorrinolaringologista em Berna, Suíça, com estágio em Viena na clínica do célebre Adam Politzer, foi contratado para ir ao Chile atender a um paciente de seu pai, Adolfo, também conceituado otorrinolaringologista. Na sua chegada ao Rio de Janeiro, recebeu a notícia de que o paciente falecera. Durante o tempo em que ficou na então Capital Federal conheceu o Dr. Edmond Berchon Des Essard, clínico famoso que trabalhava em Pelotas e que o convenceu a mudar-se para aquela cidade.

A Santa Casa de Pelotas, fundada em 1848, havia criado o serviço de olhos, ouvidos, nariz e garganta, sendo o Dr. Ribeiro Tacques seu primeiro médico. Dois anos após, Victor de Britto criava o mesmo serviço na Santa Casa de Porto Alegre. O Dr. Francis chegou a Pelotas e, rapidamente, fez sucesso operando amígdalas, adenoides, pólipos nasais e realizando sinusotomias. Casou-se com Lia Sá, da cidade de Bagé, e regressou à Suíça entre os anos 1914/15 a chamado do serviço militar. Na volta, trouxe grande quantidade de material cirúrgico e viveu até 1918, falecendo em consequência da gripe espanhola. Segundo Nicanor Letti, ele foi, sem dúvidas, o primeiro otorrinolaringologista do Rio Grande do Sul com formação completa.

Conforme o professor José Kós, um dos precursores da ORL no RS, foi Victor de Brito que, por volta de 1890, dedicava-se à especialidade juntamente com a oftalmologia. Outro pioneiro foi Diogo Martins Ferraz. Formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia do Rio de Janeiro, em 1898, era uma figura respeitada. Especializou-se em olhos, ouvidos, nariz e garganta com o professor Moura Brasil e, posteriormente, com o professor Victor de Britto. Lecionou, na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, a cadeira de Física Experimental e foi professor substituto da cadeira de ORL, no impedimento do professor Victor de Brito. Morava na Rua da Várzea, hoje Avenida João Pessoa. Foi fundador da Biblioteca da Faculdade de Medicina e lecionava também Propedêutica Cirúrgica.

O primeiro professor de otorrinolaringologia em Porto Alegre foi o Dr. Júlio Hecker, nascido

Santa Casa, 1959. Israel Scherman, Alexandre Argolo, Moisés Cutin, Arthur Santayana Mascaranhas e Carlos Carrion; Grower de Souza, Rudolf Lang, Julio Boccacio, Italo Maranghello e Moacir Kirjner; Simao Piltcher, Oswaldo Bruno Muller, Idel Kwitko e Pedro Veronese

na Alsácia Lorena em 1846 e que vivia no Rio Grande do Sul desde 1876, primeiro em Bagé e depois em Porto Alegre. Júlio Hecker formou-se na Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre. Interessado em saúde pública e higiene, apresentou, em setembro de 1906, uma tese cujo título era *Contribuição ao estudo das condições de salubridade em Porto Alegre*. Em 1910, viajou à Europa, onde frequentou o serviço do professor Adam Politzer. Regressou em 1913 com abundante instrumental. Tinha ótima clínica e era exímio na endoscopia. Em princípios de 1914, fez demonstrações públicas no cinema Guarany com um paciente que se submetia com facilidade à passagem do tubo pelo esôfago. Pela Lei Orgânica de Rivadávia Corrêa, que estabelecia o ensino livre e retirava do Estado o poder de interferência no setor educacional, a otorrinolaringologia, em 1915, separou-se da oftalmologia. Hecker lecionou de 1915 até 1919, sendo substituído por Júlio Velho.

Júlio de Souza Velho havia sido treinado no serviço de oftalmologia de seu sogro, Victor de

Brito. Além de ser um eminente especialista, tinha outras qualidades: era um dos mais completos campeiros que se podia imaginar. Segundo o pesquisador Marco Antônio Damian, Júlio de Souza Velho, como outros profissionais de alto nível, realizava excursões profissionais pelo interior do Estado. Em 1917 esteve em Passo Fundo apresentando-se como Professor de Olhos, Ouvidos Nariz e Garganta; ex-assistente do Dr. Victor de Brito e chefe da enfermaria desta especialidade na Santa Casa de Porto Alegre. O Professor Velho respondeu pela Cadeira até 1921, ocasião em que foi substituído, em caráter interino, pelo Professor Alberto de Souza, que lecionava Patologia Médica. Souza comandou a especialidade até 1926. Em 1929, Alberto de Souza reassumiu e, com pequenas interrupções, permaneceu na Cadeira até 1952, aposentando-se alguns anos mais tarde.

Alberto de Souza nasceu no Espírito Santo do Pinhal, São Paulo. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, como médico militar, foi transferido para a guarnição de Santa Maria. Já tinha ido à Europa na qualidade de membro da Missão Médica Brasileira junto ao exército francês. No final da guerra, trabalhou no serviço do Professor Sebileau, no Hôpital Lariboisière. Instalou seu serviço na Santa Casa e teve vários discípulos, como seu irmão Antônio de Souza, João Valentim, Saul Fontoura, Júlio Bocaccio, que fundou o Serviço de otorrinolaringologia e broncoesofagologia (SORLOBE) do Hospital Municipal de Pronto Socorro de Porto Alegre, Arthur Santayana Mascarenhas que, mais tarde, o substituiu na Cátedra ocupada interinamente por Antônio de Souza. Inúmeros colegas deixaram seu nome gravado na história da especialidade no Rio Grande do Sul, entre eles Atílio Capuano, Hugo Rothmann, Alexandre Dutra de Argolo Mendes, Carlos Carrion e João Paulo Soares.

No interior do estado, segundo Francisco Michielin, Alberto Schiochetti foi o primeiro médico a fazer a especialidade em Caxias do Sul, em 1907. A propósito, segundo o mesmo autor, Antônio de Souza, em uma sala da Farmácia D'Arrigo, fazia, de tempos em tempos, olhos e otorrino. Fez cirurgias do septo e amigdalectomias. Em Santa Maria, desponta o nome de Olivé Leite, que participou com mais de um trabalho científico no 1º Congresso Brasileiro, em 1938."

Nicanor Letti também menciona, em seu *blog*, que a otorrinolaringologia começou a ser praticada na Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, nos anos de 1898, pelo Prof. Victor de Britto, formado médico na Bahia. Letti descreve:

"Especializou-se em 1884 e 85 em oftalmologia e otorrinolaringologia em Paris com os Drs. Wecker, Pannes, Terrien e Lapersonne. Em 1898, foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina e, no ano de 1903, esteve novamente em Paris com o Prof. Raymond e em Viena com Adam Politzer e Wiesel. Fundou o serviço de Olhos da Santa Casa de Misericórdia, onde também atendiam as doenças de ouvidos, nariz e garganta. Ministrou aulas de Otorrino até 1915, quando

passou a ser somente professor de oftalmologia. De 1916 a 1919, a cadeira foi lecionada pelo Dr. Julio Hecker, que havia se aperfeiçoado em Berlim, Viena e Barcelona e trouxe o primeiro endoscópio com luz na extremidade, chamado aparelho de Brunninger, e fazia demonstrações públicas com o referido endoscópio. Em 1920, Julio Hecker se afastou da cadeira por problemas de saúde e foi substituído pelo Dr. Diogo Ferraz, mas no ano seguinte a Congregação nomeou o Dr. Julio Velho, que regeu a cadeira até 1925. Em 1926 a cadeira passou para o Dr. Alberto de Souza e foi nomeado catedrático por decreto de Vargas em 1932, logo após a federalização da Faculdade de Medicina.

Com a construção do Pavilhão Daltro Filho, a otorrino instalou-se no andar térreo com ambulatório 19, onde haviam boxes para exame dos pacientes e uma pequena sala cirúrgica onde toda uma geração de otorrinos se formaram. Trabalharam na Otorrino professores que fizeram livre-docência, os quais foram: Antonio de Souza, Satayana Mascarenhas, Alexandre Argollo, Israel Schermann. E os voluntários como Julio Boccacio, Ivo Barbedo, João Paulo Correa Soares, João Valentim, Dalva Agostini. O Ambulatório 15 funcionou até 1975, quando foi transferido para o Hospital de Clínicas. O Prof. Alberto de Souza aposentou-se em 1956 e faleceu em 30 de dezembro. Fizeram docência, em 1957, Ivo Adolpho Kuhl; em 1964, Roberto M. Neves Pinto; em 1974, Valdomiro João Zanette. Submeteram-se ao concurso de docência-livre os seguintes médicos: em 1976, Fernando Carneiro da Cunha e Oswaldo Bruno Muller. A cadeira foi regida pelo Dr. Antonio de Souza, livre-docente, nomeado pela Congregação até 1969. Em 1958, com a Direção da Faculdade do Prof. Milano, foi possível abrir concursos para catedráticos na Otorrinolaringologia. Apresentaram-se e inscreveram-se para o concurso de catedrático os Profs. Ivo Adolpho Kuhl e o Dr. Moises Cutin, que exercia a disciplina em São Paulo. A congregação escolheu a banca examinadora e a data. Foram designados pela Faculdade os professores Paulo Tibiriça e Fradique Correa Gomes, e de fora os professores Geraldo de Sa, de Recife, Arthur Kós, do Rio, e Raphael da Nova, catedrático da Faculdade de São Paulo. O resultado foi uma surpresa, a nota final foi mais alta para o Prof. Ivo, mas os três professores de fora aprovaram em primeiro lugar o Prof. Cutin, que teve três indicações e saiu vencedor. O Dr. Ivo continuou brilhantemente com seu serviço de Endoscopia no Hospital São Francisco, e tinha agora duas docências na Faculdade. O Dr. Cutin deu aulas alguns anos e sua esposa, uma perita bibliotecária, organizou a Biblioteca da Faculdade. O Dr. Moises Cutin permaneceu na cátedra até 1964 e voltou para São Paulo.

A congregação chamou o Dr. Ivo Kuhl para reger a cadeira como interino, mas, na Direção do Ministério da Educação sob Jarbas Passarinho, todos os professores interinos foram integrados como catedráticos; na Faculdade de Medicina de Porto Alegre vários professores se beneficiaram com o ato do Ministério. Ivo Kuhl sofreu pelo resultado do concurso, mas foi quem introduziu a moderna cirurgia do ouvido em Porto Alegre e desenvolveu de maneira

Curso do professor Michel Portmann

notável a endoscopia diagnóstica. Em 1974 a cadeira foi se transferindo aos poucos para o Hospital de Clínicas, onde novamente tomou o nome de cadeira de Oftalmologia e Otorrinolaringologia. Ademais, houve outra decisão do Prof. Reitor Eduardo Faraco: os professores poderiam se adaptar em outras cadeiras. Foi como eu migrei para a Otorrino legalmente. O mesmo foi permitido aos professores de eletricidade dos primeiros anos da Engenharia, os quais foram para as disciplinas de informática.

Por Nicanor Letti, em seu blog
www.antoniovalsalva.blogspot.com

III …e no sul da America do Sul

O professor Israel Shermann, um dos maiores otorrinolaringologistas no Brasil, em certa ocasião foi perguntado por que a formação dos otorrinos da região sudeste brasileira, especialmente em São Paulo e Rio de Janeiro, foi diferente da formação dos médicos do sul do País. A sua resposta pode nos ajudar a compreender as influências e algumas particularidades dos especialistas gaúchos.

— Professor Shermann, em sua opinião, por que aconteceu assim?

Posso te contar alguma coisa de 1950 para cá. Antes disso me escapa um pouco, apesar de que eu, obviamente, saiba alguma coisa. Naquela época, havia três luminares da otorrinolaringologia na América do Sul.

Um deles era o professor Justo Alonso que, em Montevidéu, tinha um serviço especializado em câncer de laringe. Ele tinha experimentado, naquela época, as laringectomias parciais. Nós só fazíamos as totais e ele começou a fazer as parciais, todas elas, horizontais, verticais. Ele tinha, anexo a seu serviço no hospital onde trabalhava, uma casa para os laringectomizados. Eles frequentavam, tomavam cafezinho, jogavam bilhar e falavam. E ele tentava envolvê-los num amistoso convívio social que compensasse um pouco a falta da voz laríngea normal.

O segundo luminar era o professor Juan Manoel Tato, de Buenos Aires, cuja supraespecialidade de eleição era a otologia. Foi dos primeiros a fazer timpanoplastias na América do Sul. Seu nome era tão importante que ele tinha clientes em toda a América do Sul e até alguns da América do Norte. Ele tinha uma particularidade: só operava ouvidos à noite. De dia trabalhava em sua clínica e, à noite, a partir das oito, operava, indo, às vezes, até as duas da manhã. E nós, que o acompanhávamos, tínhamos de aguentar este rojão. Ele aguentava bem, era um homem magro, rápido, muito ativo. As demais cirurgias ele fazia em sua clínica durante o dia e deixava as timpanoplastias para a noite.

O terceiro era o nosso Ermírio de Lima. Carioca que se especializou nos seios da face e criou a cirurgia transmaxilar (chamada de transmaxilar de Ermírio de Lima), onde ele entrava pelo seio maxilar como se fosse uma Caldwell Luc, e dali entrava nos outros seios por intermédio de umas curetas de curvaturas distintas que ele mesmo inventou. Com aquelas curetas ele limpava os processos inflamatórios dos seios. Estes três elementos davam-se muito bem. Quando o Tato necessitou ser operado, chamou o Ermírio,

que foi a Buenos Aires operá-lo. O Alonso era uma pessoa de extrema sensibilidade, quieto e rápido. Às 7 horas da manhã estava sempre no hospital; não importava se fosse inverno ou verão. Tanto trabalhou que espalhou pelo mundo sua técnica e, depois, quando já não trabalhava mais, seu filho continuou a fazê-la(s). Tato tinha uma habilidade manual de fazer inveja. Seu filho fez também otorrino, mas não tinha a concentração nem a habilidade do pai. Para nós, por aqui, que tínhamos muito perto o Uruguai e a Argentina, São Paulo não tinha um nome de maior projeção e o Rio estava bem mais longe. Com isso, a maioria dos otorrinos gaúchos que queriam aprender as novidades da especialidade ia para Montevidéu e Buenos Aires. Em geral iam para Montevidéu, passavam um tempo lá e aproveitavam a viagem para mais uma temporada em Buenos Aires.

Curso ministrado pelo professor Roberto Neves Pinto, que, nesta foto, aparece ao lado de Rudolf Lang e grande presença de médicos da cena gaúcha nos anos setenta

Em Porto Alegre havia um professor, Alberto de Souza, e seu irmão Antônio de Souza. Tinham ambos um defeito: não eram muito cordiais e não conseguiram reter o pessoal aqui do sul. Não conseguiram "fazer escola". Ambos eram muito capazes, mas lhes faltava um pouquinho de delicadeza. É clássica a história do professor Antônio que, enquanto operava amigdalectomia, com o paciente sentado e anestesiado com cloretila, o qual começou a sangrar e ele bateu-lhe nas costas e falou: - Engole porque é teu...

— Quem eram os médicos que iam para Argentina e Uruguai?

O Leon, o Ivo, eu, o Rudolf Lang e o Pedro Vieira éramos os mais assíduos. Íamos no carro de um ou de outro, cruzávamos a fronteira em Jaguarão e íamos a Montevidéu. Eles em geral combinavam, uma semana era em Montevidéu e, a seguir, outra em Buenos Aires. Faziam isto especialmente pelos brasileiros. Éramos nós, os gaúchos, e outros brasileiros. Sempre tinham paulistas e, eventualmente, colegas de outros estados. Certa vez fomos no carro do Lang e ele gostava muito de correr. As estradas eram de chão batido e ele andava a 90 ou 100 km por hora. Começamos a reclamar, ele diminuiu a marcha, mas, em seguida, voltou a correr. Aí o Ivo ameaçou que iria a pé. Ele parou, descemos todos e fomos caminhando. Andamos um bom pedaço a pé. Ele seguiu, mas ficou nos esperando mais adiante. Logicamente não seria possível completar a viagem desta forma. Nós atualizávamos as novidades da especialidade com os colegas argentinos e uruguaios que viajavam com maior frequência para Europa e Estados Unidos. Às vezes, faziam isso para ensinar.

— Professor, é verdade que alguns mestres mais antigos escondiam certas técnicas, como, por exemplo, da contra-abertura na sinusotomia maxilar?

É. A otorrino tinha alguns desses problemas e nós terminávamos tendo de aprender no exterior. A especialidade aqui era muito escondida. Ninguém conseguia aprender. Para tanto, havia que sair. Felizmente, tínhamos a vantagem de ter aqui pertinho personalidades mundiais. Falava-se, por exemplo, que o Tato era um dos 4 ou 5 maiores otologistas do mundo. O Alonso, na laringe, era considerado o melhor do mundo. O Ermírio acompanhava na parte a que era dedicado. Os três eram benquistos em todo o mundo e davam-se muito bem. Formavam uma verdadeira "Tríplice Aliança."

Entrevista de Israel Schermann em
História da Otorrinolaringologia Brasileira,
de Aziz Lasmar e José Seligman (AGE editora, 2010)

IV As escolas médicas na segunda metade do século XX

Otorrinolaringologia na UFRGS

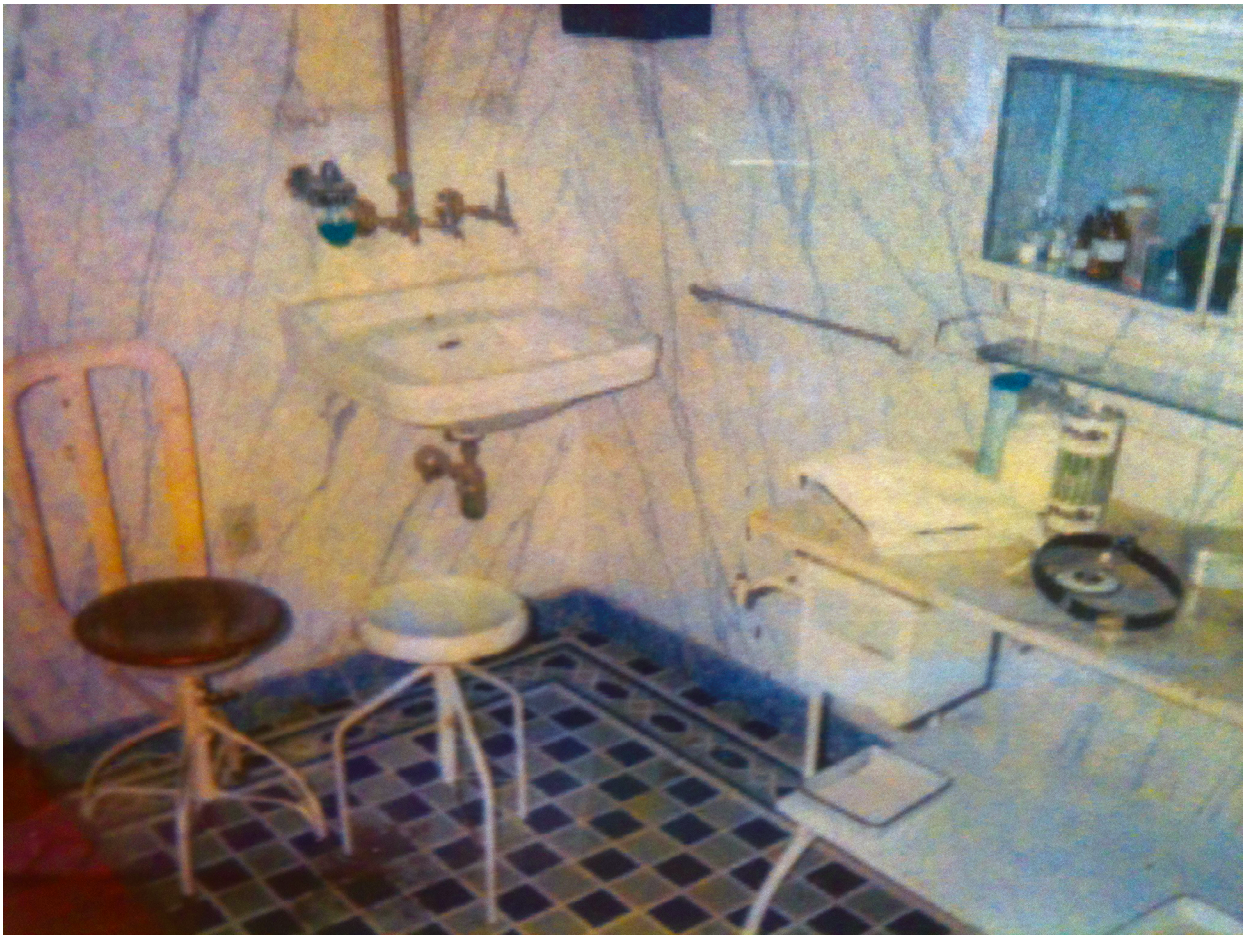
Em novembro de 1958, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) realizou concurso para provimento da Cadeira de Otorrinolaringologia, vencido por Moisés Cutin. Cutin, gaúcho de Porto Alegre, começou a carreira universitária em São Paulo. Trabalhou na clínica da Faculdade, depois fez concurso para docente, na Universidade de São Paulo (USP). Quando surgiu a vaga para Catedrático em Porto Alegre, ele e o Prof. Ivo Kuhl se inscreveram. Conseguiu a cátedra e exerceu-a de 1959 até 1962. Mas, segundo suas próprias palavras, "não deu para continuar lá". Em face de muitas dificuldades, desistiu e voltou para São Paulo, onde assumiu a chefia do Serviço de Otorrinolaringologia (ORL) do Hospital dos Servidores do Estado. Cutin e seu grupo ainda lecionaram na Faculdade de Medicina de Santos. Vale lembrar que, durante o tempo que esteve em Porto Alegre, sua esposa Noêmia, que era bibliotecária, reorganizou a Biblioteca da Faculdade de Medicina. Sua amizade com o argentino Júlio Bernaldo de Quirós proporcionou outra novidade, implantada a seguir por Moisés Cutin: o trabalho de fonoaudiólogas junto ao serviço de ORL. Mauricila Moogen, Vera Veríssimo e Dora Piltcher participaram das atividades deste grupo.

Ivo Adolpho Kuhl, que também fora aprovado no concurso, assumiu como Professor Titular de Otorrinolaringologia pela Faculdade de Medicina da UFRGS em 1962, mantendo-se na chefia até sua aposentadoria compulsória em 1988. Ivo transferiu o serviço de ORL da Santa Casa para o Hospital de Clínicas. Em 1969, Arnaldo Linden foi contratado como auxiliar de ensino. Na década de 1970, aconteceram dois concursos para a Cadeira. Em 1974, para auxiliar de ensino, vencido por Simão Levin Piltcher e, em 1978, para professor-assistente – ocasião em que ingressaram Dalva Agostini do Prado, Enio Vaz Ribeiro, Luiz Lavinsky, Moacyr Saffer e Simão Piltcher. Em 1974, logo após a conclusão do Hospital de Clínicas, Nicanor Letti, professor da Anatomia, aproveitando uma ordem do Reitor Eduardo Faraco, que favorecia os professores da Engenharia, conseguiu sua transferência para a otorrinolaringologia, tendo participado da montagem da especialidade no Hospital. Letti trabalhou na ORL até sua aposentadoria.

Em 1975, após conclusão do curso de Master of Science in Otology, pela University of Southern Califórnia, Linden foi nomeado professor-assistente pelo Conselho Universitário da UFRGS. Em 1988, com a aposentadoria do Professor Ivo, Osvaldo Muller, Luiz Lavinsky e Arnaldo Linden disputaram o concurso para preenchimento daquele cargo. Muller ganhou e assumiu a cadeira. Em 1992, aposentou-se Israel Schermann. Sady Selaimen da Costa e Celso Dall'Igna disputaram a vaga, que ficou com Sady. Em 1996, com a aposentadoria antecipada de Arnaldo Linden, Celso passou a ocupar a vaga. Simão Piltcher aposentou-se em 2007, Moacyr Saffer, em 2008, Enio Ribeiro, em 2011, e Luiz Lavinsky, em 2012. No ano de 2011, ingressaram, por concurso, os professores Gerson Schulz Maahs e Otávio Bejzman Piltcher. Mais tarde, ingressaram as professoras Michelle Lavinsky e Leticia Rosito.

Entre os colegas que nos deixaram mais recentemente e que, igualmente, contribuíram para o engrandecimento da especialidade no Rio Grande do Sul citam-se, entre outros, Saul Fontoura, Jairo Cruz, Leon Knijnik, Davi Lima, Pedro Ferraz Vieira e José de Oliveira Santiago.

Baseado em depoimentos de Simão Piltcher, Arnaldo Linden, Celso Dall'Igna, no blog *de Nicanor Letti e no livro* Um brinde à Saúde *(Mesa Redonda Editora, 2007), de Francisco Michielin*



Antes da inauguração do Hospital de Clinicas de Porto Alegre o ensino de Otorrinolaringologia na UFRGS ocorria nos consultórios e enfermarias da Santa Casa

Otorrinolaringologia na UFCSPA

A primeira turma de alunos da Faculdade Católica de Medicina, atual Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), iniciou suas aulas em março de 1965. O Dr. Ivo Adolpho Kuhl era, na ocasião, professor titular. Colaboravam na disciplina os Drs. Osvaldo Bruno Muller, José Seligman, Sérgio Clezar e Tito Lívio Giordani. No ano de 1966, a aulas da cadeira foram ministradas pelos mesmos professores. No início de 1967, estes solicitaram demissão.

Consta que o Ambulatório da Santa Casa era dirigido por reputados colegas otorrinolaringologistas que, por motivos existentes na época, impediam que os alunos tivessem acesso aos pacientes daquele ambulatório. As aulas práticas, que deveriam ser feitas com o exame do paciente, eram substituídas por ações com peças anatômicas, as quais eram fornecidas pela disciplina de Anatomia por particular interferência do saudoso professor Alimena. Certa ocasião, ao ir devolver o crânio recém utilizado na aula prática, o Dr. Giordani encontrou a porta da sala de Anatomia fechada por haver ultrapassado o horário previsto. Não teve alternativa senão colocar a peça anatômica no porta-malas do carro. Passaram-se três dias quando o ruído de algo rolando atrás do carro o fez lembrar do crânio. Este foi devolvido com ansiedade e muita pressa diante da dificuldade vislumbrada em poder justificar sua presença na eventualidade de um acidente.

Com a cadeira vaga, o Dr. Pedro Ferraz Vieira assumiu imediatamente, a convite, a direção da disciplina. Ele convidou então o Dr. Manoel Antônio de Macedo Linhares para Auxiliar de Ensino. De imediato, o Dr. Giordani voltou a colaborar na Cadeira e na mesma condição. Logo, a equipe de mestres se ampliou com a chegada do Dr. Alfeu Lisboa de Castro. O Dr. Alfeu posteriormente se demitiu, sendo substituído pelo Dr. Nicanor Letti, que permaneceu pouco tempo, pois também solicitou sua saída. Para a vaga de Letti foi convidado o Dr. Moacyr Saffer, em 1968. Mais tarde, prestaram exames de suficiência e, sendo todos aprovados, passaram a professores-assistentes.

A disciplina de Otorrinolaringologia foi constituída pelo professor Pedro Vieira como titular e os Drs. Tito Lívio Giordani, Manoel Antônio Linhares e Moacyr Saffer como auxiliares de ensino. Esses, em 1978, prestaram exames de suficiência e, sendo todos aprovados, passaram a professores-assistentes.

Vale comentar que, até esse momento, os professores eram "convidados" e um exemplo deste costume é a história, de conhecimento geral em Porto Alegre, que o professor Ivo, passando pelo posto de gasolina da Carlos Gomes, viu o Dr. Giordani abastecendo seu carro. Chegou e foi dizendo: "Quero você comigo na Cadeira de Otorrino". Assim eram aqueles tempos e assim foi feito, passando o Dr. Giordani a lecionar. Completando esse quadro de um período épico do início de uma faculdade, lutando contra inúmeras dificuldades, para os alunos, muitas vezes, o professor tinha que se submeter aos humores da dona Edwirges, a verdadeira dona e guardiã das chaves do Ambulatório 15. Pobre daquele que com ela antipatizava. Ficaria sem pacientes, sem instrumentos, sem luz e sem possibilidade de atuar. Em março de 1991, com a aposentadoria do Professor Pedro Vieira, o Dr. Giordani

assumiu a chefia da disciplina, aposentando-se no ano seguinte. Em 1993, após concurso público para Professor Titular, assume o Dr. Moacyr Saffer, o qual permanece até a presente data.

Atualmente, a Cadeira de Otorinolaringologia da UFCSPA conta também com o Dr. José Faibes Lubianca Neto e Geraldo Sant'Anna, ambos concursados. Após obter o título de Mestre e, posteriormente, o de Doutor, Lubianca é hoje Professor Adjunto. Diferentemente dos tempos da Dona Edwirges, o Ambulatório de Ensino conta hoje com o que existe de mais moderno para instrução dos alunos que acompanham o exame dos pacientes através de óticas e microscópios ligados a monitores de televisão disponibilizados pela Direção da Faculdade e da Santa Casa, com os quais se viabiliza o que antes era impossível de ser mostrado nas estreitas cavidades do ouvido, do nariz, da boca e da laringe.

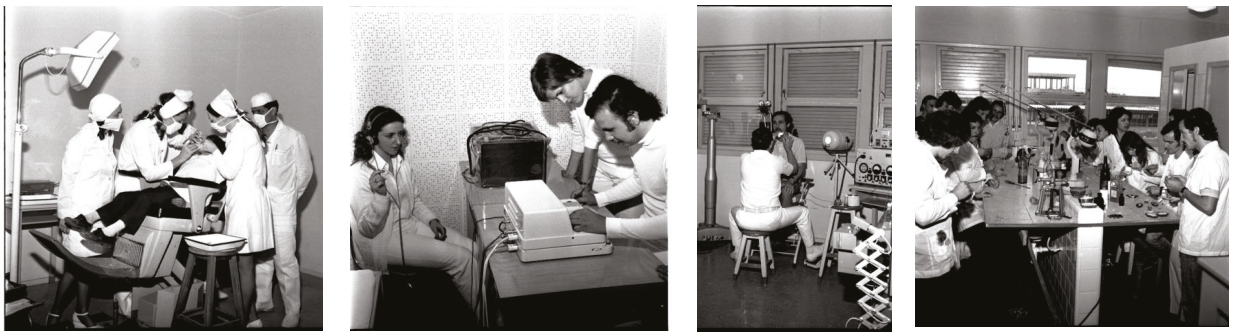
Por Moacyr Saffer, extraído do livro
Memórias da Criação da FFFCMPA

Baias do ambulatório da Santa Casa nos anos 1970, onde o atendimento era em conjunto

Otorrinolaringologia na UFSM

Em 1954 foi criada a Faculdade de Medicina de Santa Maria com o objetivo de absorver os 51 "excedentes" aprovados no vestibular da UFRGS, em Porto Alegre, que ultrapassavam as cem vagas oferecidas por aquela faculdade. Em 15 de março daquele ano, iniciaram-se discussões de como esses 51 alunos poderiam cursar a Faculdade de Medicina, uma vez que era seu direito, pois haviam sido aprovados no vestibular. Várias soluções foram aventadas e optou-se pela mais difícil: criar um curso de Medicina em Santa Maria, pois havia a vontade política do Dr. José Mariano da Rocha Filho e um prédio com capacidade de receber os alunos e com todos os locais necessários ao bom funcionamento deste curso. Assim, em 28 de abril do mesmo ano, em um tempo recorde, foi assinado o despacho pelo Ministro Antônio Balbino, que autorizou o funcionamento do curso de Medicina em Santa Maria, fazendo parte da UFRGS. Em 2 de maio, foi publicado um edital no qual se abria a matrícula para a primeira série. Em 1958, o Professor Doutor Reinaldo Fernando Cóser, graduado em Medicina em 1953 pela UFRGS, Doutor em Medicina em 1954, assumiu a disciplina de Otorrinolaringologia. Permaneceu no cargo até o seu prematuro falecimento em 1974. Em janeiro de 1960, Raphael Seligman, integrante da primeira turma, concluiu o Curso de Medicina pela mesma Faculdade, sendo que, em 1962, ingressou no curso de Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como instrutor de ensino na disciplina de Histologia e Embriologia dos animais domésticos. Em 1969, foi transferida para o Instituto da Fala, que então reunia várias disciplinas de vários cursos ligados à otorrinolaringologia, onde passou a atuar como professor de Foniatria. Seligman passou à chefia da disciplina de Otorrino após o falecimento de Cóser. Permaneceu no cargo até a sua aposentadoria, em 1990. O professor mestre Roger Pereyron Mocellin passou a ocupar o cargo de chefe da disciplina e saiu também com a sua aposentadoria, em 1998. Desde então, o Professor Doutor Pedro Luis Cóser ocupa este cargo.

Por Pedro Luiz Cóser, com apoio de Memórias de Luiz Gonzaga Isaia, 2006, Santa Maria, RS



Ensino da Otorrinolaringologia na UFSM, nos anos 1970

Otorrinolaringologia na UFPel

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criada em 13 de abril de 1963 com o nome de Faculdade de Medicina de Pelotas, conhecida na época de sua fundação como "Medicina Leiga", teve decretado o seu reconhecimento e publicado no Diário Oficial da União em 12 de outubro de 1966.

A Faculdade de Medicina passou a funcionar no tradicional prédio do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado (IPESSE), no bairro Fragata. Foi agregada à UFPel em 1969, porém administrada e mantida ainda pelo IPESSE. No ano de 1978, após uma grande mobilização dos estudantes e professores, passou a fazer parte da estrutura da UFPel, passando o ônus de sua administração e manutenção ao Governo Federal.

A Faculdade de Medicina está inserida na comunidade local e regional desde a sua fundação, prestando relevantes serviços à comunidade de forma ininterrupta e gratuita.

A disciplina de ORL da Leiga teve os seguintes professores titulares: primeiro professor titular: Prof. Dr. Sydney Castagno; segundo professor titular: Prof. Dr. Roger L. Castagno.

Hoje, a Faculdade de Medicina da UFPel, que começou com o idealismo de alguns médicos em locais modestos, tornou-se uma instituição de reconhecida importância não apenas regional, mas também mundialmente conhecida por sua participação em eventos internacionais.

Os atuais professores da cadeira de Otorrinolaringologia são o professor regente da disciplina Túlio Miguel Schein Wenzel e o professor-associado Lucio Almeida Castagno.

Por J. Vânius Hoewell

Prédio do IPESSE, berço da Faculdade de Medicina Leiga da UFPel

Otorrinolaringologia na PUCRS

A Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) foi criada em 29 de julho de 1969. Sérgio Kalil Moussalle forneceu os dados que seguem abaixo:

O estado do Rio Grande do Sul dispunha até então de uma única escola médica, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre (desde 1898), que mais tarde foi incorporada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No início dos anos 1960 surge a segunda Faculdade de Medicina da cidade, a Católica de Porto Alegre, que deveria ser gerida pela PUCRS, mas foi entregue à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia porque a PUC não dispunha de tempo hábil para a edificação de seu Hospital Universitário. As inúmeras tratativas para sua implantação esbarravam na burocracia oficial e se arrastaram até 1967, quando o Ministério da Educação deu finalmente seu parecer favorável.

Na época havia sempre estudantes excedentes nas aprovações dos vestibulares e o volume dos que não conseguiam ingressar era cada vez maior. Isso sensibilizou a opinião pública e os meios de comunicação, que engrossaram as reivindicações por mais vagas. A imprensa da época noticiava: "PUCRS vai abrir uma Faculdade de Medicina, contribuindo decisivamente para solucionar o problema dos excedentes e aumentar a formação de médicos no Estado".

João Satt, médico ortopedista com experiência na Santa Casa, foi escolhido seu primeiro diretor e a aula inaugural da nova Faculdade de Medicina ocorreu em 26 de maio de 1970 aos seus primeiros sessenta alunos e deu início a uma trajetória brilhante de contribuição à ciência, à saúde e ao bem-estar da nossa população.

Instituto de Otologia. Turma de 1971
Em pé: Nero André Maffessoni (R2), Sergio Moussalle (R1), Belo João Araújo (R2) e Edgar Arruda Filho (R1). Sentados : Valdomiro Zanette (Preceptor), Moacyr Saffer (Preceptor), Rudolf Lang (Chefe do Serviço) e Nicanor Letti (Preceptor)

Já em 1969, antes e durante as obras de construção do Hospital Universitário, foram traçadas as diretrizes dos futuros Departamentos e Disciplinas da nova unidade de ensino, com a exigência de que teriam que ser modernos e muito bem equipados a fim de ombrear e até superar os moldes conhecidos de outros hospitais tradicionais de ensino. O Serviço e a Disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da PUCRS nasceram e cresceram em meio às obras do complexo hospitalar no Campus da PUCRS. A Rudolf Lang coube a responsabilidade de criar o Serviço de Otorrinolaringologia.Sem perder tempo, Lang chamou Nicanor Letti – seu colega de consultório e já com experiência universitária – para juntos viabilizarem o Serviço, reservando uma área física privilegiada na planta dos ambulatório se as disciplinas foram se instalando conforme a necessidade dos currículos. Assim, a Otorrinolaringologia foi introduzida em 1973.

De 1973 a 1975, seu professor titular foi Rudolf Lang, tendo como professor adjunto Nicanor Letti e como assistentes Moacyr Saffer e Paulo Queruz. Sérgio Moussalle assumiu como professor adjunto em 1975. Entre 1979 e 1980, Paulo Di Nardo e Jorge Luiz Logemann foram admitidos como assistentes. Em 1984, Nédio Steffen entrou para o grupo na qualidade de professor-assistente. Em 1991, Sérgio Moussalle passou a titular e Nédio Steffen, a professor adjunto. Atualmente, com a aponsentadoria dos professores Sérgio Moussalle e Paulo Di Nardo, a disciplina de Otorrinolaringologia na PUCRS é ministrada pelo professor Nédio Steffen e pela professora Viviane Feller Martha.

O Serviço de Otorrinolaringologia da PUCRS, tendo como base o Hospital São Lucas, teve como chefes do Serviço Rudolf Lang, de 1973 a 1991; Sérgio Kalil. Moussalle, de 1991 até 2006 e, desde então, Nédio Steffen.

Por Sérgio Kalil Moussalle

Primeira turma de residentes de 1975.
Em pé: Wilmar Rübenich, Adir Fachinello, Araí Porto Alegre, Aram Sakzenian, e Fernando Praça. Sentados: Lizandro Montalvo, Sérgio Moussalle, Rudolf Lang e Sebastião Cavalcante

2

PERÍODO CONTEMPORÂNEO

I

Formando especialistas em otorrinolaringologia no limiar do século XXI

A nossa especialidade, em suas vestes acadêmicas, surgiu no Rio Grande do Sul em meados do século XIX (1848-1850), segundo nossos queridos colegas Aziz Lasmar e José Seligman, com a criação quase simultânea dos serviços de Oftalmologia e Otorrinolaringologia das Santas Casas de Pelotas e Porto Alegre. Curiosamente, esses registros antecedem a criação da própria Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), que somente abriu suas portas em 1896, sendo assim a terceira mais antiga do País.

Coube à Santa Casa de Porto Alegre, associada à Faculdade de Medicina da UFRGS, a missão de constituir efetivamente o primeiro serviço estruturado com o objetivo paralelo de, além de atender pacientes necessitados, treinar e certificar novos especialistas. Nos seus primórdios, o serviço contava com poucos e abnegados colegas que, na sua maioria, buscaram suas formações básicas em práticas no exterior. Porém, este núcleo inicial trilhou por um processo de consolidação e foi rapidamente se expandindo, passando a agregar, cada vez mais, vários dos seus mais brilhantes egressos que ali aprenderam e aprimoraram seus ofícios.

Com a inauguração do Hospital de Clínicas, que materializou o sonho visionário de gigantes como Eduardo Faraco e Elyseu Paglioli, a disciplina de Otorrinolaringologia da UFRGS e grande parte do serviço de Otorrinolaringologia transferiram-se para o novo endereço da Avenida Ramiro Barcelos, fincando seus pilares nos espaços sobejos da Zona 19, onde permanece até hoje.

A Santa Casa, por sua vez, manteve a tradicional enfermaria de Otorrinolaringologia funcionando em plena atividade, uma vez que ela fora literalmente adotada pelo corpo docente da recém-criada Faculdade Católica de Medicina.

Competiu à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), após a inauguração do seu moderno Hospital São Lucas, a criação do terceiro serviço de residência médica na especialidade, sob a liderança obstinada do saudoso Professor Rudolf Lang.

Assim, os serviços da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (UFGRS/UFCSPA), Hospital de Clínicas (UFRGS), Hospital São Lucas (PUCRS) e Grupo Hospitalar Conceição constituíram historicamente o "núcleo duro" na formação de médicos-residentes em Otorrinolaringologia no nosso estado. Após várias décadas atuando como exclusivos formadores de recursos humanos no Rio Grande do Sul, estes centros e a sociedade como um todo saudaram com entusiasmo o surgimento de novas e necessárias unidades nascidas com os mesmos objetivos: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Uma característica comum aos nossos serviços de residência médica sempre foi a seriedade empregada na perseguição dos seus objetivos, especialmente no cumprimento da sua mais nobre tarefa: entregar regularmente para a sociedade safras de jovens médicos especialistas muito bem

preparados sob o ponto de vista científico, técnico e ético. Esse material humano de altíssimo naipe é fruto de uma conjunção de fatores, ou melhor, de uma fórmula de sucesso que inclui no mínimo quatro características importantíssimas:

1. Excelência das nossas escolas médicas, de onde ainda advém a maioria dos nossos residentes.
2. Rígidos e honestíssimos critérios de seleção e ingresso.
3. Qualidade do corpo docente.
4. Programas de treinamento bem organizados, supervisionados e abrangentes.

O produto final desta fórmula é o médico, tanto quanto possível, ideal. Aquele que, aliado à sua capacidade técnico-científica, resgata nas raízes da sua profissão os seus valores mais singelos, exercitando a compreensão, a compaixão, o senso de urbanidade e cidadania, a caridade e um profundo respeito e amor ao ser humano, base de sustentação fundamental à construção de uma carreira médica bem-sucedida.

É movido por este espírito que a maioria dos nossos residentes cortam o cordão umbilical ganhando o mundo. Plenos de conhecimentos, mas também com compreensíveis temores e decepções: aquele arrepio de quem afasta os olhos do microscópio procurando ansiosamente ajuda em torno da sala e, para seu leve desespero, depara-se, na melhor das hipóteses, com uma circulante de olhar distraído; o clássico frisson da primeira epistaxe no interior; o sobressalto de cada telefonema em casa à noite após a adenoamigdalectomia realizada naquela mesma manhã; na apreensão das entrevistas para os primeiros empregos; nas noites insones estudando para os mais ridículos concursos. Enfim, por todas aquelas experiências que todos nós já passamos e, portanto, não somente entendemos, mas periodicamente relembramos com um misto de satisfação e nostalgia.

No final das contas, a dialética se processa e essa turma de cascas-grossas que cresceram debaixo do mal tempo desde o vestibular para o curso de medicina não desanima. Pelo contrário: na adversidade eles crescem. Crescem, aparecem e se espraiam não só pela capital, mas pelo interior do nosso Rio Grande. Por Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, o Brasil inteiro... E não param por aí, pois não raramente rompem as barreiras do território nacional: América Latina, América do Norte, Europa, Oceania; por fim, ganham o MUNDO. Praticam a medicina de qualidade que aprenderam, exercem seus valores e suas convicções. Ensinam, aprendem, orientam, dirigem e são vozes muito respeitadas nos centros do poder... Cursistas, palestrantes, diretores e presidentes de agremiações, mas, acima de tudo, médicos otorrinolaringologistas com a grife do nosso estado, somando uma maiúscula competência somente proporcional ao orgulho de ser forjado em solo gaúcho!

Por Sady Selaimen da Costa. Professor Titular do departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da UFRGS e ex-presidente da ABORL

Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No início dos anos 1970, com a implantação dos diferentes serviços do Hospital de Clínicas, a otorrinolaringologia (ORL) mudou-se da Santa Casa, onde ocupava a Zona 15, para duas salas no piso térreo do Clínicas. Chefiado pelo professor Ivo Adopho Kuhl, o grupo precursor de instalação era composto pelos professores Oswaldo Bruno Muller, Israel Schermann e Arnaldo Linden; juntou-se a eles, inicialmente, o médico contratado Enio Ribeiro e, mais tarde, Simão Levin Piltcher. Foram organizadas as primeiras caixas cirúrgicas: amigdalectomia, sinusite, septo, traqueostomia e otologia, além da cirurgia geral para cabeça e pescoço.

A primeira cirurgia no Hospital foi uma traqueostomia, realizada pelo médico Enio Ribeiro. A endoscopia peroral, assim chamada na época, ainda permaneceu na Santa Casa, no pavilhão Pereira Filho. Os professores da disciplina eram Ivo Kuhl, Israel Schermann, Oswaldo Muller, Nicanor Letti, Dalva Agostini do Prado e Arnaldo Linden. Junto com alguns equipamentos e instrumental que estavam na Santa Casa, também vieram aqueles que se tornariam os primeiros residentes que completariam sua formação na Instituição: Osthalio Alcover, Luis Osowski, Nelson Heller, Marcio Demeneghi, Esther de Nicola, Paulo Schaeffer e Alexis Geremia.

O Serviço de Otorrino do Clínicas já formou mais de uma centena de especialistas, hoje em atividade não só no Rio Grande do Sul, mas em vários estados do Brasil. Ao mesmo tempo em que foram construídas as primeiras cabines audiométricas, vieram para o Serviço as fonoaudiólogas Rosália Mendiondo, Mariza Mainardi, Maria Elza Dorfman, Ceri Abelin, entre outras. Com o aproveitamento do subsolo do Hospital de Clínicas, o Serviço de Otorrinolaringologia passou a se localizar nas Zonas 18 e 19. Foi criado o Laboratório de Dissecção do Osso Temporal, o qual serviu para ensinar e treinar os alunos não só na cirurgia otológica como também em cabeça e pescoço, rinossinusologia e, para os alunos da oftalmologia, na dissecção do globo ocular.

Com a decisão do Hospital de implantar atendimento odontológico, passaram a colaborar com a ORL os professores da Odontologia Onofre Quadros e, depois, Lauro Rosa. O Serviço, através do professor Ivo A. Kuhl, foi pioneiro no Brasil no uso do *laser* para o tratamento de patologias da laringe (especialmente papilomas). Há mais de 30 anos pacientes de todo o Brasil, principalmente do Norte e Nordeste, são encaminhados para tratamento no Clínicas. O Hospital é reconhecido pelo Ministério da Saúde, juntamente com Bauru e São Paulo, como centro de implante coclear no tratamento da surdez profunda. Ainda na área otológica, foi criado o centro de patologia do ouvido médio, além de outros ambulatórios específicos: respirador oral, rinite alérgica, zumbido, ouvido interno/deficiente auditivo, otorrinopediatria e disfonia.

Desde o início das atividades, foram chefes do Serviço: Ivo Kuhl, Nicanor Letti, Oswaldo Muller, Israel Schermann, Simão Piltcher, Luiz Lavinsky, Celso Dall'Igna e, atualmente, Gabriel Kuhl.

Por Celso Dall'Igna

Reunião do serviço de Otorrinolaringologia do HCPA, com residentes e preceptores. Na primeira fila os professores Sady Selaimen da Costa, Celso Dall'Igna, Luiz Lavinsky, Otávio Piltcher e Simão Piltcher

PROFESSORES DA DISCIPLINA DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA UFRGS

Sady Selaimen da Costa
Celso Dall'Igna
Gabriel Kuhl
Gerson Schulz Maahs
Otávio Piltcher
Michele Lavinsky
Leticia Rosito

MÉDICOS CONTRATADOS

Jorge Manfrin
Deise Costa
Claudia Schweiger
Mauricio Noschang da Silva
Daniela Dall'Igna
Denise Manica
Raphaella Migliavacca
Camila Meotti

MÉDICOS RESIDENTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (1972-2018)

1973	Osthalio Fernandes Alcover
1974	Abílio Moacir
	Roque Renato Aloé
	Angela Maria Muller
	Ieda Lichtemberg
1975	Berenice Dias Ramos
	Valdir Santos
	Osmar Orlando Faller
	Vilson Arruda
1976	Ilmo da Silva van Gysel
	Vilson Ulisses Correa
	Norberto dos Santos
	Denis Knijnik
1977	Jussara Fuentes Lindote
	Max Saldanha Athayde
	Jacira Dal Prá
	Plauto Camozzatto
1978	Angela Nicolaides
	Maria Beatriz Rotta Pereira
	Gabriel Kuhl
	Maria Celeste Lima Maffei
	Paulo Roberto Farenzena
	Pedro Geraldo Nunes
1979	Eliane Machado Diniz
	Celso Dall'Igna
	Roberto Melgarejo Amaral
	Silvio Luis Grigoletti
	Antonio Henrique Moro
1980	Olenka Maria Limeira Fleck
	Lili Florita Dalessandro Kuziuck
	Carlos Henrique D'amore
	Eleonora Oquist e Souza
1981	Cíntia Lufchitz Pilczer
	Irma de Lourdes Ferst Drehmer
	Katia Lucia Resende
	Mauro Magalhães Mancuso
1982	João André Teixeira Kurtz
	Mauricio Perin
	Sergio Luiz Pires Steinbruch
1983	Paulo César Guedes
	Rosangela Ritter
	Sergio Luiz Nadvorny
1984	Antonio Augusto Fettermann Bosak
	Elisabeth Araujo Pereira
	Sady Selaimen da Costa
1985	Eduardo Ferreira Diniz
	Raul Nielsen Ibanez
	Renato Roithmann
1986	Flavia Wolf Torricachvili
	José Henrique Muller
	Silvio Roberto Smaniotto
1987	Deise Mara Lima da Costa
	Geraldo Druck Sant"Anna
	Ricardo Bing Reis
1988	Eli Ratzkowsky
	José Henrique Correa Rodrigues
	Rose Marie Merino Fávero
1989	Claudia Couto de Barros Coelho
	Jorge Alexandre G. Manfrin
	Marja Maria Pignataro Nicolini
	Miriam Marques Mason
1990	Guilherme Luis da Silva Franche
	Iuberí Carson Zwetsch
	Rosangela Garcia Bottega
	Rosirene Pantaleao Gessinger
1991	Adriana Sassi Nunes de Souza
	Carlos Alberto Figueiredo Zoch
	Luciane Maltchik Kohem
	Rachel Bordin
1992	José Faibes Lubianca Neto
	Luiz Felipe Borba Vieira
	Marlize Terezinha Assmann Ferrari
	Mauricio Vannoni Pereira
1993	Antonio Forte Severino
	Chou Tsing Sung
	Guilherme Pilla Caminha
	Mauricio Signori Giongo
1994	Ana Aparecida de Santiago Biazus
	Henrique Pedro Von Zulcalmaglio Filho
	José Carlos de Freitas Petezak
	Otavio Bejzman Piltcher
1995	Carla Winei Braga
	Fabricia Schio
	Hormy Biavatti Soares
	Ramirez Sanches

1996	José Antonio de Souza Reali
	Juliano Cardoso dos Santos
	Luiz Alfredo Chaves Cirne
1997	Anelise Castilhos Ruschel
	Lisiane Segatto Kruse
	Marcelo Broering de Souza
1998	Cíntia D'avila
	Cleomar Vieira Fonseca
	Rodrigo Agne Ritzel
1999	Lucia Helena Severo Kluwe Carvalhal
	Roberto Dihl Angeli
	Gustavo Reichmann Fasolo
2000	Andréa Maria Campagnolo
	Mauren Péres Rocha
	Vanessa Santos Macedo
2001	Cristiano Ruschel
	Fernanda Maia Monteiro
	Mariana Magnus Smith
2002	Fabio Anselmi
	Leticia Petersen Schmidt
	Marcelo Barros Antunes
2003	Afonso Ravanello Mariante
	Daniela Preto da Silva
	Michelle Lavinsky Wolff
2004	Andressa Fiorentin
	Fabiana Bortoncello Scarton
	Vanessa Niemiec Teixeira
2005	Claudia Schweiger
	Luís Felipe Ferreira da Silva
	Marcelo Wierzynski de Oliveira
2006	Daniela Brunelli e Silva
	Leonardo de Castro Silva
	Maurício Noschang Lopes da Silva
2007	Denise Manica
	Raphaella de Oliveira Migliavacca
	Vinicius Bresson Zanette
2008	André Tomazi Bridi
	Camila Degen Meotti
	Suzie Hyeona Kang
2009	Bruno Netto
	Catia de Souza Saleh
	Fernando Barcellos do Amaral
2010	Andreia Argenta
	Gabriela Gomes Manica
	Marcos Soares
	Michelle Manzini
2011	Bianca Hocevar de Moura
	Caroline Persch Royer
	Inara Luiza Von Holleben
	Marcelo Eduardo Cortina
2012	Andréia Melchiors Wenzel
	Carolina Fischer Becker
	Felipe da Costa Huve
	Jefferson André Bauer
2013	Amanda Lucas da Costa
	Fabio André Selaimen
	Paula de Oliveira Oppermann
	Konrado Massing Deutsch
2014	João Augusto Polesi Bergamaschi
	Luísi Rabaioli
	Manoela Paiva de Oliveira
	Marcel Machado Valério
2015	Alessandra Locatelli Smith
	Alice Lang Silva
	Bruna Letícia Butzke
	Karine Bombardelli
2016	Andreza Mariane de Azeredo
	Francesco Prezzi
	Maiana Zanchetta Scherer
	Olivia Egger de Souza
2017	Franciane Gonçalves Lima
	Larissa Petermann Jung
	Luiz Carlos Kummer Juniior
	Matheus Nardi Rios
2018	Andressa Bernardi
	Ellen Cristine Agne Antoniolli
	Leandro Ferretto Jaenisch
	Maurício Fontoura Ferrão

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

O programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA)/Universidade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (UFCSPA) – à época Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA) – teve início em 1971, chefiado pelo Prof. Pedro Ferraz Vieira. A disciplina de Otorrinolaringologia da FFFCMPA era composta, ainda, pelos Professores Tito Lívio Giordani, Manoel Macedo Linhares e Moacyr Saffer.

Grupo de professores, preceptores e residentes do Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, em 2006

Em 1993, com a aposentadoria do Prof. Pedro Vieira, o Prof. Moacyr Saffer assumiu a chefia do Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa e do Programa de Residência Médica. Neste período, iniciaram como preceptores os Drs. Odilar Gheno, Geraldo Druck Sant Anna, Guilherme Franche, Pedro Mirandola e José Lubianca. Desenvolvem-se, então, as áreas de otorrinolaringologia pediátrica, otologia, rinossinusologia, laringologia e cirurgia plástica da face.

Com a aposentadoria dos Professores Pedro Vieira e Tito Lívio Giordani, entram como professores da disciplina de Otorrinolaringologia da FFFCMPA os Professores Geraldo Druck Sant Anna e José Faibes Lubianca Neto, em 1994.

O Programa segue seu desenvolvimento, com os Professores Druck Sant Anna fazendo fellowship em Laringologia (Vanderbilt University) e Lubianca Neto em Otorrinolaringologia Pediátrica (Children Hospital – Harvard University), assim como pós-graduação – mestrado e doutorado.

Agregaram-se ao Serviço como preceptores muitos dos ex-residentes nestes anos, até o quadro atual.Em 2006, assume a chefia do Serviço o Prof. Druck Sant Anna. A otorrinolaringologia passa a atuar nos sete hospitais do Complexo Hospitalar da Santa Casa.

Com todo esse desenvolvimento, o programa oferece formação sólida nas áreas de otorrinolaringologia geral, otologia, neuro-otologia, rinologia, rinossinusologia, laringologia, cirurgia da base do crânio, otorrinolaringologia pediátrica. Há ambulatórios no hospital Santa Clara, Santo Antônio, Pereira Filho e Dom Vicente Scherer, sendo reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação e pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial.

Atual grupo de professores, preceptores e residentes do Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

CORPO CLÍNICO ATUAL

Docentes:
Geraldo Druck Sant'Anna
José Faibes Lubianca Neto
Moacyr Saffer

Preceptores:
Carla Oliveira de Oliveira
Cassiana Burtet Abreu
Eduardo Homrich Granzotto
Guilherme Luís Silva Franche
Heitor Marques Azevedo
Humberto Lopes Camargo Júnior
Joel Lavinsky
Katia Daniela Genhardt
Luciana Pimentel Opperman
Marília Ribeiro Brum
Marina Zottis
Mauricio Miura
Odilar Gheno
Patricia Barcellos Ogando
Renata Drummond
Rita Krumenauer
Rodrigo Castro Menezes
Sandro Rogério Facco

Fellows:
Aline Mendonça - Otologia
Paula Opperman - Rinologia e Plástica Facial

Por Geraldo Dorneles Sant'Anna

RESIDENTES DO PROGRAMA EM OTORRINOLARINGOLOGIA DA SANTA CASA/UFCSPA POR ANO DE ENTRADA NA RESIDÊNCIA (1971-2017)

1971	Nédio Steffen
1972	Odilar José Gheno
1973	Luigi Mário Barletto
1974	Osvaldo Catarino B Barcellos
1975	Antônio Celso de Araújo
1976	Ayrton Abreu Pithan
	Caio Renato de Los Santos da Rosa
	Jorge Wagner
	Ronaldo Sofia dos Santos
1977	AthosAuler
1978	Arnoni Ulisses Caldart
	Darcy Martins Finamor
	Egidio Paulo Mallmann
1979	Fernando CavalinVarini
	João Carlos da Silva Niederauer
1980	Roberto Fossati Fritsch
	Roberto Abrahão
	Vera Lúcia Pereira de Oliveira
1981	Fernando Bauermann Lummertz
	Nora Helena Pastori Steffen
1982	Enir João Straliotto
	Marisa Amaral Guarienti
	Edgar Artur Deiss
1984	Darvin Dickel
1985	Adonis José Brock
	Sérgio Edgar da Fontoura Gomes
1986	Júlio Antônio Stedile Ribeiro
	Maria Bernardete Zanetini Bortowski
1987	Gilvane Jung
	Marcos Nogueira de Castro Constantino
1988	Leia Gratulina Schaper Ferreira
	Pedro Luiz Mirandola
1989	Francisco de Assis Rocha dos Santos
	Marcos Leonan Castro Moraes
1990	Gisele Silva da Silva
	Luciano Andrade Loureiro
1991	Carlos José Manica
	Valdir de Almeida
	Gisele da Silva Jochims
1992	Ana Maria Debastiani
	Paulo Leandro Nardin
1993	Ataíde Petraco Grendene
	Henri Jacson de Quadros
1994	Sandro Rogério Facco
	Wilton Mendes Martins
1995	Carlos Alberto Carvalho Brickmann
	Jaime Luiz Freitas Arrarte
1996	Adriana de Carli
	Marcos Vaz Roehe
1997	Carla Oliveira de Oliveira
	Josemar Roberto Machado
1998	Daniela Boeira da Silva
	Marcelo Mauri
1999	Fernanda Dagostin Peduzzi
	Humberto Lopes Camargo Júnior
2000	Alessandro Zaffari
	Guilherme Kist
2001	Mauricio SchreinerMiura
	Rita Carolina Pozzer Krumenauer
2002	Rafael Milanez Greco
	Roger Luís Silveira Marmitt
2003	Katia Daniela Gernhardt
	Rodrigo de Castro Menezes
2004	Eduardo Homrich Granzotto
	Natália Ost Scherer
2005	Lucas Hemb
	Andresa Thier de Borba
2006	Fernando Stahl Hermes
	Marília Ribeiro Brum
2007	Patricia Barcelos Ogando
	Person Antunes de Souza
2008	Joel Lavinsky
	Luciana Pimentel Oppermann
2009	Márcio Eduardo Broliato
	Eduardo de Andrade Atkinson
2010	Chenia Moreira Blessmann Garcia
	Renata Loss Drummond
2011	Camila Janke Lopes
	Marina Zottis de Deus Vieira
2012	Stefanie Muller dos Santos
	Izabela Rodrigues Avila
2013	Rafaela Santin Reginatto
	Samantha Fernandez de Castro
2014	Taina Mistura
	Luciele Stochero
2015	Talita Lopes Silva
	Rodrigo André Soccol
2016	Danilo Minuceli Vilvert
	Guilherme Kasperbauer
2017	Iazmim Samih Hamed Moh'd Houdali
	Mariele Bressan
2018	Vanessa Gehrke
	Marcelo Moro

Serviço de Otorrinolaringologia do Grupo Hospitalar Conceição

A residência médica em otorrinolaringologia do Grupo Hospitalar Conceição iniciou em 1971, com Dr. Cláudio Luiz Salcedo Rosa como primeiro residente. Em 1973, foi a vez do Dr. Luiz Fernando Granzotto e, em 1975,a do Dr. João Luiz Corso, que após o término de sua residência foi contratado pelo Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) e foi diversas vezes chefe do Serviço nestes quarenta anos, onde atua até os dias atuais. Em 1979 e 1980, o Dr. João Carlos Zanette foi residente do Serviço.

No início dos anos 1980 trabalhavam como contratados no serviço, além do Dr. Corso, também o Dr. Jorge Candiota Valentim, Dr. Sergio Lacerda, Dr. Airton Kwitko e Dr. Paulo Ferreira. Nesse período, passaram pelo serviço como residentes, em 1982-1983, Josué Vanius Hoewell; em 1983-1984, Caetano Carlos Raffa e Maria Beatriz Zimmerman; em 1984-1985, Dácio Viera e Plauto Kroeff; finalmente, em 1985-1986, Paulo Pio Tosseto e Ricardo Daudt, quando a residência médica foi descontinuada.

Após vários anos sem oferecer programa de formação, em 2009, foi reativada a Residência Médica em Otorrinolaringologia no Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Os residentes se dividiam entre o Hospital da Criança Conceição (HCC), HNSC e o Hospital Cristo Redentor (HCR), onde atuavam em conjunto com a Neurocirurgia para cirurgias de base de crânio. Essa retomada somente foi possível pelo empenho e dedicação do Dr. Élisson Krug de Oliveira, que atuou como residente único em 2009, cumprindo o papel de R1, R2 e R3 com excelência e elevando o padrão do nosso serviço. Nos anos seguintes, os doutores Luciano Lorenson de Campos, Carolina Homrich Pereira de Mello, Rafaela Konflanz Lima mantiveram um excelente desempenho no atendimento clínico e cirúrgico dos pacientes do GHC.

Em 2013 foi a vez do Dr. Gustavo Vasconcellos Severo, que após o término realizou um ano de fellowship no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e retornou ao HNSC como médico contratado, atuando até os dias de hoje. Em 2014, a residente foi a Dra. Aline Jade Mendonça, atualmente realizando fellowship em Otologia na Santa Casa. Hoje, o serviço conta com os médicos-residentes Eduardo Rodrigues Gonçalves, Luciana Lima Martins Costa e Isadora Ely.

O GHC sempre foi reconhecido pelo elevado número de atendimentos clínicos e cirúrgicos e, nos últimos anos, temos aumentado em muito a complexidade dos procedimentos e o foco no ensino e na pesquisa sem diminuir o volume cirúrgico.

Os principais preceptores na retomada do Serviço de Residência foram Dr. João Luiz Corso, Dr. Rafael Milanez Greco, Dra. Nathalia Horn, Dr. Iuberi Carson, Dr. Plauto Camozzato, Dr.Sérgio Lacerda e Dr. Afonso Mariante. Nos anos seguintes, novos preceptores foram agregados ao Serviço, com destaque para o Dr. Fernando Amaral e as doutoras Luciana Oppermann e Michelle Manzini.

Por Afonso Ravanello Mariante

Memórias do serviço e da disciplina de Otorrinolaringologia da PUCRS

O sonho da formação de médicos na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) nascera já em 1954, quando o irmão José Otão assumiu a Reitoria. O Rio Grande do Sul dispunha até então de uma única escola médica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O conselho Universitário reunido em nove de julho de 1969 criou a Faculdade de Medicina da PUCRS. As disciplinas foram se instalando ao longo da necessidade dos currículos. Assim, a Otorrinolaringologia foi introduzida em 1973. Profissionais de destaque aceitaram esse desafio e a um jovem médico impetuoso, que aprendeu a operar ouvidos na Alemanha, Rudolf Lang, coube a responsabilidade de criar o Serviço de Otorrinolaringologia. Lang chamou Nicanor Letti,da UFRGS, para juntos viabilizarem o serviço, reservando uma área física privilegiada na planta dos ambulatórios. Tudo foi seguido à risca, de forma que, em 1973, no início das atividades dos ambulatórios, o único serviço que estava completamente montado e muito bem equipado era justamente o deles.

Por isso, o ambulatório de Otorrinolaringologia se tornou o serviço modelo, o cartão de visita da instituição, a referência natural para onde acorriam inúmeros médicos e professores nacionais e internacionais. O serviço e a disciplina são responsáveis pelo ensino de graduação na faculdade de Medicina da PUCRS, já contabilizando milhares de alunos, centenas de pós-graduados e médicos-residentes que por eles passaram.

De 1973 a 1975, seu professor titular foi Rudolf Lang, tendo como professor adjunto Nicanor Letti e como assistentes Moacyr Saffer e Paulo Queruz. Sérgio Kalil Moussalle assumiu como professor adjunto em 1975. Entre 1979 e 1980, Paulo Di Nardo e Jorge Luiz Logemann foram admitidos como assistentes. Em 1984, Nédio Steffen entrou para o grupo na qualidade de professor-assistente. A última alteração deu-se em 1991, quando Sérgio K. Moussalle passou a titular e Nédio Steffen a professor adjunto. Paulo Di Nardo é professor-assistente e a disciplina está assim até a presente data.

O Serviço de Otorrinolaringologia da PUCRS, tendo como base o Hospital São Lucas, teve como chefes do Serviço, Rudolf Lang, de 1973 a 1991, Sérgio K. Moussalle, de 1991 até 2006 e, desde então, Nédio Steffen.

Nicanor Letti foi o braço direito de Rudolf

Lang, tendo sido fundamental na implantação do serviço durante os dois primeiros anos. Com sua formação inicial de anatomista, lecionou em Porto Alegre e em São Paulo, especializou-se depois em otorrino, dedicando-se à audiologia e à otoneurologia; com elevado espírito científico, desenvolveu e incutiu em nosso meio a pesquisa científica e a redação de relatos clínicos. Deixou a PUC para assumir cargos de chefia no Hospital de Clínicas da UFRGS.

A primeira equipe do Serviço e da disciplina contou ainda com Moacyr Saffer, de 1973 a 1975, e Paulo Jorge Queiruz, de 1973 a 1992.

Sérgio Kalil Moussalle ingressou em 1975, recém-chegado da Alemanha,onde se especializou como bolsista por dois anos e apresentou sua dissertação em Otologia, trazendo consigo uma bagagem colossal de instrumentais para a PUC. É professor da Faculdade de Medicina desde então e regente da disciplina de Otorrinolaringologia a partir de 1989. Criou as tradicionais "Jornadas de Otorrinolaringologia da PUCRS",ininterruptas desde 1994, reunindo anualmente professores, especialistas e alunos. Editou o Guia Prático de Otorrinolaringologia (EdiPUCRS, 1996) com Sérgio Stangler e Humberto Reis. Foi, ainda, presidente da Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia em 1992 a 1994 e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia entre 1998 e 2002. Manteve o planejamento de Rudolf Lang e chefiou o Serviço de 1991 a 2006. Permanece professor titular.

Paulo José Di Nardo foi aluno da segunda turma da Faculdade de Medicina da PUCRS e integra o Serviço e a disciplina desde 1979. Leciona e faz parte da equipe de Otologia.

Jorge Luiz Silva Logemann, que também desenvolveu a otologia e permaneceu de 1981 até 1988, quando optou deixar a área médica para dedicar-se à carreira empresarial.

NedioSteffen, formado na antiga Faculdade Católica de Medicina, atual Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, em 1970, ingressou na PUCRS em 1984, vindo do Hospital Santa Rita e trazendo sua experiência em laringe, fonação e cirurgia de cabeça e pescoço. Mais tarde, presidente da Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz, instituiu o Dia da Voz em 16 de abril de 1999 com tamanha repercussão nacional e internacional que o transformou, em 2003, no Dia Mundial da Voz.

Grupo de professores, preceptores e residentes do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital São Lucas da PUCRS, em 2010

Oswaldo Luiz Fontoura Carpes na cirurgia estética e Gerson Schulz Maahs na rinossinusologia fazem parte do Serviço desde 1990 e 1991, respectivamente.

Criaram e desenvolveram a equipe de fonoaudiólogas: Nora Helena Gomes, de 1978 a 2008; Ligia Motta, desde 1980; Amália Moura Jornada e Maria Elisa Braga, a partir de 2001.

Em 2006, com a transmissão da chefia a Nédio Steffen, o serviço ganhou novos colaboradores:

Alberto Nudelmann – Otorrino ocupacional

Nelsoni de Almeida – Otoneurologia

Viviane Feller Martha, Luthiana Carpes, Renata Fritscher– Grupo de pesquisa e Pronto-Atendimento

Luiz Carlos Carpes e Sady Selaimen da Costa – professores convidados para os Cursos de Dissecção do Osso Temporal e Otoneurocirurgias

Berenice Dias Ramos, Maria Beatriz Rotta Pereira e Mariana Smith – Otorrinolaringologia Pediátrica

PROFESSORES E PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MÉDICA

Nédio Steffen
Viviane Feller Martha
Gerson Schulz Maahs
Berenice Dias Ramos
Maria Beatriz Rotta Pereira
Carlos Schwartzmann
Daniela Fabrício
Daniella Pretto
Denise Rotta Pereira
Eduardo Añez
Renata Tramontini
Inesângela Canali
João Pedro Garcia
Leonardo Kuhl
Luciana Steffen

Desde 2007, muitos outros ex-residentes foram integrando, participando da rotina do Serviço e seguindo linhas de pesquisa para seu mestrado e doutorado.

Os atuais professores de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da PUCRS são Nédio Steffen e Viviane Feller Martha.

Por Sérgio Kalil Moussalle

Grupo de professores, preceptores e residentes do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital São Lucas da PUCRS em 2016

RESIDENTES DO INSTITUTO DE OTOLOGIA DO HOSPITAL ERNESTO DORNELLES (1969-1975)

1969	Telmo Athayde
	Victor Hugo de Bem
1970	Ana Maria Hentges da Silva
	Valdomiro João Zanette
1971	Nero André Maffessoni
	Belo João Araújo
1972	Sérgio Kalil Moussalle
	Edgar Arruda Filho
1973	Luiz Carlos Faleiro
	Alcione Souto
1974	Alcides Kaschava
	José Vieira Pinheiro

RESIDENTES DO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA PUCRS (1975-2020)*

1975	Adir Fachinello
	Fernando Sequeira Praça
	Lisandro Leon Montalvo
	Wilmar Rübenich
1976	Arai Porto Alegre
	Aram Sakzenian
	Sebastião Cavalcante
	Túlio Miguel ScheinWenzel
1977	David Cardon
	Luiz Antonio Lucca
	Paulo Juarez Almeida
	Reinaldo Sawitski
1978	Cezar Luiz Guindani
	Norma Santiago
	Norma Maria Donadel Tocchetto
	Paulo José Di Nardo
1979	Carlos Ambrósio Benemann
	Jorge Luiz Logemann
	Paulo Roberto Ardenghi
	Arnoldo Nogueira (estagiário)
1980	Alberto Alencar Nudelmann
	Luiz Antonio Barth Kroeff
	Luiz Carlos França da Nova
	Oscar Lopes Lacayo
	Amim Elias (estagiário)
1981	José Luiz Killing Morsch
	Luis Carlos Costa Saldanha
1982	Sergio Tesser
	Luiz Cesar Veiga da Silva
	Syriaco Atherino Kotzias
1983	Milton Scherer
	Paulo Sergio Lins Perazzo
1984	Jorge Augusto Hecker Kappel
	Lisete Maria Giacomelli
	Luciano Botelho
	Ricardo Puff
1985	Ecilma Pereira Paré
	Gustavo Del Carpio
	Ivan Sérgio Pereira
	Tatiana de La Giustina
1986	Alfonso Lopes Yepes
	Oswaldo Nascimento Jr.
1987	Marcelo Schilling Sardi
	Paulo Ricardo Castagna
	Paulo Secundus Pereira
1988	Ingrid Wendland Santana
	Oswaldo Luiz Fontoura Carpes
	Paulo Prestefelippe
1989	Cassio Scomazzon
	Gerson Schulz Maahs
	Jair Guarienti
	Janet C Murilo Aragon
1990	Denise Marcon
	Marcelo Zanini Correa
	Martha Melendez
1991	Gilson Glusczuk
	Mariela Fernandez
	Osmar Muller Junior
1992	Ricardo Tavares
	Virginia Lodeiro Silva

1993	Fernando Pinto Loureiro
	Jorge Melo Moyano
1994	Gustavo Schüller de Irulegui
	Renato De Martini
1995	Ana Luisa Borba Almeida
	Eduardo Hausen de Souza
	Jones Ernani Schuster
1996	Eduardo Bitencourt
	Ricardo Brandão
	Valdecir Blass
1997	Ethel Castan
	Jairo Mocellin
	Sergio Stangler
1998	Christine Kinderman
	José Antonio Castro Jr.
	Leandro Monza Gonçalves
1999	Daniele Khun Otharan
	Marzo Mansur Moussalle
	Renata Ravanello
2000	Fernando Ranghetti
	Lisia Munaro
	Patricia Ferreira
2001	Anne Rose Wiederkehr Baú
	Romulo H. Gomes Marques
	Viviane Feller Martha
2002	Debora Carvalho Garcia
	Luthiana Frick Carpes
	Paula Cobalchini
2003	Carine Petry
	Renata T. Menna Barreto
	Tatiane Vaccaro
2005	Aline Lazzari
	Daniela Dias Fabrício
	Gustavo Dilemburg
2006	Claudio Lopes da Silva Jr.
	Diogo Marílio Martins
2007	Bruna Fornari Vanni
	Roberta Noer
2008	Caroline Berg
	Inesangela Canali
2009	Carla Schwartzman
	Larissa Valency Eneas
2010	Eduardo Añez
	David Birnfeld
	Rafaelli Grossi
2011	Luiza Baptista Malmann
	Denise Rotta Ruttkay Pereira
2012	Débora Cipriani Dias
	David Tesser Neto
2013	Gabriel Ceolin Aued
	Luciane Mazzini Steffen
	Priscila de Jesus Souza Pires
2014	Leonardo Kuhl
	João Vicente Solés
	João Pedro Garcia
2015	Cristina Girardon
	Daiane Braga
	Gabriela Bergmann
	Mariana Busmann
2016	Aline Martha
	Luis Henrique Halmenschlager
	Marina Cavada
2017	Emanuele Caroline Miola
	Juliana Mazzaferro Krebs
	Luise Sgarabotto Pezzin
2018	Bruna Machado Kobe
	Juan José Pineda Garcia
	Marina Matuella
2019	Camila Martins Brock
	Jéssica Lima Coelho
	Juliana Soares Vieira Araújo
2020	Bibiana da Rocha Dalmolin
	Gabriel P. de Albuquerque e Silva

* Ano de conclusão do programa de residência.

Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina da ULBRA

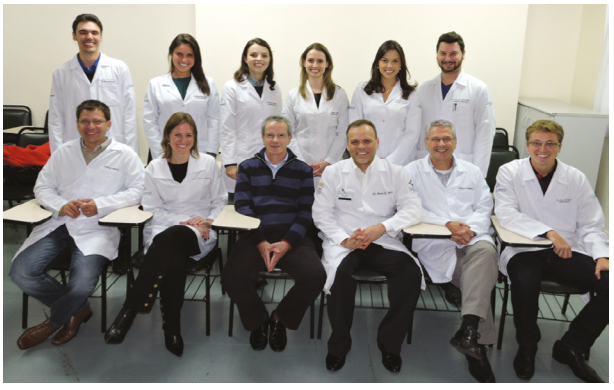
A residência médica em Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), fundada em 7 de agosto de 2004, foi credenciada junto ao Ministério de Educação (MEC) e a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia (ORL) e Cirurgia Cérvico-Facial (CCF) desde seu início.

Os primeiros residentes foram o Dr. Alexandre Cury, hoje professor de ORL da Universidade para Desenvolvimento do Pantanal (UNIDERP) e Presidente da Sociedade de ORL do Mato Grosso do Sul, o Dr. Pedro Demeneghi, que atua em Porto Alegre e Esteio, e o Dr. Alberto Manfrin, que atua em Frederico Westphalen. Na época, os preceptores do Serviço eram o Dr. Geraldo Jotz, criador do Serviço e da Residência em Otorrino da ULBRA e coordenador dela até 2010, o Dr. Sady S. da Costa, o Dr. Renato Roithmann, o Dr. Ricardo Kroeff (Tita), o Dr. Marcos Constantino e o Dr. Marcos André dos Santos.

Em 2011, Dr. Renato Roithmann assumiu a coordenação do serviço e da residência médica, na época com as residentes Cláudia Martini, hoje atuando em Canoas, e Camila Tabajara, em Porto Alegre. Novos professores e preceptores se agregaram ao Serviço em diversas áreas da especialidade, como o Prof. Dr. Roberto Angeli na área de otologia, com especialização em Piacenza, sob tutela do Prof. Mario Sanna e doutor pela UFRGS; Dr. Rafael Malinsky, doutor pela Universidade de Ribeirão Preto e com especialização em Medicina do Sono na Divisão de Cirurgia do Sono da Universidade de Stanford; Dra. Viviane Bom Schmidt, Otorrino geral e pediátrica, com especialização pela Associação Paparella de ORL em Ribeirão Preto e Mestrado pela UFRGS; Drs. Marcos Constantino, Otorrino geral; Mario Betinelli e Claudia Martini, estes últimos na área da estética facial; e Giliane Gianisella, com especialização em laringe junto ao Dr. Domingos Tsuji, em São Paulo. O serviço de ORL da ULBRA formou, desde então, mais doze residentes, sendo que mais quatro completarão a formação entre 2018 e 2019.

O serviço de residência segue forte na área de Rinologia e Cirurgia de Base de Crânio, com cursos periódicos de cirurgia endoscópica do nariz e dos seios paranasais desde 2004, com mais de 160 alunos certificados de todos os cantos do Brasil.

Por Renato Roithmann



Preceptores e residentes do serviço durante reunião semanal

I Curso de Dissecção Endoscópica do nariz e dos Seios Paranasais da ULBRA, com os quatro ilustres colegas: Adamastor Guimarães (Rio Grande), Luis Carlos Saldanha (Porto Alegre), Renato Roithmann (Porto Alegre), Ingrid Santanna (Santa Cruz do Sul) e Jorge Kappel (Uruguaiana)

PRECEPTORES

Renato Roithmann
Roberto Dihl Angeli
Marcos Nogueira de Castro Constantino
Rafael Rossell Malinsky
Giliane Gianisella
Marina Lise
Marcos André dos Santos
Claudia Mahfuz Martini

RESIDENTES DA ULBRA (2004-2018)

2004	Alexandre Cury
2005	Pedro Demeneghi
2006	Alberto Marcos Manfrim
2007	Cristiano Tonello (Hospital do Servidor RJ)
2008	Mariana Letti (UFRJ)
	Rafaeli S. Grossi (PUCRS)
2010	Claudia Mahfuz Martini
	Camila Tabajara
2011	Tassia Marchezan
	Marina Faistauer
2012	Mario Betinelli
	Giliane Gianisella
2013	Mayara Viteli
	Vinicius Cassol da Rosa
2014	Rodrigo da Sois
	Marina Lise
2015	Hamilton Ferro
	Gisiane Munaro
2016	Vanessa Schmitz Reis
	Thairine Reis de Oliveira
2017	Felipe Raasch de Bortoli
	Octavia Carvalhal Castagno
2018	Priscila Dal Bosco Lorencet

Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervico facial da UFSM

A criação do Programa de Residência Médica (PRM) em Otorrinolaringologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve sua semente plantada em 2012, na Defesa do Memorial Descritivo de Fabrício Scapini, médico formado na UFSM, otorrinolaringologista pelo Instituto Felippu, de São Paulo, e Doutor pela Universidade de São Paulo (USP), durante sua candidatura ao concurso público para professor adjunto de Otorrinolaringologia da Universidade. Fazia parte do concurso, por parte dos candidatos, a apresentação de um planejamento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos níveis de graduação e pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*. Na ocasião, foram apresentadas à banca as propostas de expansão da Otorrinolaringologia para a UFSM, como disciplina da graduação e pós-graduação *stricto sensu*, bem como as diretrizes para implementação do PRM no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). A banca foi composta pelo Prof. Dr. Sady Selaimen da Costa (presidente) e pelos Prof. Dr. Sérgio de Vasconcellos Baldisserotto e Profa. Dra. Ana Paula Ramos de Souza. O candidato Fabrício Scapini foi aprovado em 1º lugar, tomando posse em 24/1/2013 e iniciando o trabalho de implementação do planejamento estratégico proposto.

Em 2012, o HUSM contava apenas com os médicos otorrinolaringologistas Rodrigo Agne Ritzel (ex-residente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre) e Elisson Krug Oliveira (ex-residente do Hospital Conceição, de Porto Alegre). Entretanto, com a mudança do modelo de gestão no ano seguinte, o HUSM passou a integrar a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e houve uma ampla reestruturação do hospital, sendo previstos para o Serviço novos concursos para contratação de mais três especialistas.

Os desafios para implantação do PRM em Otorrinolaringologia no HUSM eram grandes, mas não maiores que o esforço e a determinação empregados. Em 2013, o Prof. Fabrício Scapini, com apoio da Profa. Dra. Tânia Resener, da Comissão de Residência Médica (COREME – HUSM), solicitou o credenciamento provisório junto à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM – Ministério da Educação e Cultura), sendo aprovado no mesmo ano. Entretanto, como havia algumas questões estruturais importantes que não estavam resolvidas, optou-se por ainda não oferecer vagas. Durante o ano de 2014, foram realizadas obras estruturais no ambulatório, que passou a contar com três salas. Também foi criada a Sala de Estudos "Prof. Dr. Reinaldo Fernando Cóser", inaugu-

À frente, da direita para esquerda, os preceptores Dr. Reinaldo Fernando Cóser Neto, Dr. Élisson Krug Oliveira, Dra. Luciana Barros Augé, Prof. Dr. Fabrício Scapini, Dr. Rodrigo Agne Ritzel, Dr. Bernardo Teixeira Fusaro e Dr. Luiz Henrique Schuch. Ao fundo, da esquerda para direita, os médicos-residentes em 2017: R1 Érica Batista Fontes, R1 Carolina Kmentt Costa, R2 Marcele Oliveira dos Santos, R2 Natalia Vieira Gasparin, R3 Mariana Zago de Moraes e R3 Jader Franci Carvalho Oliveira.

rada oficialmente em 2015, em homenagem ao primeiro professor de Otorrinolaringologia da UFSM (1958) e criador do Instituto da Fala (1960).

Ainda em 2014, com o apoio da superintendente do HUSM, Dra. Elaine Verena Resener, a EBSERH repassou para HUSM cerca de R$ 582.000,00 para compra de dois sistemas de

vídeo *all in one* (um deles com estroboscopia) e mais uma torre de videocirurgia completa de alta definição, além de endoscópios rígidos e flexíveis que passaram a equipar os ambulatórios. Ademais, estava em pleno funcionamento o Instituto Regional de Otorrinolaringologia, na cidade de Agudo, atendendo cerca de 600 consultas/mês e realizando cerca de 50 cirurgias otorrinolaringológicas/mês através do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo a 4ª e 8ª Coordenadorias Regionais de Saúde. Nesse mesmo ano, Luiz Henrique Schuch, otorrinolaringologista pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Fellow em Otologia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), foi o primeiro concursado sob regime da EBSERH a integrar a equipe.

Foi em novembro de 2014, durante o 44º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia (ABORL), em Porto Alegre, que se reuniram em um *stand* do evento o Prof. Fabrício Scapini, o Dr. Élisson Krug Oliveira, o Dr. Rodrigo Ritzel e o Dr. Luiz Henrique Schuch para discutir sobre a abertura ou não de vagas para 2015. Depois de algumas horas de considerações, tendo em vista a estruturação dos ambulatórios, sala de estudos, contratação de mais preceptores e convênio entre a UFSM e o Hospital de Agudo, havia condições suficientes para oferecer as duas primeiras vagas, sendo então aberto o primeiro edital para concurso de Residência Médica em Otorrinolaringologia da UFSM, sob supervisão do Prof. Fabrício Scapini.

A primeira seleção foi realizada com prova própria da UFSM e contou com 42 candidatos, sendo aprovados os dois primeiros médicos-residentes do Serviço: Mariana Zago de Moraes, egressa da UFSM, e Jader Franci Carvalho Oliveira, egresso da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Os dois iniciaram suas atividades em março de 2015. No final de 2015, já integrado ao exame da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), foram 79 candidatos inscritos, sendo selecionadas as médicas Marcele Oliveira dos Santos, egressa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Natalia Vieira Gasparin, egressa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Em 2016, foram 81 candidatos inscritos pela AMRIGS, sendo selecionadas as médicas Erica Batista Fontes, egressa da UFSM, e Carolina Kmentt Costa, egressa da UCPel.

Em 2015, foram contratados também a Dra. Luciana Barros Augé, otorrinolaringologista pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com especialização em cirurgia plástica facial, e o Dr. Reinaldo Fernando Cóser Neto, formado pelo Instituto Felippu, de São Paulo.

Os números do Serviço também refletem seu crescimento. Em 2015, somados os atendimentos do HUSM às duas unidades conveniadas (Agudo e Casa de Saúde), foram 9.490 atendimentos ambulatoriais e 575 cirurgias. Já em 2016, foram 11.919 atendimentos ambulatoriais e 518 cirurgias. Só no HUSM, o número de atendimentos ambulatoriais passou de 1.970 em 2013 para 5.031 em 2016 (crescimento de 155%), conforme dados do Setor de Estatística do HUSM.

O Serviço realizou, em 2015, a I Jornada Acadêmica de Otorrinolaringologia da UFSM e a II Jornada de Otorrinolaringologia do HUSM. Também em 2015 foi criado o *site* do Serviço, com diversas informações e conteúdo, sob o domínio www.ufsm.br/otorrino.

Em 2016, o Serviço ampliou sua área de atuação através de convênio entre a UFSM e o Hospital Casa de Saúde de Santa Maria, ampliando a oferta de consultas e cirurgias.

Em 2017, o Serviço promoveu a III Jornada de Otorrinolaringologia do HUSM, sendo realizada a primeira transmissão ao vivo de cirurgia otorrinolaringológica no HUSM, para mais de 200 participantes. Ainda em 2017, com o apoio da EBSERH e com recursos redirecionados para o HUSM, foram adquiridos instrumentais cirúrgicos para as diversas áreas da especialidade, num valor total de cerca de R$ 334.000,00. Também foi criado mais um consultório de atendimento ambulatorial, passando para um total de quatro salas.

Nesses três anos de existência, o PRM em Otorrinolaringologia da UFSM não tem apenas treinado médicos, mas congregado sentimentos positivos de união, de crescimento pessoal e profissional para seus integrantes, tanto médicos-residentes quanto preceptores e funcionários. Crescimento e desenvolvimento com base no estudo, no trabalho, no respeito e carinho, especialmente para com os pacientes, têm sido a tônica do dia a dia. No cotidiano do Serviço, como em qualquer outro, existem dias tranquilos, outros nem tanto; e existem dias felizes, outros nem tanto, assim como na vida. Entretanto, mesmo no atual cenário político e econômico brasileiro, que reflete diretamente no funcionamento dos hospitais públicos, o Serviço tem conseguido avançar qualitativa e quantitativamente, cumprindo seu papel, entregando à sociedade especialistas altamente capacitados, atendendo à população e promovendo pesquisa e geração de conhecimento.

Por Fabrício Scapini

Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial da UFFS

O serviço de Otorrinolaringologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) iniciou suas atividades no mês de abril de 2015. Inicialmente, surgiu com a ideia de qualificar o atendimento de otorrinolaringologia na rede básica de saúde. Há muito tempo que os especialistas da região manifestavam o interesse de abrir um serviço de formação na área, haja vista o grande volume de pacientes carentes que eram encaminhados para fazer tratamento no sistema público da capital. Segundo Nédio Atolini Junior, a falta de um serviço acadêmico prejudicava o município e a região.

Aliando a vontade explicitada, Emílio Muneroli concordou com Nédio que o serviço poderia, inclusive, auxiliar no aprimoramento de técnicas por parte dos preceptores, nas mais diversas áreas de atuação. Com o acordo dos dois, o Hospital São Vicente de Paulo manifestou sua vontade em auxiliar no desenvolvimento do projeto e credenciamento do serviço junto ao Ministério da Educação (MEC), por intermédio da UFFS, sediada em Passo Fundo.

Nas semanas que seguiram, outros preceptores aderiram à ideia e se juntaram ao grupo, dentre eles: César Augusto Ricci, Jair Luiz Guarienti, Jarbas Zandoná e Maurício Goelzer da Silva, este último da cirurgia de cabeça e pescoço; todos permanecem no serviço até os dias atuais.

Com o grupo formado, o hospital e a universidade em poucas semanas conseguiram a aprovação do MEC e promoveram prova própria; a partir do segundo ano passou a fazer parte do sistema Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) de ingresso.

O serviço ofereceu duas vagas por ano e, posteriormente, passou para uma vaga, já em entendimento de ampliar novamente para duas vagas.

Atualmente a residência médica formará os médicos Vanessa Lunelli e Gustavo Pereira Lang, contando com os R2 Tatiany Tiemi Yamamoto e Luíz Fernando Meloti; ainda conta com o R1 Tiago Braganholi.

O serviço contempla o treinamento nas áreas de otologia, rinologia, otorrinopediatria, laringologia, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia plástica facial e urgências da especialidade. Engloba ainda a prática de audiologia, juntamente com a equipe de fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo, supervisionada pelas professoras Daila Urnau e Lenita Quevedo.

O serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial da UFFS se considera iniciante na atividade acadêmica, porém em pleno desenvolvimento e aperfeiçoamento, sempre procurando uma melhora técnico-científica constante.

Baseado no depoimento de Nédio Atolini Junior

Preceptores e residentes do serviço

Programa de Residência Médica do Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre

O Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre foi fundado em 29 de junho de 1870. Seu objetivo principal na época era ser um hospital de assistência aos sócios. Por muitos anos, diversos profissionais foram credenciados para atuar no Hospital. Na área de Otorrinolaringologia não foi diferente.

O Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço foi criado em 14 de março 2012, quando os médicos otorrinolaringologistas Geraldo Pereira Jotz e Marcos Constantino começaram a atender demandas esporádicas do Hospital na área. No ano de 2014 agregou-se aos poucos, ao grupo, outros amigos que já haviam trabalhado conjuntamente em outros Serviços e que estão até hoje no Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre, muitos provenientes do antigo grupo que trabalhava conjuntamente num outro Serviço de Otorrinolaringologia da grande Porto Alegre, sendo que outros profissionais também foram convidados em virtude da sua excelência quando da sua formação fora do Estado do Rio Grande do Sul. O Hospital conta com fonoaudiólogas na área de audiometria, terapia de voz e da deglutição.

O Serviço procurou agregar profissionais que atendessem as mais diversas subáreas da Otorrinolaringologia e das áreas fronteiriças (Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Plástica Facial, entre outras). O Serviço é composto por três consultórios com vistas para endoscopia de ouvido, nariz, faringe e laringe, rígida e flexível, associados a aparelhos de videoendoscopia. O Serviço conta com videoestroboscopia da laringe, com audiometria e imitanciometria e, mais recentemente, com o Brainstem Evoked Response Audiometry (BERA, audiometria de tronco cerebral). O Hospital conta com os mais diversos serviços de imagem, como tomografia computadorizada, ressonância magnética, tomografia computadorizada por emissão de pósitrons (PET-TC), além de videofluoroscopia, entre outros exames laboratoriais e endoscópicos.

O Serviço foi credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) pelo Parecer nº 2045/2014, Processo nº 2013/2004 de 23 de outubro de 2014 para treinamento de dois médicos otorrinolaringologistas por ano.

MÉDICOS-RESIDENTES

R3:
Giovana Hauschild Pellegrin
Luiz Gustavo Espanhol

R2:
Luiza Flores da Cunha Thompson Flores
Guardiano Henrique Martins Teixeira

R1:
Cassiano Dal Monte Gallas
Karina Pereira da Cruz

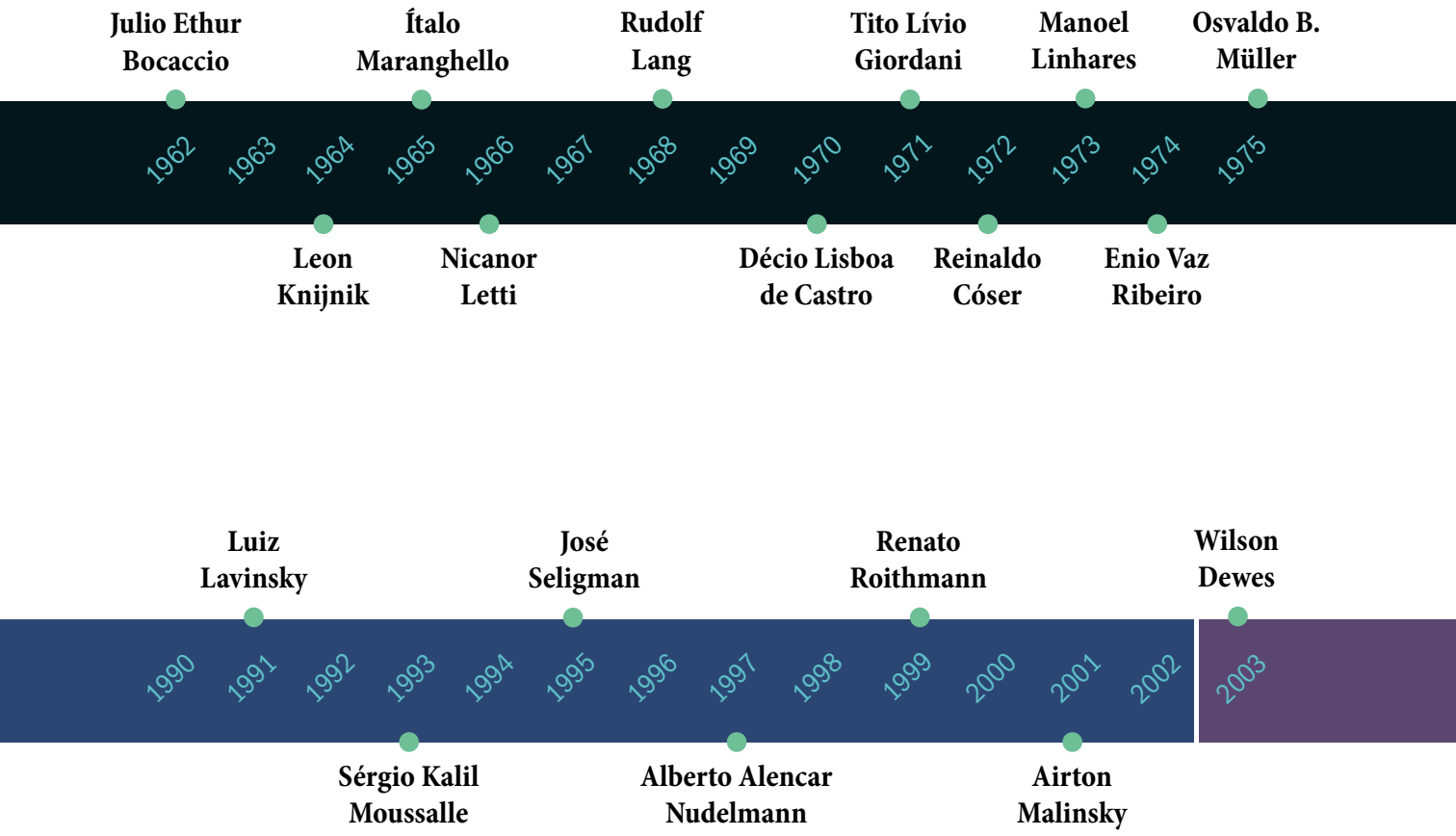
MÉDICOS DO SERVIÇO

Geraldo Pereira Jotz
Marcos Constantino
Mariana Michellin Letti
Sérgio Stangler
Flávio La Porta da Silva
Régis Dewes
Bernard Soccol Beraldin
Barbara Schweigert Bianchi
Gustavo Vergagni
Marcos André dos Santos

II O associativismo gaúcho

Pelo menos desde a década de 1930 já havia, no Rio Grande do Sul, médicos dedicados a atender questões relacionadas à otorrinolaringologia. Por iniciativa do professor Ivo Correa Meyer, fundou-se, em 1934, a Sociedade de Oftalmo-Otorrinolaringologia, numa interação entre os médicos que se dedicavam às duas especialidades, até que, em dezembro de 1960, descontentes com a programação da entidade, os otorrinolaringologistas gaúchos votaram pelo seu desmembramento na Assembleia Geral da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS).

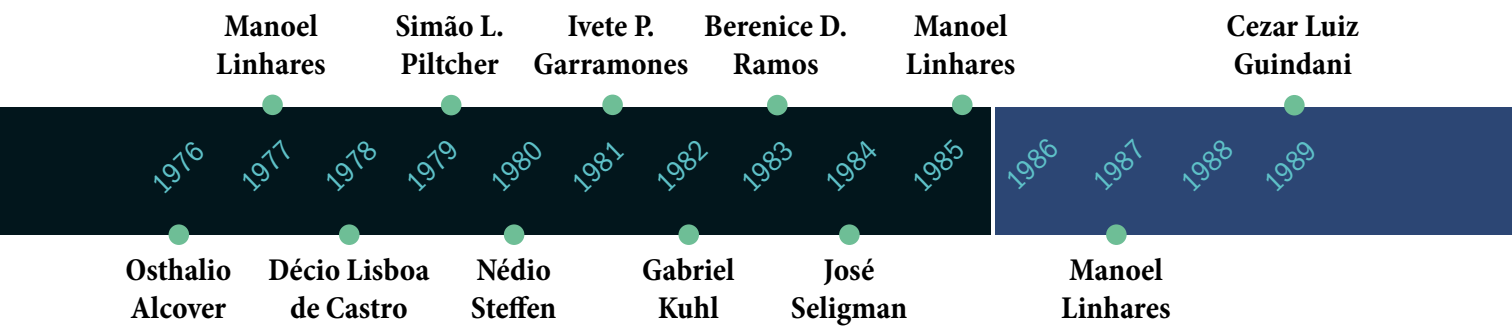
LINHA DO TEMPO DOS PRESIDENTES

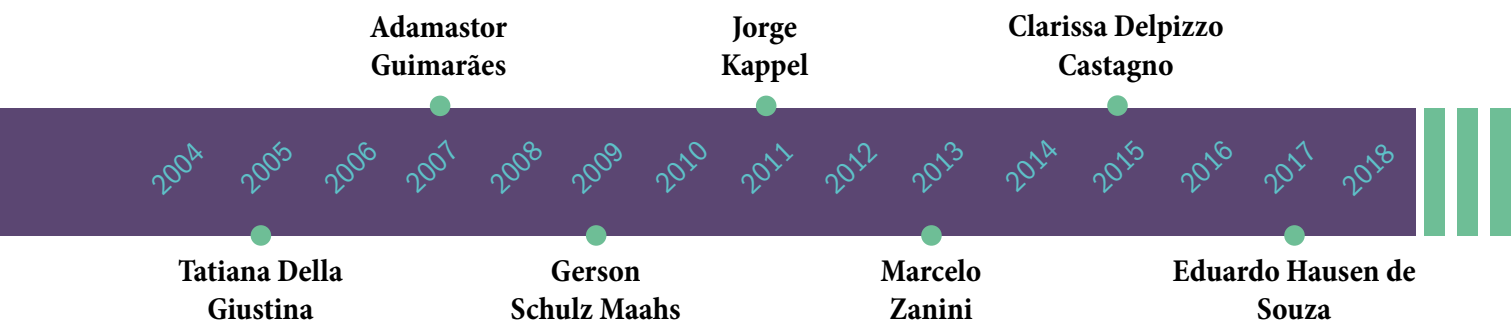


DEPARTAMENTO DE OTORRINIOLARINGOLOGIA DA AMRIGS

SOCIEDADE GAÚCHA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE OTORRINOLARINGOLOGIA





Quem fez a diferença
1962-1986

Em 4 de janeiro de 1962, o Conselho Deliberativo da AMRIGS, sob a presidência do Dr. José Luiz Tavares Flores Soares, cria o Departamento de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia. Em 5 de outubro de 1962, um pequeno grupo de especialistas reuniu-se para aprovar o regimento interno do novo departamento. Estiveram presentes naquela reunião, tendo assinado a primeira ata: Julio Ethur Bocaccio, Ivo Adolpho Kuhl, Israel Schermann, Rudolf Lang, Diogo Ferraz Filho, Arnaldo Linden, Eberhardt W. R. Gehring, Natalino Marcon, Lício Maia Pavani, José de Oliveira Santiago, Breno Difini, João Pacheco Soares Xavier, Pedro Vieira, Nathan Goldenberg e Ítalo Maranghello. A primeira diretoria do Departamento, eleita em 29 de novembro de 1962, ficou assim constituída: Presidente: Julio Bocaccio; Primeiro secretário: Lício Maia Pavani; Segundo secretário: Arnaldo Linden.

JULIO ETHUR BOCACCIO
1962-1964

Natural de Alvear, Argentina, nasceu dia 13 de janeiro de 1910, vindo para o Brasil com dois meses de idade. Naturalizado brasileiro, prestou serviço militar, sendo, posteriormente, médico estagiário otorrinolaringologista no Hospital Militar. Tornou-se Oficial da Reserva das Forças Armadas.

Formou-se em 12 de dezembro de 1934 na então Faculdade de Medicina de Porto Alegre, sendo seu CRM de número 763.

Foi professor colaborador e assistente voluntário da Clínica Otorrinolaringológica, tendo participado da comissão examinadora do Concurso para Docência Livre da cadeira de Clínica Otorrinolaringológica da Faculdade, em outubro de 1940.

Foi responsável pelo Serviço de Otorrinolaringologia e broncoesofagologia (SORLOBE) da Divisão de Pronto Socorro da Prefeitura Municipal de Porto Alegre em 1º de fevereiro de 1960. É fundador e primeiro presidente do Departamento de Otorrinolaringologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS).

Ao seu lado no trabalho de fundação, contou com a participação de outros importantes colegas, como Arnaldo Linden, Ítalo Maranghello, Ivo Adolpho Kuhl, Natalino Marcon, Licio Maia Pavani, José de Oliveira Santiago, Breno Difini, João Pacheco Soares Xavier, Pedro Vieira e o dentista Nathan Goldemberg.

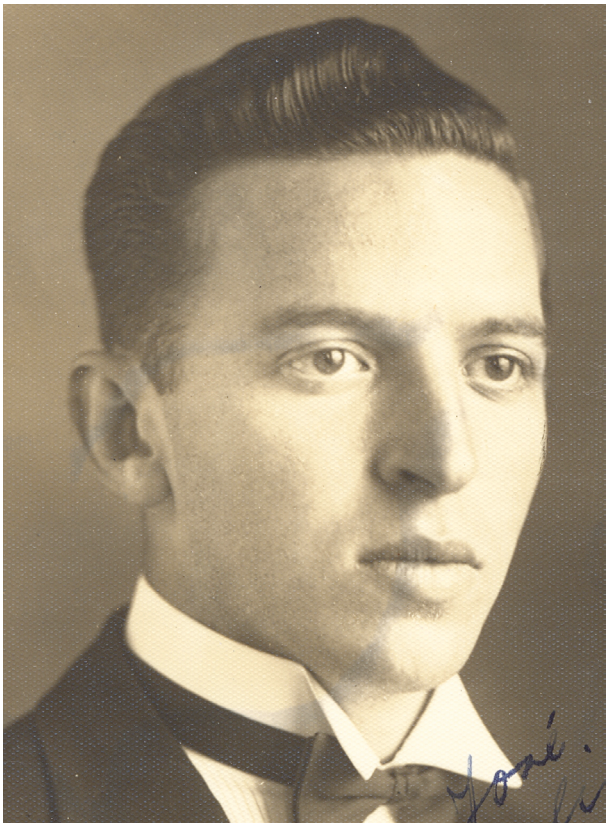
Em sua gestão, os associados do Departamento participaram de sessões científicas, entre as quais: "Técnica de colheita de material nas otites supurativas", ministrada por Rudolf Lang; "Cirurgia da janela oval", por Leon Knijnik e "Tumores dos seios da face", por Jorge Valentim.

Reeleito em 1964, organizou conferências como a de Ivo Adolpho Kuhl sobre "Vertigens"; "Foniatria", por Leon Knijnik e pela professora Mauricila Moogen e "Considerações sobre as curvas audiométricas", pelo colega carioca Aziz Lasmar.

Organizador e Presidente da I Jornada Sul-rio-grandense de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia, em 1964 trouxe a Porto Alegre os professores Ermiro de Lima, Arruda Botelho e Hélio Hungria.

Bocaccio faleceu em agosto de 1972.

LEON KNIJNIK
1964-1965



Leon Knijnik nasceu em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1948 e seu número no CREMERS era 145. Depois de pouco tempo clinicando na cidade de Cruz Alta, radicou-se em Porto Alegre.

Com livre trânsito entre os colegas de especialidade, foi o segundo presidente do Departamento de Otorrinolaringologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS).

Dedicado à otologia, tornou-se um dos pioneiros a realizar microcirurgias otológicas no sul do Brasil, especialmente a estapedectomia.

Tendo em vista que não havia residências formais e a dificuldade para deslocar-se ao centro do país era muito grande, participou de cursos e estágios em Montevidéu e Buenos Aires – importantes polos científicos na especialidade.

Em sua gestão, trouxe para uma conferência sobre sinusites crônicas, em abril de 1965, o professor uruguaio Jaime Sala Lopes. Ermiro Lima, Nicanor Letti, Jair Jesus Nicolini, Nelson Porto, Ivo Adolpho Kuhl e José Seligman, sob o comando do Professor Roberto Martinho da Rocha, discutiram, em mesa-redonda realizada em maio, o assunto "Otosclerose".

Em julho, outra mesa-redonda, dessa vez com os professores José Schwartzman, de Buenos Aires, e Paulo Mangabeira-Albernaz, de São Paulo, seguidos por Pedro Silber, Osvaldo Bruno Müller, Rudolf Lang e Artur José Pinto da Rocha Brito, abordou o tema "Otite Média no Lactente".

A última conferência deu-se em outubro. O professor Doutor Adolfo Azoy, da Universidade de Barcelona, discorreu para uma plateia de otorrinos e pediatras sobre "Antrites na Infância".

Leon Knijnik faleceu em 1975.

ÍTALO MARANGHELLO
1965-1966

Natural de Porto Alegre, Ítalo formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1955.

Desde cedo, em sua carreira, dedicou-se às especialidades de oftalmologia, otorrinolaringologia e broncoesofagologia.

Ingressou no serviço público municipal, atuando no Serviço de otorrinolaringologia e broncoesofagologia (SORLOBE), tendo sido chefe daquele setor por vários anos.

Assumiu a chefia do Departamento de Otorrinolaringologia (ORL) da Associação Médica do Rio Grande do Sul em dezembro de 1965. No início de sua gestão, o convidado foi Rudolf Lang, que proferiu uma palestra sobre o Congresso Internacional de Otorrinolaringologia, tendo sido recentemente realizado em Tóquio, Japão.

Por todo o período deliberou-se, em várias reuniões setoriais, sobre a fixação de normas para o atendimento especializado de uma forma compatível com a dignidade e a ética médica. O assunto "Defesa Profissional" esteve igualmente em debate, conseguindo-se, finalmente, aprovação de protocolos de intenção.

Alguns dos mais importantes temas apresentados no XV Congresso Brasileiro de ORL, realizado em São Paulo, foram discutidos em reunião científica organizada pelo Departamento. As considerações sobre sinusite na infância e timpanoplastias mereceram os melhores debates.

NICANOR LETTI
1966-1968

Nascido em Antônio Prado, Rio Grande do Sul, em 1932. Ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre da então Universidade do Rio Grande do Sul, onde se formou em 1956, com tese de doutoramento aprovada, o que era opcional na época.

No ano seguinte, teve sua primeira experiência de clínica, trabalhando no município de Agudo, Rio Grande do Sul. Em 1958, convidado pelo professor José Carlos Fonseca Milano, então Catedrático de Anatomia – que viu no jovem Letti uma habilidade incomum nas dissecções –, retornou a Porto Alegre e incorporou-se ao Serviço de Anatomia após aprovação em concurso público. Lá permaneceu até 1961, quando disputou e venceu outro concurso para Livre-docência, ganhando uma Bolsa Rockefeller de pesquisa na Universidade de São Paulo (USP).

Trabalhou com o renomado patologista Mario Montenegro e aperfeiçoou-se em dissecção de peças anatômicas. Por méritos próprios, foi contratado pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo, em Botucatú, São Paulo, onde permaneceu de 1963 a 1964.

Neste último ano, participou do Congresso

Brasileiro de Otorrinolaringologia, em Curitiba, Paraná, e surpreendeu a todos ao levar consigo lupas óticas provenientes da Zeiss, da Alemanha Oriental, além de dar um Curso de Dissecção do Osso Temporal, talvez o primeiro no País.

Em 1965, volta para a Anatomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entusiasmado com a habilidade que adquiriu em trabalhar com ossos temporais. A partir daí, nascia um novo otorrinolaringologista.

Nos horários livres, frequentava a clínica de Jaime Schilling, seu colega professor de Farmacologia na UFRGS e também otorrinolaringologista.

Rudolf Lang passou a frequentar o Instituto de Anatomia para ver o Letti dissecar. Com o aumento da convivência, convidou-o para trabalharem juntos, mas Letti não aceitou.

Montou seu consultório na Praça da Alfândega, em Porto Alegre, onde se dedicou à Audiologia e Foniatria. Ao mesmo tempo, foi contratado pela Associação dos Funcionários Públicos do Estado para fazer audiometrias no Hospital Ernesto Dornelles, onde também operava.

Em 1967, finalmente aceitou convite de Lang. Trabalharam juntos na Rua General Vitorino e, em 1969, no Instituto de Otologia, na Rua dos Andradas, onde criaram a Residência Médica e se projetaram como editores da *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, que renascia após longo ostracismo. No final do mesmo ano, a dupla presidiu com sucesso o Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, em Porto Alegre.

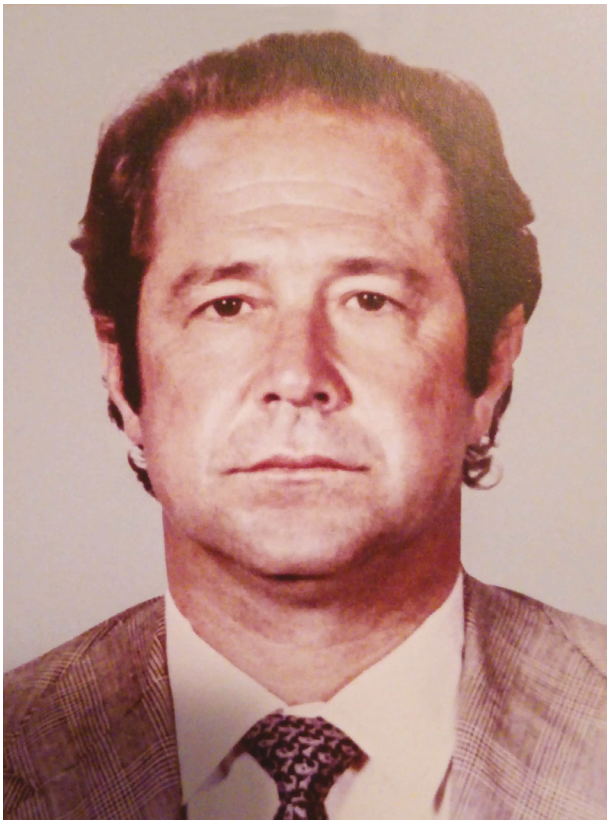
Em 1971, com o advento do Hospital de Clínicas, pediu transferência da Anatomia para a Otorrinolaringologia e planejou com Lang o Serviço da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que seria implantado em 1973.

Estagiou ainda na Clínica House, em Los Angeles, com Jack Pulec.

Na UFRGS fez carreira, chegando a Chefe do Departamento de Otorrino e Oftalmo durante oito anos, tendo se aposentado em 1988. Mais tarde, doou ao acervo do Serviço de Otorrino do Hospital de Clínicas de Porto Alegre dezenas de ossos temporais dissecados.

Nicanor Letti faleceu no ano de 2017.

RUDOLF LANG
1968-1970



Filho de imigrantes austríacos, o pai médico e a mãe enfermeira, nasceu em Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul, em 1932.

Cresceu junto do irmão mais velho, Victor, que também foi médico, acompanhando os interesses da família nas áreas da saúde e também nas lidas campeiras – agricultura e pecuária. Victor permaneceu na cidade natal, que hoje o homenageia com o nome do hospital.

Rudi, ou Alemão, como era mais conhecido, estudou em colégios de Santa Maria e depois veio para a capital, onde se formou pela então Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1958, decidindo ficar por aqui.

Nos anos 1959/1960, participou dos programas de ensino nas enfermarias da Santa Casa, especializando-se em otorrinolaringologia. Em 1961/1962, foi bolsista da Deutsche Ibero Amerika Stiftung, na Alemanha, mais precisamente nas cidades de Wurzburg e Hamburg.

Tempos depois, fez estágios no Institute of Laryngology and Otology, em Londres, em Bordeaux, na França, e Zurique, na Suíça. De volta a Porto Alegre, em 1962, a Associação dos Funcionários Públicos de Estado do Rio Grande do Sul o convidou a assumir a Chefia do Serviço de Otor-

rinolaringologia e Broncoesofagologia do recém-inaugurado Hospital Ernesto Dornelles, onde se instalou e fez dele sua primeira casa profissional.

Entre tantos médicos de renome que estavam ali, Lang se destacou pelo dinamismo e entusiasmo que sempre o caracterizou, formando um serviço aberto, estimulando estagiários e interessados na especialidade. Voltou a estagiar fora, em 1965, desta vez em Filadélfia, Chicago e Los Angeles, nos Estados Unidos.

Em seu retorno, associou-se ao amigo Nicanor Letti – então professor de Anatomia, com formação otorrinolaringológica – e criou a Residência Médica, oficializada pela Federação Brasileira de Otorrinolaringologia.

Em 1969, Presidente do Departamento de Otorrinolaringologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul, arranjou tempo para organizar um livreto com o Programa Científico para o ano de 1969, tendo, com isso, o mérito de antecipar aos associados, no mês de janeiro, a programação dos eventos científicos daquele ano. Ao que consta, nenhum outro presidente, antes ou depois, atingiu essa façanha de antecipar o que ocorreria naquele período.

Culminando o excelente ano de 1969, Lang presidiu, com sucesso, em Porto Alegre, o XVIII Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, tornando-se um ícone nacional na especialidade entre os brasileiros e latino-americanos.

A partir de 1970, também em parceria com Nicanor Letti, reeditou a *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, que estava sem publicações fazia algum tempo.

O ano de 1973 também lhe reservou grandes emoções. Foi convidado a criar o Serviço de Otorrinolaringologia da nova Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e foi seu primeiro Professor Titular.

Sua vocação de otologista o levou a criar, no mesmo ano, a Sociedade Brasileira de Otologia, dirigindo o primeiro Congresso da supraespecialidade em Porto Alegre.

Seus cursos de Dissecção do Osso Temporal na PUCRS foram assistidos por centenas de colegas locais, nacionais e internacionais.

Faleceu em 1991, às vésperas de completar 59 anos, em Hannover, Alemanha, onde estava em tratamento de saúde.

DÉCIO LISBOA DE CASTRO
1970-1971 / 1978-1979

Nascido em Porto Alegre, em 1928, formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul em 1954. Fez residência no Departamento de Otorrinolaringologia da Universidade de Illinois, Estados Unidos.

Fellow do Departamento de Otorrinolaringologia da Universidade de Zürich, Suíça, tendo sido introdutor da cirurgia do meato acústico interno, em Porto Alegre, para a cirurgia da vertigem e da paralisia facial.

Foi presidente do VI Simpósio Ibero-Americano de Otoneurologia, realizado em São Paulo, em novembro de 1974, e vice-presidente da Associação Panamericana de Otorrinolaringologia, também em 1974.

Presidiu o XXV Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, realizado em Gramado, Rio Grande do Sul, em 1980, o VI Simpósio Internacional do Nervo Facial, realizado no Rio de Janeiro, em 1988, e foi presidente do Centro Brasileiro da Fundação Internacional Fisch de Microcirurgia, entre 1999 e 2009. Além disso, é presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Fisch Brasil.

Em suas gestões, destacam-se os convites feitos a grandes nomes da especialidade, como os professores Michel Portmann e Jean Pierre Bébear, de Bordeaux, Ugo Fisch, de Zürich, Malcolm Graham, de Los Angeles e Thomas Linder, de Lucerna.

TITO LÍVIO GIORDANI
1971-1972

Filho de industriais da alimentação (balas e caramelos), nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e formou-se no ano de 1963 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul. Seu treinamento na especialidade foi na Santa Casa, logo após a conclusão do curso.

Conheceu Rudolf Lang em 1965, quando ambos trabalhavam na Associação dos Funcionários Públicos do Estado do Rio Grande do Sul, no Hospital Ernesto Dornelles.

Foi convidado a trabalhar no consultório dele junto com o endoscopista David Sampaio Lima e com Paulo Jorge Queruz, recém-formado em Santa Maria. Anos depois, Nicanor Letti somou-se ao grupo.

Em 1969, quando Lang e Letti mudaram-se para a Rua dos Andradas, Giordani e Queruz instalaram-se na Rua Vigário José Inácio.

Giordani tornou-se professor na Faculdade Católica de Medicina. Sempre bonachão e aberto ao diálogo com os estudantes, deu oportunidade ímpar a alguns deles, que passaram a frequentar seu consultório e a auxiliá-lo nas cirurgias realizadas nos hospitais Ernesto Dornelles, Santa Rita e Conceição.

O "gringo" foi o primeiro "Pai Otorrinolaringológico" de pelo menos quatro deles: Nedio Steffen, Claudio Rosa e Odilar Gheno, seus alunos, e Sérgio Moussalle, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que furava suas aulas no Ambulatório 15. Radicou-se, mais tarde, no Hospital Santa Rita, onde foi Chefe do Serviço de Otorrinolaringologia (ORL) e Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

Obteve o título de Especialista em ORL e foi professor adjunto Nível IV (Otorrinolaringologia) na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, atual Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Tinha como *hobby* a paixão por carros e viajava pelo País afora com seu famoso *trailer* absolutamente bem equipado. Segundo colegas, era o sujeito que melhor regulava um motor com dois carburadores como os da Vemaguete.

Deixou a medicina, anos atrás, por motivo de doença.

REINALDO FERNANDO CÓSER
1972-1973

Natural de Guaporé, Rio Grande do Sul, formou-se, em 1953, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul.

Por curtos períodos, frequentou os serviços de Juan Manuel Tato e de Julio Bernaldo de Quirós, na Argentina, de Justo Alonso, no Uruguai, de John Shea, nos Estados Unidos e de Hugo Fish, na Suíça.

Era Doutor em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como chefe do Instituto da Fala da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), criou o primeiro curso de formação de professores para educação formal de deficientes auditivos, que depois evoluiu para o curso superior de Educação Especial destinado a deficientes auditivos.

Criador, na UFSM, de um dos primeiros cursos de Fonoaudiologia do Brasil, foi também um dos pioneiros na cirurgia plástica nasal, na estapedectomia e na microcirurgia do laringe.

Chefe do serviço de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Santa Maria, foi o primeiro presidente da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT) não residente em Porto Alegre.

Cóser faleceu em abril de 1974, aos 49 anos.

ENIO VAZ RIBEIRO
1974-1975

Nasceu em Candelária, Rio Grande do Sul, e formou-se em 7 de dezembro de 1968 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Fez residência médica no Serviço de Otorrinolaringologia da mesma universidade.

Foi Professor Adjunto na Cadeira de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da UFRGS.

Presidente do Departamento de Otorrinolaringologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) entre 1974 e 1975, teve como momento importante de sua gestão a realização do Congresso de Otorrinolaringologia, realizado em conjunto com os professores de Otorrinolaringologia de Montevidéu, Uruguai.

OSVALDO BRUNO MÜLLER
1975-1976

Nascido em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, em 3 de dezembro de 1931, estudou no Colégio Rosário, em Porto Alegre. Formado em 1959 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul, decidiu fazer residência médica em otorrinolaringologia, broncoesofagologia e cirurgia de cabeça e pescoço na Espanha, na Universitat Nacional em Barcelona, de 1961 a 1963.

Em seu retorno ao Brasil, em 1963, tornou-se livre-docente em Otorrinolaringologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, mais tarde, em 1989, professor titular de Otorrinolaringologia até 1997. Müller também foi Professor convidado da Universidade Federal do Uruguai.

Além da vida acadêmica, foi médico otorrinolaringologista do Hospital de Pronto Socorro (HPS) de Porto Alegre, entre 1967 e 1989, tendo ocupado o cargo de diretor médico do HPS até 1989. Presidiu também o Centro de Estudos do mesmo hospital.

Foi médico nos hospitais Moinhos de Vento, Mãe de Deus, Divina Providência, Lazzarotto, Ernesto Dornelles e Santa Casa de Misericórdia, de Porto Alegre, e Nossa Senhora das Graças, de Canoas. Foi presidente do Hospital Parque Belém de 1983 a 1997 e vice-presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de 1988 a 1997.

Cirurgião de extrema habilidade, nos anos 1990 foi o primeiro a realizar a técnica de Stafieri, na intercomunicação esôfago-traqueia para reabilitação vocal de pacientes laringectomizados. Iniciou em Porto Alegre a cirurgia de base de crânio, organizando inúmeras equipes multidisciplinares. Foi o pioneiro da cirurgia de cabeça e pescoço na UFRGS, encaminhando junto ao Ministério da Educação o credenciamento para a residência desta especialidade no HCPA.

Ângela Müller, nossa colega de especialidade, é irmã de Osvaldo Müller, o qual foi casado com Prisca Emma Hennemann Müller e é pai de três filhos: João Carlos, Luiz Alberto e o mais moço, José Henrique, que é médico otorrinolaringologista.

Apaixonado por livros, era assíduo frequentador de sebos. Seu acervo literário era de aproximadamente 5 mil obras. Após o seu falecimento, os familiares doaram a coleção para a Universidade de Caxias do Sul e para o Centro de Estudos da Faculdade de Medicina de Baurú pela íntima amizade que mantinha com o professor João Navarro. Além de leitor, era cinéfilo e sempre tinha uma boa história para contar.

Müller manteve sua atividade administrativa como vice-presidente do HCPA inclusive durante sua última longa internação de sete meses e faleceu em novembro de 1997, acometido de aplasia medular idiopática.

OSTHÁLIO FERNANDES ALCOVER
1976-1977

Nascido em Santos, São Paulo, em 25 de maio de 1943, é filho de um fiscal de rendas do estado, motivo pelo qual morou na sua infância e adolescência em diversas cidades do interior paulista.

Em 1962 serviu ao exército em Brasília, no Batalhão da Guarda Presidencial, durante o governo Jânio Quadros. Estudou História Natural, em 1965/1966, na Pontifícia Universidade Católica de Curitiba e lá, convivendo com os estudantes de Medicina, entusiasmou-se com a profissão e optou por ser médico.

Em 1967 começou a cursar a Faculdade de Medicina na Universidade Federal de Santa Maria, onde se formou em 1972. Casou-se com Ana Maria, uma gaúcha de Santa Maria, e teve duas filhas e uma neta.

Em 1972 veio para Porto Alegre fazer sua residência médica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que na época funcionava na Santa Casa de Misericórdia. No ano seguinte, com a abertura do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Osthálio tornou-se o primeiro residente de otorrinolaringologia do HCPA.

Em 1976 ingressou no Hospital de Pronto Socorro (HPS) e radicou-se em Porto Alegre. Foi chefe do Serviço de Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Broncoesofagologia (SORLOBE) do Pronto Socorro. Também presidiu o Centro de Estudos do HPS.

Foi médico perito do Departamento de Perícia Médica da Secretaria de Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul e presidente do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS) entre 1991 e 1995.

Durante sua gestão, promoveu reuniões científicas mensais com colegas gaúchos de diversas cidades, eventualmente trazendo como convidados médicos de fora do nosso estado.

Promoveu cursos em cidades do interior, como Pelotas e Caxias do Sul.

SIMÃO LEVIN PILTCHER
1979-1980

Simão Piltcher nasceu em Pelotas, dia 9 de dezembro de 1935, filho de imigrantes judeus poloneses que se radicaram na cidade por volta de 1929. Comerciantes pobres, os jovens pais de Simão quase desistiram de fixar-se no Brasil pelo grande choque cultural que encontraram ao chegar. A família aos poucos estabeleceu o seu comércio e, com ajuda dos três filhos homens, viram os tempos melhorarem enquanto os meninos estudavam no Colégio Pelotense. Os três irmãos acabariam seguindo a medicina. Isaac, o mais velho, é oftalmologista, e Miguel, ortopedista. Ambos vivem em Pelotas.

Em 1954, Simão veio estudar Medicina em Porto Alegre, pensando em retornar em seguida à cidade natal, onde seus irmãos mais velhos já prosperavam. O interesse pela Otorrinolaringologia (ORL) só apareceu quando seu irmão Isaac especializou-se em Oftalmologia, que naquela época eram especialidades complementares, mas a sua ideia original era dedicar-se à clínica médica. Formou-se em 1959 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Desde o quinto ano da faculdade, começou a frequentar o ambulatório 15 da Santa Casa de Porto Alegre, onde se ligou muito ao Professor Israel Schermann. À época, o professor catedrático de Otorrinolaringologia era o Dr. Alberto de Souza e, em seguida, o seu irmão, Dr. Antônio de Souza. No início da década de 1960, o Professor Moisés Cutin e, mais tarde, o professor Ivo Kuhl,

que despontava como grande inovador na especialidade, assumiu a cátedra de Otorrinolaringologia da UFRGS. O grupo de jovens otorrinos gaúchos, na virada dos anos 1960, além de Piltcher, contava com Rudolf Lang e Osvaldo Bruno Muller. Antes disso, fizera formação neste serviço Sidney Castagno, que se fixou em Pelotas.

Em 1961, casou-se com Dora Bejzman, fonoaudióloga, e seguiram para Buenos Aires para conhecer o trabalho do Professor Julio Bernaldo de Quirós, que também atuava na área de foniatria. Retornando, montou sua clínica em Pelotas. Lá, teve os seus três filhos: Renato, médico psicanalista; Fábio, administrador de empresas; e Otávio, médico otorrinolaringologista: esse é o seu sucessor, inclusive como professor universitário. Neste período de nove anos em que Simon clinicou em Pelotas vinha com muita frequência à capital para reuniões do departamento de otorrinolaringologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) e convivia com discussões de casos clínicos no consultório do Dr. Lang, juntamente com Nicanor Letti e Arnaldo Linden. Também lecionava para as primeiras turmas da Faculdade de Medicina de Pelotas.

Em 1970, decidiu por uma mudança de rumos em sua carreira em busca de novos desafios. Para sua esposa, Dora, a fonoaudiologia também apresentava melhores horizontes na capital; assim, transferiu-se com sua família para Porto Alegre e recomeçou o seu trabalho como voluntário na enfermaria 15 da Santa Casa e, depois, em 1972, como contratado no Hospital de Clínicas. Em 1974, ingressou por concurso como auxiliar de ensino na UFRGS e em 1978 passou a ser professor-assistente e, após, professor adjunto. Piltcher foi chefe do serviço de ORL do Hospital de Clínicas por várias vezes e ocupou o cargo de regência da disciplina na UFRGS.

Em 1979, Simão Piltcher foi escolhido em concorrida eleição para presidência do departamento de Otorrinolaringologia da AMRIGS. Em sua gestão, além dos professores convidados para as palestras mensais, também foi aberto um espaço em que grupos de médicos-residentes dos diferentes serviços da cidade trouxessem à discussão casos clínicos. Essa novidade estimulou a participação de médicos emergentes e aproximou uma nova geração de especialistas para o seio do departamento. Em 1980, aconteceu o XXV Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, realizado em Gramado (RS), que, presidido pelo Dr. Décio Castro, congregou especialistas nacionais e internacionais.

Simão Piltcher foi paraninfo das turmas de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos anos de 1988 e 2004. Também fez parte da comissão de ensino treinamento e residência da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia de 2001 a 2002.

NEDIO STEFFEN
1980-1981

Nascido em 1946 em um lugarejo chamado Bom Fim, foi registrado na Vila de Feliz, distrito de Bom Princípio, pertencente ao município de Caí. Bom Princípio, distrito naquela época, era capital da alfafa; hoje, município, é a capital do moranguinho.

Ainda jovem, aos 11 e 12 anos, estudou em Juvenato (instituição religiosa para formação de Irmãos Maristas). Sem seguir a vocação religiosa, acredita que esse período foi determinante em sua disciplina, perseverança, determinação e tenacidade.

Aos 15 anos, veio para Porto Alegre e morou em Casas de Estudantes (JEC). Estudava no Colégio Rosário pela manhã e à tarde trabalhava no Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica (PUCRS).

Aprovado em seu primeiro vestibular na Faculdade Católica de Medicina, desde seu primeiro dia de acadêmico fez plantões no Banco de Sangue do Hospital Lazzarotto, onde passou a residir. Esse fato permitiu-lhe conhecer renomados cirurgiões e, por vezes, auxiliar em cirurgias nas urgências da madrugada. Entre eles, cita Israel Schermann, que o incentivou a fazer

Otorrinolaringologia (ORL).

Fez residência médica na Santa Casa sob a chefia do Dr. Pedro Gomes Ferraz Vieira. Grande parte das atividades era realizada no Hospital Santa Rita, onde, com os doutores Nilton Herter e Nelson Heller, foi criado o Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço em junho de 1974. Em 1984, pelas mãos de Sérgio Moussalle, passou a concentrar suas atividades no Hospital São Lucas da PUCRS.

Convidado por Rudolf Lang passou a integrar o Serviço de ORL na disciplina da Faculdade de Medicina da PUCRS, sendo, desde então, responsável pelo Serviço de Cabeça e Pescoço do Hospital São Lucas.

No ano de 2006, em continuidade a Sérgio Moussalle, assumiu a chefia do Serviço de ORL da PUCRS, onde permanece até hoje.

É detentor de três prêmios nacionais: "Jorge Fairbanks Barbosa", da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, em 1979; "Djalma Breda", da Sociedade Norte-Nordeste de ORL, em 1992, e "Presbifonia", por ocasião do I Congresso Virtual da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial (ABORL-CCF), em 2010.

Foi presidente da Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz no biênio 1997/1999, quando instituiu o "Dia Nacional da Voz".

Em sua gestão na Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT) entre 1980 e 1981, com apoio da indústria farmacêutica e seu chamamento aos colegas, reverteu o passivo econômico do antigo Departamento, aumentando a afluência de colegas nas reuniões que culminavam em excelentes churrascos.

Entre as várias palestras que foram realizadas, apresentaram-se Antônio Affonso Rocha, Edela Puricelli, Arnaldo Linden, Décio Castro, Nicanor Letti, Pedro Gomes Ferraz Vieira, Roberto Santiago, Rudolf Lang, Juan Azcoaga, Luiz Lavinsky, Airton Kwitko, Simão Piltcher e Sérgio Lacerda.

Com auxílio de Nicanor Letti, criou o Boletim Informativo Mensal, levando as atividades da entidade ao interior do estado.

IVETE HILDA PINHEIRO GARRAMONES
1981-1982

Natural da capital gaúcha, formou-se em dezembro de 1955 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul. Estagiou no serviço do Professor Ivo Kuhl de 1953 a 1955.

Ao finalizar seu curso de medicina, em 1955, defendeu tese sobre audiometria, recebendo o título de Doutora em Medicina com nota 10.

Em 1979, esteve em Bordeaux, França, participando de um curso ministrado pelos professores George e Claudine Portmann sobre Eletrofisiologia da audição.

Destacam-se, em sua gestão, convites a colegas de São Paulo e de Goiânia, como a Ilian Cardoso dos Santos, otorrinolaringologista e, posteriormente, Presidente do Conselho Regional de Medicina de Goiás.

GABRIEL KUHL
1982-1983

Nasceu em novembro de 1948, em Chicago, nos Estados Unidos, período em que seu pai, o professor Ivo Adolpho Kuhl, fazia a sua especialização na Universidade de Illinois. Em Porto Alegre, estudou no Colégio Anchieta e formou-se médico, em 1977, na Faculdade de Medicina da Universidade de Caxias do Sul.

Fez sua residência médica em otorrinolaringologia no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1978 e 1979. Era a época em que a Rinologia surgia com destaque dentro da especialidade. Gabriel, atento à possibilidade de realizar um Fellowship com o professor Montserrat Viladiu, de Barcelona, licenciou-se de sua residência e partiu para Espanha.

Voltando ao Brasil, retomou suas atividades, permanecendo mais dois anos como voluntário, trabalhando com os doutorandos e residentes no Hospital de Clínicas.

Trabalhou desde 1981 na Santa Casa de Porto Alegre, onde participava, no Pavilhão Pereira Filho, de um grupo de endoscopia aerodigestiva. Também foi médico do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre por cinco anos. Mais tarde, ingressou na UFRGS, onde atualmente é professor da Faculdade de Medicina e chefe do serviço de otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre desde 1984.

Em 1982, com 34 anos, assumiu a presidência do Departamento de Otorrinolaringologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS). Sua gestão foi marcada por um movimento nacional para o estabelecimento de uma política de prática de honorários médicos, o CONVEN, liderado pelo Dr. Antônio Celso Nunes Nassif, de Curitiba.

Gabriel Kuhl é casado com Isabel, médica dermatologista e sua contemporânea de faculdade. Eles têm três filhos: Cristiana, Gabriela e Leonardo, este também médico, que inaugura a terceira geração de uma linhagem de otorrinolaringologistas.

BERENICE DIAS RAMOS
1983-1984

Conhecida por sua atuação na Otorrinolaringologia Pediátrica, Berenice formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Naquela época, a otorrinolaringologia não era uma especialidade tão prestigiada quanto hoje e ela relata que, em 1974, era a única candidata da UFRGS para as quatro vagas de residência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Dedicou-se às atividades associativas, tendo sido uma das representantes da Comissão de Convênios (COMVEN) no Rio Grande do Sul e presidente da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT). Nesta fase, contou muito com o apoio de grandes amigos, entre eles Antonio Celso Nunes Nassif, presidente da Sociedade Paranaense de Otorrinolaringologia (SOPROT) e, posteriormente, da Associação Médica Brasileira.

Paralelamente, realizou estágios no Serviço do professor Michel Portmann na França e no Children's Hospital de Pittsburgh (EUA). Em 1987/1988, realizou o mestrado na Escola Paulista de Medicina, hoje Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Ao dedicar-se exclusivamente ao atendimento pediátrico, teve a oportunidade de presidir o primeiro Comitê de Otorrinolaringologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Pediatria (1991/1992) e realizar o I Congresso Brasileiro Otorrinolaringologia Pediátrica em Porto Alegre, onde foi lançado o I Manual de Otorrinolaringologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Além de dois manuais de Otorrinolaringologia Pediátrica em português, editou, com as Doutoras Tania Sih e Eulália Sakano, um manual em espanhol (1999).

Desde 2008 é preceptora da Residência Médica na área de Otorrinolaringologia Pediátrica do Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

No momento em que a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial (ABORL-CCF) decidiu estimular a atuação da Foniatria, resolveu participar ativamente deste processo e realizou o II Curso de Foniatria da ABORL, em 2010, em Porto Alegre, durante o Doenças de Inverno, evento tradicional da otorrinolaringologia gaúcha que realiza com os colegas, amigos e padrinhos de seu casamento, Elisabeth Araújo, Beatriz Rotta Pereira, Sady Selaimen e Celso Dall'Igna.

Berenice acredita que os jovens otorrinolaringologistas devem procurar sempre participar das atividades associativas, pois o convívio com os colegas é uma oportunidade de troca de conhecimentos, experiências e emoções que jamais deve ser desperdiçada.

JOSÉ SELIGMAN
1984-1985 / 1995-1996

Natural de Santa Maria, Rio Grande do Sul, formou-se em 1963 pela Faculdade de Medicina da Universidade de sua cidade e iniciou a carreira de médico na Serviço de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia (SORLOBE) do Hospital Municipal de Pronto Socorro, em Porto Alegre.

Dedicado à área de otologia clínica, foi, por muitos anos, chefe do Serviço de Audiologia Escolar no Centro Especializado de Atendimento ao Educando (CEAE) da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, participando da pesquisa das dificuldades auditivas infantis em escolares de Porto Alegre.

Editor da *Folha da Otorrino* (*Jornal da Associação Médica do Rio Grande do Sul*) e do *Jornal Otorrinolaringologia (ORL)* da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial (ABORL-CCF) por alguns anos, mantém uma coluna de humor médico no periódico nacional.

Dedicado à história da ORL no Rio Grande e no Brasil, publicou, em parceria com o colega Aziz Lasmar, dois livros relacionados ao assunto, além de outros três de humor.

Com Alberto Alencar Nudelmann, Raul Nielsen Ibañez e Everardo Andrade da Costa, publicou dois livros sobre perda auditiva induzida pelo ruído e, com Nudelman, acerca de aspectos legais e éticos em ORL.

Colaborou, igualmente, na série *Médicos (pr)escrevem*, publicada pela AMRIGS e na *Histórias & Estórias Médicas*, publicada pela Unimed Porto Alegre.

Em sua primeira gestão, trouxe para conferências na sede AMRIGS os colegas Israel Schermann, Edela Puricelli, Arnaldo Linden, Paulo Oliveira Irion e Rudolf Lang.

A Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia
1986-2002

O segundo grande momento da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial (ASSOGOT-CCF) foi acontecer durante a terceira gestão de Manoel Antonio de Macedo Linhares, no ano de 1986, que marcou a criação da Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia (SOGOT). Ocorreu um movimento nacional, orquestrado com apoio de lideranças da especialidade, destacando-se, entre elas, o paranaense Antônio Celso Nunes Nassif, um incansável incentivador na formação das sociedades em todos os estados brasileiros. A partir deste impulso, a otorrinolaringologia no Rio Grande do Sul passa a ter identidade própria, uma diretoria ativa e representatividade reconhecida em todo o Brasil.

MANOEL ANTÔNIO DE MACEDO LINHARES

1973-1974 / 1977-1978
1985-1986 / 1987-1988

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1937. Filho de um militar gaúcho, viveu a infância na então capital federal, até que, no governo Dutra, sua família transferiu-se para Porto Alegre.

Em 1949, ingressou no Colégio Anchieta, onde estudou desde os 11 anos. Decidiu fazer medicina por influência de seu tio, Dr. Amarilio Macedo, médico de grande prestígio na Porto Alegre dos anos 1950.

Cursou inicialmente medicina na Universidade de Santa Maria.Transferiu-se para Porto Alegre, ingressando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde se formou em 1964.

Sempre quis dedicar-se à Otorrinolaringologia, mas, na época, era requisito para a especialidade ter uma formação cirúrgica. Assim, fez residência no serviço de cirurgia geral da UFRGS, com o Dr. Carlos Cuervo. Em 1966, frequentou o ambulatório 15 da Santa Casa de Porto Alegre, onde funcionava a disciplina de otorrinolaringo-

logia, com o professor Arthur Mascarenhas.

A personalidade extrovertida e a facilidade em conviver bem com os colegas levou Linhares a constituir uma invejável rede de relacionamentos por onde passou. Assim, em 1966 frequentou o serviço do professor Raphael da Nova no Hospital das Clínicas e com o Dr. Jorge Fairbanks Barbosa no Instituto do Câncer, em São Paulo.

Em 1967, trabalhando na Santa Casa, foi convidado pelo Professor Titular Dr. Pedro Ferraz Vieira para assumir como Auxiliar de Ensino e posteriormente professor-assistente na Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre (FCMPA).

Em 1968, já como professor da FCMPA, recebeu um entusiasmado convite do Professor Alexandre Médicis da Silveira, que Linhares conhecera em sua estada em São Paulo e que representava a Fundação Portmann no Brasil, para acompanhar o serviço do Institut Georges Portmann. Com isso, seguiu para Bordeaux. Essa experiência como bolsista do governo francês por dois anos proporcionou a ele a oportunidade de conviver com os melhores da especialidade na época, conhecendo profissionais de todo o mundo.

Em seu retorno ao Brasil, no final de 1969, Manoel Linhares retomou suas atividades na Faculdade de Medicina e na Santa Casa de Porto Alegre, especialmente no Hospital da Criança Santo Antônio, no bairro São Geraldo, onde funcionaria até o início de 2001. Atuou também no Hospital Moinhos de Vento, no Hospital de Clínicas Dr. Lazzarotto e no Grupo Hospitalar Conceição.

Entre 1973 e 1974, presidiu o Departamento de Otorrinolaringologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) pela primeira vez. Realizou a Jornada Sul-Brasileira, em Canela, contando com a presença expressiva dos expoentes da Otorrinolaringologia no Brasil.

Em 1977, foi reconduzido à presidência do departamento, que nessa época já tinha a rotina de proporcionar mensalmente reuniões científicas em sua sede na Av. Salgado Filho; trouxe para Porto Alegre uma concorrida palestra o mundialmente consagrado especialista do Rio de Janeiro, Prof. Ermírio de Lima.

Em 1985, o Departamento de Otorrinolaringologia da AMRIGS escolheu mais uma vez Manoel Antônio para presidência. Essa foi sua gestão mais profícua e que marcou a criação da Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia (SOGOT).

A criação da SOGOT, em 1986, orquestrada com apoio de lideranças da especialidade, destacando-se entre elas o paranaense Antônio Celso Nunes Nassif, fez parte de uma cam-

panha para formação das sociedades de otorrinolaringologia em todos os estados brasileiros. Nesse ano fora inaugurada a atual sede da AMRIGS, na Av. Ipiranga, e o convidado para a primeira reunião científica na nova casa foi o cirurgião plástico Joel Barcellos para falar sobre rinoplastia.

Manoel Linhares é de família originária da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai e a Argentina. Teve sempre ligação com a vida e os negócios do campo. Casado com Maria Dolores, teve dois filhos: Carolina, que é desenhista gráfica, e Fernando, que hoje administra, juntamente com o pai, a tradição familiar da criação de gado de corte.

Linhares também foi vice-presidente da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (SBORL), Delegado da Fundação Portmann no Brasil e Presidente da Associação Nacional de Criadores de Devon.

CEZAR LUIZ GUINDANI
1989-1990

Nascido em Cotiporã, Rio Grande do Sul, em 1952, formou-se pela Universidade Federal de Pelotas, em 1976. Fez residência médica no Serviço de Otorrinolaringologia (ORL) do Hospital Ernesto Dornelles, na época sob a coordenação de Rudolf Lang.

Tendo participado da diretoria anterior do Departamento de ORL da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), presidida por Manoel Antônio de Macedo Linhares, foi por ele indicado para concorrer à nova gestão.

Com o inestimável auxílio do vice, Carlos Henrique D'Amore, de Berenice Dias Ramos e de Maria Beatriz Rotta Pereira, a gestão transcorreu de forma muito positiva.

Em reuniões mensais na sede da AMRIGS surgiu a ideia de chamar os chefes de cadeira das escolas gaúchas, além de outros colegas de destaque. Assim, estiveram com ele os professores Ivo Adolpho Kuhl, Rudolf Lang, Sydnei Castagno e Decio Castro, que discorreram sobre seus temas preferidos.

Lang, cujo tema era colesteatoma, dissertou por duas horas e meia. Ao final, após uma pigarreada típica, falou: "Cesar, da próxima vez vamos marcar um horário para terminar, sabe...", mas a plateia estava encantada com a sua apresentação.

Com a ajuda de Denis Knijnik, veio o prof. Jean Marc Sterkers, que falou em francês. Denis e Linhares se revezaram na tradução, ao vivo, pois não havia recursos na Sociedade para contratar um serviço de tradução simultânea.

Julio Ribeiro, que estagiara com Fernando Pedroso, intermediou a vinda do mestre para um curso de rino e otoplastia, assuntos palpitantes entre os otorrinos.

Na ocasião, um problema na reserva da sala de apresentação, marcada para o Hotel Plaza São Rafael, quase invalidou a palestra. Com tudo aparentemente confirmado, na véspera descobriu-se que não havia sala livre. Com a compreensão e boa vontade do mestre, o curso foi transferido para o Hotel Plaza Porto Alegre, o "Plazinha", único local disponível, na ocasião, em toda cidade.

Esse curso motivou a vinda, em outra oportunidade, de João Maniglia, que apresentou, no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), cirurgias apresentadas ao vivo por sistema de transmissão – tecnologia que avançava na época.

Aldo Stamm foi outro grande mestre que se apresentou em um curso de endoscopia clínica e cirúrgica.

Nesse período, nascia o Departamento de ORL de Passo Fundo. Sua inauguração levou àquela cidade um grande número de especialistas.

LUIZ LAVINSKY
1991-1992

Natural de Erechim, Rio Grande do Sul, formou-se em 1971 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi professor-associado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Otorrinolaringologia (ORL).

Foi coordenador do Programa de Atendimento ao Surdo Severo e Profundo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), coordenador do grupo de Pesquisa em Otologia e Otoneurologia do HCPA/CNPq, membro titular da Academia Rio-grandense de Medicina (cadeira 15) e professor do curso de pós-graduação em Cirurgia – Otorrinolaringologia. Também é ex-chefe do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Lavinsky foi organizador dos eventos Encontro Brasileiro de Trabalhos Científicos e Encontro de Líderes em Otorrinolaringologia do Cone Sul, coordenador do Comitê de Relações Internacionais da Associação Brasileira Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial (ABORL-CCF) e ex-coordenador do Comitê de Implantes Cocleares da ABORL-CCF.

Editou aproximadamente 150 trabalhos científicos, entre publicações, capítulos de livro e livros.

Considera como momentos importantes durante sua gestão a realização da V Jornada Sul-Brasileira de Otorrinolaringologia; a proposta de uma divisão do Departamento em variadas comissões, como ética, defesa profissional, integração, científica, publicações, foi discutida; o recém-lançado Programa de Educação Continuada e o I Congresso de ORL Pediátrica, com copatrocínio da Sociedade de Pediatria; e a realização do XXXIV Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia.

SÉRGIO KALIL MOUSSALLE
1993-1994

Natural de Porto Alegre, nasceu em 1946 e é filho de comerciante e professora, neto paterno e materno de imigrantes libaneses, ou seja, "turco" pelos dois lados. Na adolescência, pensou em estudar Jornalismo e Direito, mas, após um teste vocacional, priorizou ser médico.

Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1970 e apaixonou-se pela otorrinolaringologia ao conhecer Rudolf Lang, dois anos antes, por ocasião de uma estapedectomia exitosa realizada em um familiar seu. Ainda antes de formado, acompanhou Tito Livio Giordani, que muito lhe ensinou e confirmou a beleza da especialidade.

Foi médico-residente no Hospital Ernesto Dornelles em convênio com o Instituto de Otologia entre 1971 e 1972.

Seu bom relacionamento com Lang proporcionou-lhe indicação para pós-graduação *strictu sensu* com o prof. H. H. Naumann, em Munique, Alemanha (1973-1975), tendo aprendido o alemão em cursos intensivos do Instituto Goethe e por obrigação durante a residência em Porto Alegre.

Ao regressar, em 1975, foi contratado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Gran-

de do Sul (PUCRS) como professor auxiliar da Faculdade de Medicina, passando a adjunto e, posteriormente, a titular, em 1991. Chefiou o Serviço de Otorrinolaringologia da PUCRS de 1991 a 2005.

Foi Presidente da Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia (SOGOT, atual Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia, ASSOGOT) no período de 1992 a 1994, e vice-presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial entre 1998 e 2002.

Na administração de Sérgio Moussalle, o destaque maior foi a ideia de publicar mensalmente uma página inteira no *Jornal da Associação Médica do Rio Grande do Sul* (AMRIGS), sob o nome de Folha da Otorrino, divulgando o que fazíamos não só para os associados em boletins internos, mas para toda a classe médica do Rio Grande do Sul.

Vários foram os assuntos discutidos na época; entre eles, destacamos, em 1993: Alergia Respiratória, com Dr. Waldo Mattos; Videoendoscopia da Laringe, com Dr. Nedio Steffen; Diagnóstico Otoneurológico por Imagem, com Dr. Claudio Pitta Pinheiro; Diagnóstico Otoneurocirúrgico, com Dr. Eduardo Paglioli; Eletrococleografia, com Dr. Ney Penteado de Castro Jr., da Santa Casa de São Paulo; Casos Difíceis em Otologia, com Dr. Ricardo Ferreira Bento, da Universidade de São Paulo; e Septorrinoplastias, com Dr. Wilson Dewes. Ainda em 1993, a Sociedade copatrocinou a X Reunião Científica da Sociedade Brasileira de Otologia, em Porto Alegre.

Em 1994, as conferências foram: Otoneurocirurgia, do prof. Madjid Samii, de Berlim, iraniano criado na Alemanha, dono da maior casuística internacional em neurinomas do acústico; Alergia Nasal, com prof. Nicanor Letti; PAIR, dos doutores Alberto Nudelmann e José Seligman; Otites, Sinusites e Amigdalites na Infância, com o prof. Luc Weckx, da Escola Paulista; Colesteatoma, do prof. Otacílio C. Lopes Filho, da Santa Casa de São Paulo; Controvérsias na protetização da surdez, com Dr. Ib Corell, engenheiro eletrônico da Dinamarca; Vertigem, diagnóstico e tratamento, com prof. Roberto Neuspiller, de Buenos Aires; Endoscopia da laringe, com Dr. Gilberto Formigoni, de São Paulo; e Rinologia Atual, com Dr. Aldo Stamm, gaúcho radicado em São Paulo.

Também em 1994 aconteceu a VII Jornada Gaúcha de Otorrinolaringologia Pediátrica.

ALBERTO ALENCAR NUDELMANN
1997-1998

Alberto Nudelmann nasceu em 16 de setembro de 1954, em Porto Alegre, onde sempre viveu. Estudou no Colégio Batista entre os anos 1960 e 1970.

Formou-se pela Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em dezembro de 1978. Cumpriu residência médica no serviço de otorrinolaringologia do Hospital da PUCRS.

É pós-graduado em Otorrinolaringologia na PUCRS e em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e também mestre em Educação pela PUCRS.

Entre os momentos importantes de sua gestão à frente da Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia, entre 1996 e 1998, estão a realização de três congressos nacionais: o Congresso Brasileiro, realizado em Porto Alegre, o Congresso Sul-brasileiro de Otorrinolarincologia, em Canela, e o II Congresso Nacional de Surdez Ocupacional, realizado em Gramado.

Alberto Nudelmann, dentre outras atividades relacionadas à especialidade, é professor e perito judicial.

RENATO ROITHMANN
1999-2000

Natural de Porto Alegre, nascido em 20 de junho de 1961, filho de pais dentistas, é o mais jovem de três irmãos médicos, os quais seguiram diferentes especialidades. Viveu sua infância em Porto Alegre e estudou no Colégio Israelita.

Cursou a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), formando-se em 1984. Fez residência no serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 1985 e 1987. Sempre buscou aperfeiçoar-se naquilo que mais gostava: a rinologia.

Foi assim que, entre 1992 e 1995, foi para Toronto, no Canadá, desenvolver um Clinical Research Fellowship no Mount Sinai Hospital, com ênfase em rinossinusologia.

Mais tarde, em 1997, fez seu Doutorado pela Universidade de Toronto e na UFRGS. Tornou-se membro do Associate Scientific Staff, Department of Otolaryngologye Mount Sinai Hospital, em 1997. Retornando ao Brasil, ingressou como Professor de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), no Rio Grande do Sul.

Em 1999, como presidente da Sociedade Gaú-

cha de Otorrinolaringologia inaugurou um novo estilo de gestão, voltada para a interiorização da sociedade, com cursos itinerantes em diversas cidades, procurando trazer o médico do interior para o seio da discussão, no sentido de dar maior abrangência a nossa entidade.

Durante sua gestão foi criado o primeiro Congresso Gaúcho de Otorrinolaringologia, realizado na sede da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS). O "Gauchão 2000" teve como grande diferencial a inovação de que todos os participantes, independente de distinções acadêmicas, poderiam fazer suas apresentações. Esse formato de democratizar as experiências médicas é um legado que permanece até hoje.

Em 2005, Renato seguiu para Austrália em um Clinical Fellowship em Rinologia Avançada no Queens Elizabeth Hospital, em Adelaide. Na ocasião, deu seguimento ao pós-doutorado pela Universidade de Adelaide.

Nos anos de 2009 e 2010, Roithmann foi Presidente da Academia Brasileira de Rinologia. Nesse período, foi mentor e coordenador da primeira campanha: "Respire pelo nariz e viva melhor", da Academia Brasileira de Rinologia.

Atualmente, tem participado da Comissão de Cursos de Educação Médica Continuada da Academia Brasileira de Otorrinolaringologia, Cirurgia Cervicofacial e cursos itinerantes da Academia Brasileira de Rinologia. Além disso, é chefe do Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Universitário Mãe de Deus, da ULBRA.

AIRTON MALINSKY
2001-2002

Natural de Porto Alegre, formou-se pela Faculdade Federal de Medicina de Pelotas em 1970.

Nos anos 1971 e 1972, fez residência em Otorrinolaringologia (ORL) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Por concurso, em 1972 recebeu título de especialista em Otorrinolaringologia tanto do Ministério da Educação como da Sociedade Brasileira de ORL.

Prestou concurso para professor da UFRGS em 1976.

Convidado, participou das Câmaras Técnicas da especialidade nas entidades Unimed, Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul e Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul.

Durante sua gestão como presidente da Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia ocorreram momentos importantes, como a vinda a Porto Alegre do Dr. Aldo Stamm e Marcelo Toledo Piza, de São Paulo, e José Blasiac, de Montevidéu, além da vinda de Ciryaco Kotzias, presidente do Congresso Brasileiro que seria realizado em Florianópolis.

Incentivou as atividades no interior do estado, apoiando a iniciativa de Jorge Kappel na criação da I Jornada da Fronteira Oeste do Estado, hoje evento tradicional realizado em Uruguaiana.

Representando o Rio Grande do Sul, participou do Encontro do Final do Milênio, em Montevidéu, estreitando os laços gaúchos com o país vizinho.

ASSOGOT-CCF, mais que uma família
2002-2018

No ano de 2002, Wilson Dawes, então presidente, convocou uma assembleia geral com intenção de promover mudanças e adequação nos estatutos da entidade, passando a chamar-se Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial. Essa mudança não foi simplesmente um ajuste à legislação que passou a vigorar, mas refletiu uma mudança de postura da Associação, que já iniciara na gestão de Renato Roithmann, nos dois anos anteriores, tornando-se mais inclusiva, aproximando os médicos do interior do Rio Grande do Sul e consolidando o Congresso Gaúcho de ORL e, na sequência, a aproximação aos colegas do Mercosul.

WILSON DEWES
2003-2004

Natural de Arroio do Meio, nasceu em 6 de abril de 1939 e formou-se em 1963 pela UFSM. No início de sua carreira como médico, no interior do estado, trabalhou como clínico e cirurgião geral. Especializou-se em Anestesia, praticando-a durante vários anos. Dewes é um autodidata ou, como gosta de dizer, um *self-made-man*. Com paixão pela Otorrinolaringologia, especialmente pela cirurgia plástica facial, buscou estágios no exterior, entre eles o da Universidade de Louisvile, nos EUA, nos anos de 1978 e 1979. Tornou-se especialista em Otorrinolaringologia e, mais tarde, habilitou-se em cirurgia crânio-maxilofacial pela Associação Médica Brasileira.

Dewes estabeleceu sua clínica em Lajeado e de lá mantém suas antenas sempre ligadas e a mente aberta para o mundo, como costuma falar. É fundador e ex-presidente da Fundação para as Correções de Deformidades Craniofaciais (Fundef), uma instituição voltada principalmente para o tratamento das fissuras labiopalatais, sendo atualmente seu Diretor Clínico. É membro efetivo e especialista da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial e da American Academy of Facial Plastic and Reconstructive Surgery.

Como Presidente da Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia (SOGOT), tendo assumido no final de 2002 até 2004, em sua gestão aconteceu o memorável Congresso Sul-brasileiro de Otorrinolaringologia, em Bento Gonçalves, que foi marcado pelo congraçamento entre os colegas gaúchos, catarinenses e paranaenses, havendo também reverência prestada aos que fizeram o caminho da Otorrinolaringologia no sul do Brasil.

Admirador das artes, vê no improviso do jazz uma fonte de criação inesgotável. Em seus cursos de educação continuada, os quais regularmente realiza em Lajeado, onde comparecem professores convidados das melhores escolas do Brasil e do mundo, é comum irem colegas de todas as partes da América Latina, na expectativa de ganhar conhecimento técnico de excelência na cirurgia plástica facial. Invariavelmente, seus convidados e alunos acabam encantados com o acolhimento que sempre é próprio da sua equipe. Casado com Lenice Skrebsky, tem três filhos: Viviane, decoradora de interiores, e dois filhos médicos: Leandro e Regis, este também otorrinolaringologista.

Wilson Dewes foi fundador e primeiro presidente do Departamento de Cirurgia Plástica Facial da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia, em 2004. Mentor da ideia de que a especialidade necessitava organizar-se formalmente, agregou expoentes da plástica facial de todo o Brasil em torno do que foi o embrião da atual Academia Brasileira de Cirurgia Plástica Facial (ABCPF), tendo presidido a entidade em 2012.

TATIANA BRAGANÇA DE AZEVEDO DELLA GIUSTINA
2005-2006

Natural de Porto Alegre, formou-se em 1983 pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Foi residente no Serviço de Otorrinolaringologia (ORL) no Hospital da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, na época dirigido pelo Prof. Dr. Rudolf Lang.

Fez pós-graduação em Medicina do Trabalho pela anteriormente chamada Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA). Tem mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

É perita otorrinolaringologista do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) desde 1993, onde ingressou por concurso público. Além disso, é ex-coordenadora da Unidade Médico Pericial do TJRS e atual membro da Câmara Técnica de Perícias Médicas do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS).

A partir de 1998, foi duas vezes tesoureira da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT), nas gestões de Renato Roithmann e Airton Malinsky; vice-presidente na gestão de Wilson Dewes e presidente entre 2005 e 2006.

Em sua gestão promoveu, juntamente com o colega Antônio Lucca, a vinda do Professor Hugo Fisch a Porto Alegre para ministrar o III Curso de Cirurgia do Ouvido Médio e o Seminário de ORL, ocorrido em Passo Fundo.

Uma das suas grandes realizações foi conclamar diversos colegas de importantes serviços no RS e lançar a ideia do I Encontro do Conesul, que reuniria especialistas do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Chile. Esse evento foi o pioneiro, realizado em conjunto com o III Gauchão, no Hotel Serrano, em Gramado, de 22 a 24 de junho de 2006. O evento teve convidados como a Dra. Graziela Pepe, o Dr. Roberto Neuspiller, Dr. Pedro Hounie, Dr. Antonio Werner, Dr. Santiago Goldenberg, Dr. Carlos Scott, entre outros.

O primeiro dia do I Conesul e III Gauchão coincidiu com o jogo da Copa do Mundo de 2006, Brasil x Japão, acompanhado por uma grande torcida através de um telão disponibilizado pelo hotel aos participantes do evento. A ideia prosperou, continuando até hoje, para orgulho de todos nós.

ADAMASTOR GUIMARÃES
2007-2008

Natural de Porto Alegre, formou-se em dezembro de 1973 pela Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), atual Universidade Federal do Rio Grande.

Fez residência na especialidade entre 1974 e 1975 no Serviço de Otorrinolaringologia (ORL) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Hospital Pedro Ernesto), com o professor Hélio Hofbauer Hungria, titular da cadeira.

Tornou-se especialista em ORL pela Sociedade Brasileira de ORL e pela Federação Nacional de Medicina em 1976.

Foi professor substituto de ORL na Faculdade de Medicina de Pelotas (UFPel) em 1996 e 1997 e professor substituto em ORL da FURG em 1997 e 1998.

Durante sua gestão, deu continuidade à programação científica, realizando encontros mensais, aos sábados, na Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS); promoveu encontros no interior do estado, em Uruguaiana, Santa Maria, Cachoeira do Sul, Pelotas e Passo Fundo; apoiou o Congresso de Videocirurgia em Bento Gonçalves, a reunião itinerante de Rinologia em Caxias do Sul e as reuniões da ORL Pediátrica em Pelotas, Santa Maria e Rio Grande.

Disponibilizou o apoio da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT) aos serviços de residência médica em ORL em suas reuniões científicas no Hospital de Clínicas, como a laringologia pediátrica, a reunião dos ex-residentes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em Gramado, organizado pelo Dr. Gerson Maahs, a jornada de ORL do serviço de ORL da Santa Casa, organizado pelo prof. Moacyr Saffer, e, por fim, a realização do Gauchão 2008.

Foi a partir de sua gestão que se instituiu o jantar anual de fim de ano, antes realizado apenas no final de cada gestão.

Adamastor Guimarães é médico ORL, aposentado da FURG, coordenador do comitê de especialidade em ORL da Unimed Litoral Sul, diretor científico da Sociedade de Medicina de Rio Grande (SOMERIG) e colaborador do departamento de ORL da Sociedade de Medicina de Pelotas.

GERSON SCHULZ MAAHS
2009-2010

Natural de Pelotas, nasceu em 1964. Filho de um bancário e uma professora, é descendente de imigrantes alemães, ou seja, "alemão" da gema. Casou-se em 1988 com a ortodontista Marcia Angélica Peter Maahs e tiveram dois filhos, Thomas, estudante de Medicina, e Lucas, médico formado pela UFRGS.

Na infância e adolescência chamava a atenção de familiares para sua curiosidade na leitura; se deixassem, lia até guia telefônico. A mãe, Nailê, e o pai, Norberto, mencionam que era seu desejo ser médico desde criança. Próximo ao vestibular pensou em Engenharia Civil, pois seu pai, além de bancário, era proprietário de uma olaria, motivo que confundiu temporariamente sua decisão profissional.

Terminou, então, o curso científico com 16 anos e foi aprovado já no seu primeiro vestibular. O pai, orgulhoso por ter o seu primogênito estudando Medicina, no terceiro ano do curso conseguiu um "estágio de férias" com um cirurgião. Lá foi o Gerson assistir sua primeira cirurgia, estreia em bloco cirúrgico. E qual foi a cirurgia? Uma laringectomia total em um paciente de 39 anos. Um choque e momentos de muita reflexão para um garoto de 19 anos.

Durante o curso, foi monitor de nefrologia, namorou com a cardiologia, uma relação com a cirurgia cardiovascular, mas apaixonou-se pela otorrinolaringologia, na qual viu a oportunidade para a cirurgia oncológica na área de cabeça e pescoço. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Pelotas em 1987.

Após a formatura, veio a Porto Alegre para realizar estágio voluntário em otorrinolaringologia. O professor Roger Castagno prontamente redigiu cartas de apresentação e indicou o Hospital de Clínicas, que naquele momento não disponibilizava de vagas para estágio, e o serviço do professor Rudolf Lang, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Depois de estágio e entrevistas, foi aprovado para residência, de 1988 a 1990, na PUCRS.

O serviço de otorrinolaringologia da PUCRS, sob a chefia do Prof. Lang, era referência nacional, e os professores Nédio Steffen, Sérgio Moussale e Paulo Di Nardo, mais a colaboração dos Doutores Wilson Dewes, Paulo Almeida e Ricardo Kroeff, formavam o time docente.

O serviço tinha uma história de excelência na otologia; porém, em 1985, havia fortalecido a área da laringologia e cirurgia de cabeça e pescoço com o ingresso do Prof. Dr. Nédio Steffen. Durante a residência, aumentou o seu interesse pela cirurgia oncológica, laringologia e rinologia.

Ao concluir a residência, seus planos eram de voltar à cidade natal, mas recebeu o convite do Prof. Lang para permanecer no serviço. Marcante em sua vida foi o fato de o professor Lang oferecer horários de consultório em sua clínica com uma condição ímpar de trabalho. Ele lembra claramente as palavras do Prof. Lang quando perguntou quanto iria pagar pelos turnos de atendimento: "Olha, aqui, sabe, tu paga 10% do teu movimento, sabe..." A resposta do Gerson foi: "Professor, isso é negócio de pai para filho." Até hoje tem na lembrança o sorriso carinhoso do Dr. Lang e um sentimento fraternal deste honroso convite.

No serviço, assumiu a preceptoria na área de cabeça e pescoço e rinossinusologia. Em 2011, ingressou como professor adjunto no Departamento de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A administração Gerson Schulz Maahs na Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT) foi extremamente proveitosa. Organizou, com o auxílio de sua diretoria e sócios, o V Gauchão, em Bento Gonçalves, e a XIV Jornada Sul-Brasileira de Otorrinolaringologia, em Gramado.

As reuniões ordinárias da ASSOGOT eram mensais, sextas-feiras, na forma de reunião-almoço. As atividades científicas ocorreram em Porto Alegre, tradicionalmente no sábado pela manhã, seguidas de almoço de confraternização. Os destaques foram as palestras, em 2009, do Dr. Michel Cahali, sobre a faringoplastia lateral para tratamento do ronco e apneia; e do Dr. Agricio Nubiato Crespo sobre diagnóstico e tratamento das alterações neurológicas da laringe. Em 2010, ocorreram encontros com o Dr. Marcelo Hueb, sobre otite média crônica e reconstrução ossicular; o Dr. João Jarney Maniglia, sobre acessos externos aos seios paranasais e rinosseptoplastia e, finalmente, o Curso Itinerante da Academia Brasileira de Rinologia – evidências e experiências.

JORGE AUGUSTO HECKER KAPPEL
2011-2012

Nasceu em 16 de julho de 1958, em Erechim. É o oitavo filho do veterinário Felisbino Beck Kappel e da professora de música Talitha Hecker Kappel. Estudou o primário em sua terra natal. Desde pequeno, sempre foi apaixonado por cavalos. Ao lado da sua casa havia um petiço, o qual costumava montá-lo em pelo.

Seu tio-avô, o Dr. Júlio Hecker, médico de origem alemã, primeiro professor de otorrinolaringologia em Porto Alegre, foi um exímio laringologista que, segundo o Dr. Nicanor Letti, por volta de 1914 realizou demonstrações públicas no cinema Guarani, submetendo voluntários à laringoscopia direta.

No ano de 1970, com 11 anos, veio para Porto Alegre. Fez o final do ginásio no Colégio Estadual Inácio Montanha e o científico no Colégio Estadual Pio XII. Em 1982, formou-se na Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica (PUCRS). Durante a faculdade, trabalhou no Pronto Socorro Cruz Azul e no Serviço de Cardiologia. Também iniciou estágio na Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM), o que ajudava a pagar seus estudos. Mais tarde, prestou concurso, sendo aprovado como técnico médico da FEBEM, onde trabalha até hoje com crianças carentes e infratoras.

Cursou a residência em Otorrinolaringologia no Hospital da PUC de Porto Alegre, no Serviço do Dr. Rudolf Lang, onde teve relação com gran-

des mestres, como o Dr. Sérgio Kallil Moussalle, o Dr. Nédio Steffen, o Dr. Paulo DiNardo, o Dr. Paulo Queruz e o Dr. Jorge Logmann.

Após completar a residência, trabalhou como tenente médico no Hospital Militar de Porto Alegre. Em 1986, foi convidado pelo seu irmão mais velho, o Dr. Júlio Ernesto Hecker Kappel, oftalmologista e otorrinolaringologista na cidade de Uruguaiana, para que trabalhassem juntos. Nessa ocasião, iniciou suas atividades profissionais naquela cidade. Em 1989 fundou a clínica multidisciplinar CLINIMED, onde trabalha atualmente.

Em Uruguaiana, iniciou sua criação de cavalos crioulos; pela paixão que sempre teve pelos cavalos, refere-se a ela como psicoterapia.

Sempre frequentou muitos cursos, jornadas e congressos. Em 1999, transformou-se em rato de congressos, frequentando vários eventos nacionais e internacionais, acompanhando quase todas as reuniões científicas realizadas mensalmente na cidade de Porto Alegre, na gestão de Renato Roithimann, que o incentivou a realizar jornadas em Uruguaiana. No ano de 1999 casou com Maria Aparecida de Medeiros Bofill, psicóloga, tendo dois filhos: Jorge Augusto Filho e Raphael.

Desde então, com ajuda de sua esposa, realiza, há 13 anos, em Uruguaiana, a Jornada da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT) da Fronteira Oeste, para a qual convida colegas de Porto Alegre e de outros estados, denominando-os de seus estribos, ou seja, os que o ajudam e apoiam seu trabalho profissional.

Em uma dessas jornadas, apresentou um trabalho com o nome de "Tema de Casa", no qual, devido à distância de sua cidade e não havendo polissonografia, pedia para os familiares de seus pacientes filmarem-nos dormindo, confirmando, assim, a dificuldade respiratória noturna, como crises de ronco e apneias. No ano de 2010, realizou especialização em Medicina do Sono no exterior, trazendo para sua cidade exames de polissonografia que até então não existiam na região.

Kappel foi presidente da Sociedade de Medicina de Uruguaiana e ocupou o cargo de secretário do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, tendo sido delegado por duas gestões sucessivas. Sempre foi atuante nas assembleias da ASSOGOT, intensificando-se a partir de 2005, quando ocupou cargos sucessivos de secretário, por duas vezes, e de vice-presidente, na gestão do Dr. Gerson Maahs.

Em dezembro de 2010, assumiu a presidência da ASSOGOT, convidando expressões nacionais da especialidade para vários eventos. Em 2012, juntamente com toda a diretoria, realizou, com a presença dos colegas da Sociedade Uruguaia de Otorrinolaringologia, um Congresso integrado: VI Gauchão, XIII Jornada da ASSOGOT da Fronteira Oeste e II CONESUL, em Santana do Livramento, Rio Grande do Sul.

MARCELO ZANINI
2013-2014

Marcelo Zanini Corrêa, natural de Porto Alegre, nascido em 29 de novembro de 1963, viveu parte da sua infância em Laguna e a adolescência em Florianópolis. Formou-se em medicina na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e fez sua residência no serviço de otorrinolaringologia chefiado pelo professor Rudolf Lang na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) entre 1988 e 1990. Médico criterioso e detalhista, admirador da arte, decidiu seguir a cirurgia plástica facial. Foi muito influenciado por Silvio Zanini, notório cirurgião plástico, que o convidou a integrar sua clínica em Porto Alegre.

Em 1999, completou no Canadá e nos Estados Unidos seu treinamento em Cirurgia Plástica Facial. Participou ativamente na fundação da Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face (ABCPF), é membro da Academia Americana de Cirurgia Plástica e Reconstrutora da Face (AAFPRS) e da Federação Internacional das Sociedades de Cirurgia Plástica da Face (IFFPRSS). Foi membro da Câmara Técnica do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS).

Marcelo, como médico recém-formado, já no

primeiro ano, buscou filiar-se à Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), ainda na sua antiga sede no centro de Porto Alegre, sempre lutando por melhorias da classe médica como um todo e da especialidade. Ocupou o cargo de diretor do Departamento de Relações Associativas da AMRIGS, durante o período de 2004 a 2005, iniciando um envolvimento nos comitês de defesa profissional em todo o País, o que lhe valeu o convite para integrar o Conselho de Representantes da especialidade na AMRIGS.

Desde a gestão de Alberto Nudelmann, em 1996, intensificou os movimentos em defesa da especialidade. A partir das gestões seguintes, integrou a diretoria da então Sociedade Gaúcha de Otorrinolaringologia (SOGOT), tendo desempenhado quase todos os cargos diretivos, por diversas e sucessivas gestões, até chegar à presidência da atual Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial (ASSOGOT-CCF) em 2012. Sua passagem como presidente da ASSOGOT-CCF foi marcada por fatos como a consolidação e o resgate da história da cirurgia plástica facial dentro da otorrinolaringologia. Foi o mentor de todo o movimento para trazer o Congresso Brasileiro para Porto Alegre, desde o lançamento da ideia oito anos antes, até o seu acolhimento e realização em 2014, durante seu último ano de gestão.

Mas a sua grande obstinação foi o Congresso Gaúcho, Sul-brasileiro e Congresso de Otorrinolaringologia do CONESUL, em Punta Del Este. O projeto foi gestado durante seu primeiro ano como presidente e o evento realizado em maio de 2014. Era visto como demasiadamente ambicioso promover um congresso no exterior, uma vez que envolvia restrições de patrocínio e temores de que não pudesse ter adesão do público. Firme nas suas convicções, foi persistente e, finalmente, com o apoio da Sociedade Uruguaia de Otorrino, que se aproximou definitivamente da ASSOGOT-CCF, o congresso foi um sucesso financeiro e científico, tendo como convidado de honra o Dr. Aldo Stamm.

Marcelo é um apreciador da arte, gosta de pintar e faz dos seus momentos de pausa um motivo para dar vazão a sua criatividade. Instalou no terceiro andar da sua clínica um fantástico ateliê de pintura, onde eventualmente recebe colegas e amigos para conversas entre grandes painéis abstracionistas. A arte pontua sua vida, assim como seu trabalho na otorrinolaringologia.

CLARISSA DELPIZZO CASTAGNO
2015-2016

Clarissa Delpizzo Castagno nasceu em 24 de abril de 1965, de uma família de tradicionais otorrinolaringologistas de Pelotas. Desde muito cedo acompanhou a carreira de seu pai, o Prof. Roger Castagno, também odontólogo e professor de química no Colégio Estadual Dom João Braga, o qual, na época da sua gestação, cursava medicina na primeira turma da Universidade Católica de Pelotas. Sua mãe, Dona Clotilde, formada em letras, lecionava francês no Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes.

Estudou no Colégio São José com seus três irmãos, Roger, Suzanne e Vitor, terminando o Segundo Grau com exatos 16 anos e prestou seu primeiro vestibular, ingressando na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em 1982.

Apaixonada por esportes, no segundo ano da graduação prestou vestibular para Educação Física. Cursou algumas matérias e descobriu que a atividade física era realmente seu *hobby*, mas a Medicina a sua vocação.

Formou-se em 1988, depois de ter feito internato no Hospital São Camilo de Santana, em São Paulo, onde também fez Residência Médica em Otorrinolaringologia (ORL) no Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, no serviço do Dr. Décio Campana, nos anos de 1989 e 1990. Seguindo o exemplo do pai, sempre valorizou a detalhada obtenção da anamnese, que lhe

foi ensinada nos bancos da faculdade em Pelotas, somando-se ao aprendizado da especialidade.

Casou e teve dois filhos, Deborah e Carlos Felipe, que a acompanham e a ensinam todos os dias. Viveu por 19 anos em São Paulo, até que voltou para Pelotas, começando um novo ciclo. Em 2009 recebeu um convite do Dr. Gerson Maahs, presidente da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT), para compor a diretoria. Ali começou o interesse pela atividade associativista, pela qual se encantou e trouxe uma quantidade de novos relacionamentos que se tornaram queridos amigos.

Profissionalmente, trabalhando em Pelotas, investiu em uma área de atuação nova, a Medicina do Sono, que desde 2008 passou a ser seu novo foco profissional. Fez especialização, novamente em São Paulo, ao longo de três anos. Clarissa foi presidente do departamento de Otorrinolaringologia da Associação Médica de Pelotas de 2012 a 2014 e fez M.B.A. em Gestão de Clínicas e Consultórios.

A sua gestão como Presidente da ASSOGOT-CCF, de 2015 a 2016, foi pautada na abertura para novas ideias e na necessidade de tornar a entidade mais forte e objetiva com a união de todos. Com a importante ajuda da sua diretoria, incentivou a programação de reuniões científicas com a colaboração de todos os serviços de otorrinolaringologia do estado do Rio Grande do Sul. Cada reunião teve a participação de um dos serviços, imprimindo a responsabilidade do residente em trazer discussões de casos clínicos para dividir com o palestrante convidado. Palestrantes de fora do estado, escolhidos pela diretoria científica, sempre eram profissionais de grande atuação no cenário nacional e internacional, os quais doaram seu tempo e sua disposição com suas brilhantes palestras.

Um importante avanço foi feito na atenção ao associado da ASSOGOT-CCF, desvinculando o antigo modelo de atendimento vinculado à Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) para o novo modelo de *home office*. O objetivo foi dar início à profissionalização administrativa da associação, captando mais associados e mais colaboradores.

A aproximação da nossa regional ASSOGOT-CCF com a Associação Brasileira de ORL-CCF (ABORL), foi mais uma realização de Clarissa e do então presidente da Associação Brasileira de ORL, Dr. Domingos Tsuji, no II Fórum da Defesa Profissional da ABORL, tornando-se a primeira regional a se filiar oficialmente à ABORL. O documento de filiação foi assinado em Pelotas, durante o IX Gauchão, XVII Jornada Sul-brasileira e IV Conesul, em maio de 2016. Além do trabalho importante do jurídico da associação-mãe, outros importantes contatos puderam ser feitos para o crescimento e apoio à ASSOGOT-CCF.

EDUARDO OTÁVIO HAUSEN DE SOUZA
2017-2018

Nascido em 1967, em Porto Alegre, no Hospital Moinhos de Vento, Eduardo Hausen é o terceiro filho de Sérgio Teixeira de Souza, bancário e agropecuarista, e Beatriz Hausen de Souza, engenheira agrônoma. É casado com Marli Lima de Souza e tem duas filhas, Isadora e Manuela.

Desde a infância tinha como objetivo seguir a carreira médica, tendo sido influenciado pelo seu tio Dr. Emir Scherer Hausen, psiquiatra, e pelo tio-avô Dr. Jarcedy Machado Hausen, oftalmo-torrinolaringologista.

Eduardo iniciou os seus estudos de primeiro e segundo grau no Colégio Nossa Senhora das Dores.

Formou-se em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) no ano de 1990. Durante o curso de Medicina fez estágios na Otorrinolaringologia, participando, como estudante, de trabalhos publicados com a orientação do Dr. Rudolf Lang. Foi editor da *Acta médica* do Hospital São Lucas da PUCRS no ano de 1990. Concomitantemente com a Faculdade de Medicina, cursou a Faculdade de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Após o término da faculdade de Medicina, trabalhou no Exército Brasileiro e na Aeronáutica como tenente médico. Apaixonado pelo futebol e torcedor fervoroso do Sport Clube Internacional, no ano de 1992 entrou para o conselho deliberativo do clube, cargo que ocupa até hoje.

Nos anos de 1993 a 1995 realizou a residência médica em Otorrinolaringologia no Hospital São Lucas da PUCRS. Organizou, no ano de 1993, o primeiro curso de Otorrinolaringologia do Hospital São Lucas, conjuntamente com o chefe do serviço na ocasião, o Dr. Sérgio Moussalle. Recebeu em 1996 o título de especialista em Otorrinolaringologia pelo Ministério da Educação e pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia. Durante toda a residência médica teve o seu foco voltado para a cirurgia estética nasal, especialidade que segue até os dias atuais. Em 2003, passou a ser membro da Academia Brasileira de Cirurgia Plástica Facial (ABCPF). Em 2008 pós-graduou-se

em Medicina estética pela Sociedade Brasileira de Medicina Estética (SOBRAMED).

A sua atuação na Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia (ASSOGOT) inicia-se no ano de 2005, quando recebeu convite do seu amigo e colega Dr. Gerson Maahs para fazer parte da diretoria. Na Associação teve uma carreira longa, preparando-se para o que viria. No ano de 2006, assumiu a tesouraria na gestão de Adamastor Guimarães e deu prosseguimento no período presidido por Gerson Maahs. Em 2010, na diretoria presidida por Jorge Kappel, foi secretário, cargo que ocupou também na gestão de Marcelo Zanini. Em 2015, na diretoria da Dra. Clarissa Castagno, ocupou a vice-presidência.

Durante a sua gestão como presidente da ASSOGOT, iniciada em 2017, inovou criando uma equipe inclusiva, convidando um colega de cada serviço para fazer parte da sua diretoria e criou dois novos departamentos: o de ouvidoria, tendo como primeira ouvidora a Dra. Luiza Mallmann, e o departamento de residência médica, administrado pela Dra. Paula Oppermann e pela médica-residente Giovana Pelegrin.

Ele também valorizou a formação dos médicos-residentes e iniciou por visitar todos os serviços de residência do Estado, o que chamou de ASSOGOT itinerante. Criou o I Curso de Otorrinolaringologia para médicos-residentes, realizado na Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) em 2017 e no Novotel em 2018, com a presença maciça de médicos-residentes do Estado do Rio Grande do Sul.

Com o crescente avanço da tecnologia, priorizou a comunicação, criando um novo *site,* incluindo a ASSOGOT nas redes sociais, como Twitter, Instagram e Facebook.

Hausen deu continuidade às reuniões científicas trimestrais, com o auxílio da sua diretoria, que passaram a se chamar de Meeting científico, sempre contando com professores de expressão. No mês de março de 2017, no Hospital da PUCRS, o evento versou sobre "Avanços em Laringologia"; em julho, com a palestra sobre "Soluções Auditivas - Up to Date", o evento ocorreu na Santa Casa; no mês de setembro, no Hospital de Pronto Socorro, o encontro foi sobre "Apneia Obstrutiva do Sono do Diagnóstico ao Tratamento - up to date"; em novembro, a palestra realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi sobre "Avanços em Rinologia - Desmitificando a cirurgia do Seio Frontal".

No final de 2017, comemoraram-se os cinquenta e cinco anos da Associação com um belo jantar na Casa Vetro. Na ocasião, deu-se a homenagem aos ex-presidentes, que foram presenteados com um *pin* de ouro. No mesmo evento ocorreu a formatura de médicos-residentes de terceiro ano dos oito serviços de residência médica do Estado do rio Grande do Sul e oferecida homenagem aos chefes serviços de residência médica com uma placa alusiva aos 55 anos da associação.

Em 2018, realizou X Congresso Gaúcho de Otorrinolaringologia (Gauchão), o V Congresso CONESUL e o I Encontro das Ligas de Otorrinolaringologia do Rio Grande do Sul, na cidade de Bento Gonçalves, com o lançamento deste livro, que teve a coordenação do Dr. Josué Vânius Hoewell, em comemoração aos cinquenta e cinco anos da ASSOGOT.

A sua gestão foi pautada por inclusão, ciência, profissionalismo e defesa profissional.

3

NOSSA CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO DA OTORRINOLARINGOLOGIA

A obstinação em perseguir objetivos e concretizar os seus sonhos. A determinação, a busca da inovação técnica, o pragmatismo e a liderança. Essas são marcas comuns a estes três médicos gaúchos.

Em comum eles também tiveram o privilégio de comandar a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial em três diferentes momentos.

Professor Ivo Kuhl, Professor Rudolf Lang e Professor Sady Selaimen da Costa foram escolhidos aqui para mostrar um pouco do que médicos que tiveram sua formação ligada ao Rio Grande do Sul foram capazes de levar a distantes lugares do Brasil e do planeta: os valores e a cultura da medicina ensinada e praticada por aqui.

I

Ivo Adolpho Kuhl - Presidente da SBORL (1981-1982)

"Adolpho com ph", como era chamado por amigos, nasceu em Porto Alegre em 7 de outubro de 1918, de pai de origem húngara e mãe italiana. Fez sua formação básica em colégio Marista – Ginásio Nossa Senhora do Rosário e cursou a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde se formou em 12 de dezembro de 1945.

Ainda como estudante de Medicina, trabalhou no Hospital Psiquiátrico São Pedro e em posto de saúde como vacinador contra a varíola. No quarto ano ingressou por concurso no recém-inaugurado Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, onde trabalhou por muitos anos e, vendo as dificuldades no tratamento dos corpos estranhos na via aérea e digestiva alta, empolgou-se para a especialidade da endoscopia peroral e otorrinolaringologia.

Em 1948 surgiu a oportunidade de disputar uma vaga para bolsa de estudos na área de Laringobroncoesofagologia e Otorrinolaringologia em uma clínica especializada nos Estados Unidos. Eram 18 vagas oferecidas pela Fundação Kellogs para todos os candidatos da América Latina. Depois de várias provas e com sua vaga garantida, em julho de 1948 iniciou a viagem de quatro dias em aviões bimotores DC3 aos Estados Unidos. Foi recepcionado na cidade de Filadélfia, onde era esperado pela equipe do Professor Chevalier L. Jackson. Após um aperfeiçoamento do inglês em Ann Arbor, no estado de Michigan, foi a Chicago Illinois, para frequentar o curso de Otorrinolaringologia com os eminentes Professores Paul H. Hollinger e Francis Lederer.

Ao término de seu curso de pós-graduação, em seu retorno a Porto Alegre, montou, junto com seu colega de Pronto Socorro, Dr. David Lima, o Serviço de Endoscopia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Junto ao seu consultório particular, inaugurou o primeiro centro de tratamento da surdez do sul do Brasil, com a aquisição, na América do Norte, de um audiômetro Maico. Introduziu também, nessa época, em Porto Alegre, a cirurgia de amígdalas e adenoides, sob anestesia geral e por dissecção, como realizava em seu curso de pós-graduação em Chicago. Até então, a cirurgia de amígdalas nas crianças, para seu sofrimento, era sob anestesia local e com Sluder. A primeira laringectomia total registrada no Rio Grande do Sul foi realizada por ele, no ano de 1950, no Hospital Moinhos de Vento.

Em agosto de 1953 voltou a Chicago para mais um período de especialização, agora só

Professor Ivo Kuhl, presidente da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia entre 1981 e 1982

em doenças de ouvido na North Western University, no Serviço do Professor Shambaugh Jr. Nos finais de semana, auxiliava o professor de seu primeiro curso de pós-graduação, Paul Hollinger, na clínica endoscópica no Hospital Saint Lukes. Nessa época, conheceu e iniciou uma amizade muito forte que permaneceu pelo resto de suas vidas com o Professor Fernando Carneiro da Cunha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que estagiava com o Prof. Hollinger.

Em 1955/56, deu várias conferências em relação à surdez, como "Seleção dos casos indicados para fenestração labiríntica", "Observação e resultados de dois anos de fenestração" e assim por diante. Em novembro de 1957 prestou concurso de títulos e provas para Docente Livre pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com o corolário dos estudos iniciados na North Western University, com 22 fenestrações labirínticas. Mais tarde, apresentou trabalhos de dezenas de mobilizações e estapedectomias. Em novembro de 1958, pela Faculdade de Medicina da mesma Universidade, prestou concurso para Professor Catedrático.

Assumiu como Professor Titular em Otorrinolaringologia pela Faculdade de Medicina da UFRGS em 1962. Nesse mesmo ano, o Professor Oskar Kleinsassen, da Universidade de Colônia, Alemanha, apresentava à comunidade médica internacional a microscopia e a microcirurgia da

laringe, o que o estimulou a visitar tal professor. Em 1967 já realizava, em seu serviço, as primeiras microcirurgias da laringe no Brasil. Conseguiu aperfeiçoar, com sucesso, as técnicas cirúrgicas e a aparelhagem de fotografia endoscópica, obtendo, assim, vasta documentação das patologias da laringe. Com isso, os cursos tornaram-se mais práticos e eficientes, crescendo a procura de treinamento e estágios por profissionais de várias regiões do País. Em sua carreira universitária, foi, de 1976 a 1980, vice-diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS. Em 1982, foi Diretor desta mesma faculdade, com mandato até 1986.

Em 1974, sensibilizado com a papilomatose laríngea, principalmente quando nas crianças, procurou os Professores Jako e Strong, da Universidade de Boston, que trabalhavam com *laser* no tratamento desta patologia. Conheceu, nessa oportunidade, o físico Dr. Polany que, depois de muita insistência, consentiu na venda de um protótipo de *laser* da American Optical Company. Em 15 de maio de 1975 foi inaugurado, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o primeiro aparelho. Hoje já estamos na quarta geração desses recursos, procurando curar ou amenizar o sofrimento desses doentes. Aproveitando da experiência com *laser* nos tratamentos da papilomatose laríngea, no início da década de 1990 foi ao Professor Steiner, na Alemanha, de onde trouxe a técnica do tratamento cirúrgico do *laser* nos tumores malignos.

Publicou, pela editora da UFRGS, em 1982, o *Manual Prático de Laringologia*, com três edições. Em 1991, pela editora Revinter, publicou *Laringologia Prática Ilustrada*, com duas edições. Em 1999, lançou, também pela editora Revinter, o livro *Laringologia: Endoscopia, Ciência e Arte*, contando fatos pitorescos de sua vida médica.

Em 7 de abril de 1997, foi agraciado pelo Presidente da República do Brasil, o qual, em decreto, nomeou-o oficial da Ordem do Mérito Médico, junto ao Ministério da Saúde. Foi membro da cadeira nº 16 da Academia Sul-Rio-grandense de Medicina. Trabalhou na Faculdade de Medicina até sua aposentadoria compulsória aos 70 anos, com 42 anos prestados a esta instituição. Continuou no Hospital de Clínicas de Porto Alegre ainda transmitindo suas experiências.

Trabalhou por mais 10 anos na sua clínica privada, encerrando, aos 80 anos, sua carreira profissional. Na vida privada, gostava muito de administrar sua propriedade rural no interior do Rio Grande do Sul. No dia 30 de agosto de 2006, faleceu aos 87 anos, em sua residência. Deixou um vazio e uma saudade muito grandes não só nos familiares, mas também naqueles que ele, com sua personalidade sempre alegre, soube cativar.

Por Gabriel Kuhl

Na primeira fila, Dr. Julio Bocaccio, Dr. Ivo Kuhl e Dr. José Kós

II Rudolf Lang - Presidente da SBORL (1985-1986)

Filho de austríacos, de pai médico e mãe enfermeira, radicados no interior do Rio Grande do Sul, nasceu em 27 de agosto de 1932 em Caçapava do Sul. Formou-se em 1958 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e optou pela Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia nos programas de ensino da Cátedra na Santa Casa de Porto Alegre.

A partir de 1961 foi bolsista, na Alemanha, da Deutsche Ibero Amerika Stiftung na Universitats--Klinik Hals-Nasen-Ohrenkranke de Wurzburgo e Hamburgo. Também fez estágios na Universidade de Londres, no Intitute of Laryngology and Otology do British Post Graduate Medical Federation, University of London, no Centre Hospitalier ET Universitaire de Bordeaux, na França e na Otorrinolaryngologische Klinik der Universitat Zurich, na Suíça. Em 1965, estagiou em hospitais universitários da Filadélfia, de Chicago e de Los Angeles.

De volta ao Brasil, em 1962, implantou e dirigiu o Serviço de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia no Hospital Ernesto Dornelles, pertencente à Associação dos Funcionários Públicos do Estado de Rio Grande do Sul, recém inaugurado, onde permaneceu até 1978.

A convite da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em 1973, assume o cargo de Professor Titular da Disciplina de Otorrinolaringologia e a chefia do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário da PUCRS, com o encargo de planejar e implementar, em ambos, condições e programas adequados ao ensino da especialidade. Ali criou o Serviço de otorrinolaringologia da Universidade e o dirigiu até 1991.

Professor Rudolf Lang, presidente da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia entre 1985 e 1986

Lang incentivou a otorrinolaringologia gaúcha, projetando-a no cenário nacional e internacional. O serviço que montou no Hospital Universitário São Lucas da PUCRS é referência obrigatória no Brasil e no exterior. Desenvolveu a microcirurgia da otite crônica e da surdez como nenhum outro até então em nosso meio. Foi o pioneiro no Brasil a oferecer cursos regulares de treinamento cirúrgico em ouvidos, utilizando peças anatômicas, os chamados Cursos de Dissecção do Osso Temporal,

Professor Rudolf Lang no XX Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, em 1971, em São Paulo. Ao lado, o professor Hélio Hungria entrega certificado ao Dr. Simão Piltcher

que foi frequentado por especialistas de todo país e da América Latina.

Em 1969, à frente do Departamento de Otorrinolaringologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul, destacou-se no Brasil ao organizar e presidir, em Porto Alegre, o Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, ocasião na qual fundou, junto com seus pares, a Sociedade Brasileira de Otologia, sendo eleito seu primeiro presidente.

Rudolf Lang presidiu a Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia em 1985 e 1986, quando recuperou a *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia (ORL)*, que agonizava, projetando-a como expressão de nossa especialidade. Personalidade brilhante, com ideias próprias, raramente se deixava influenciar pelas opiniões alheias. Sempre respeitou aos que tinham opiniões opostas, mas permanecia discordando com respeito. Inovador, tinha técnicas pessoais na área da cirurgia otológica, na semiologia e na terapêutica. Dominando a língua espanhola e possuindo excelente material didático audiovisual, levou informações para a maioria dos países vizinhos ao Brasil, em inúmeros convites recebidos.

Rudolph Lang faleceu em 1991, em Hannover, Alemanha, onde estava em tratamento de saúde, aos 58 anos.

Baseado em depoimentos de Otacílio Lopes Fº, Nelson Caldas e Sérgio Moussalle

Principais realizações do Professor Rudolf Lang

1. Formou-se em 1958 pela UFRGS, pós-graduou-se na Alemanha, na Suíça e nos Estados Unidos, recebendo o Título de Especialista em Otorrinolaringologista e em Cirurgia de Ouvidos.

2. Instalou o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Ernesto Dornelles, da Associação dos Funcionários Públicos do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, tendo sido seu primeiro chefe, lá

Professor Sérgio Moussalle, acompanhado de residentes, trabalhando no Laboratório de Dissecção do Osso Temporal, fundado pelo professor Rudolf Lang

permanecendo de 1962 a 1978.

3. Planejou o ensino e implantou o funcionamento do Serviço de Otorrinolaringologia da PUCRS, assumindo a responsabilidade de ambos de 1973 a 1991.

4. Desenvolveu a Microcirurgia da Otite Crônica e da Surdez como nenhum outro até então em nosso meio. Foi convidado e ministrou cursos teórico-práticos da especialidade em diversas cidades do Brasil, da América Latina, dos Estados Unidos e da Europa.

5. Foi o pioneiro no Brasil a oferecer Cursos Regulares de Treinamento Cirúrgico em Ouvidos utilizando peças anatômicas – os chamados Cursos de Dissecção do Osso Temporal, que foram frequentados por especialistas brasileiros e latino-americanos durante muitos anos.

6. Organizou em Porto Alegre o Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia de 1969, o mais concorrido até então, com a presença de um número recorde de convidados estrangeiros.

7. Reabilitou a *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia* em 1970, cuja edição e circulação no Rio de Janeiro estivera suspensa por muitos anos, passando a editá-la com Nicanor Letti em Porto Alegre até 1978, quando teve sua sede transferida para São Paulo.

8. Criou e dirigiu a Sociedade Brasileira de Otologia (SBO) de 1973 a 1975.

9. Presidiu a Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (SBORL) de 1985 a 1986.

10. Deixou um legado de modernidade, criatividade e liderança nacional indiscutível que serviu e serve de exemplo às novas gerações de otorrinolaringologistas. Viu crescer a "Família Otorrino PUC", onde até hoje se trabalha com desprendimento, dedicação e frequência maciça em todos os eventos científicos no Brasil e no exterior, com muito destaque na apresentação de trabalhos e sem descuidar do lazer; em época recente, quando éramos todos ainda mais jovens, desfrutávamos de pretensiosos jogos de futebol e muito churrasco após as obrigatórias reuniões científicas semanais.

III Sady Selaimen da Costa - Presidente da ABORL-CCF (2015)

Sady é o quarto filho de uma família de classe média originária do bairro São João, no quarto distrito, região operária de Porto Alegre. Seu pai, o velho Sady, era filho único, órfão de pai, e praticamente não possuía nenhuma conexão familiar. Já sua mãe, a Dona Janethe, era da primeira geração de uma numerosa família de imigrantes católico-libaneses que havia chegado ao Brasil em busca de oportunidades e uma nova pátria no início do século XX. Obcecada pela educação dos seus filhos, superou um manto de preconceitos velados e uma monumental barreira econômica e proporcionou a todos eles a possibilidade de frequentarem as melhores escolas da época, mesmo que isso impusesse inerentes sacrifícios. Sua obsessão era que seus filhos se formassem "doutores" e não mediu energias para que esse projeto se materializasse simbolicamente em anéis de esmeraldas, granada e rubi.

Em 1978, após concluir o ensino médio no Colégio Anchieta, prestou o vestibular unificado para o curso de Medicina da então Faculdade Católica de Medicina (hoje Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA), tendo sido aprovado entre os primeiros lugares. No último ano da faculdade já demonstrava interesse em perseguir a especialidade de otorrinolaringologia e, por conta disso, incluiu no seu plano de estágios um período de quatro meses no Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, já à época considerado um dos mais completos do Brasil e com uma residência médica muito bem estruturada e conceituada. Segundo suas próprias palavras, no momento em que ingressou como estagiário do sexto ano naquela unidade, deu-se uma relação intensa que já dura uma vida e um caso de amor incondicional por um serviço e uma especialidade.

Desde o princípio, foi atraído pela área da otologia, influenciado pela amizade e admiração que nutria ao Prof. Arnaldo Linden, talvez um dos primeiros colegas a se dedicar exclusivamente à otologia no âmbito assistencial e acadêmico. Após concluir os dois primeiros anos da residência médica, teve a honra de ser convidado a permanecer por mais um ano no serviço como o primeiro R3 exclusivamente dedicado à otologia e neurotologia.

Atraído desde sempre pela vida acadêmica, começou a elaborar sua estratégia para alcançar

Professor Sady Selaimen da Costa, presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial em 2015

este projeto, o que passaria necessariamente por uma experiência médica no exterior. A viabilização dessa empreitada, entretanto, esbarrava na falta de recursos financeiros e na imensa dificuldade de comunicação com os serviços de ponta naquela época. Os empecilhos foram solucionados com a uma preciosa bolsa de estudos da Fundação Rotária; após meses de trocas de correspondências, obteve uma ambicionada posição de fellow no poderoso Serviço de Otorrinolaringologia da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, que era então chefiado por uma legítima referência mundial na especialidade, o Professor Michael M. Paparella.

O período de dois anos em Minneapolis foi extremamente prolífico e pleno de desafios. Sua rotina era organizada entre dois polos: a Minnesota Ear, Head and Neck Clinic, onde o Prof. Paparella desenvolvia suas atividades assistenciais, e o Laboratório de Histopatologia do Osso Temporal, onde eram desenvolvidas as atividades de pesquisa básica. O tempo, assim, era bem dividido e contemplava exatamente o que havia ido buscar: aperfeiçoamento profissional e construção de um sólido currículo acadêmico. Dos inúmeros dividendos extraídos do seu período na América, pontua que o mais significativo foi o desenvolvimento de afinida-

des acadêmicas e assistenciais com o Professor Paparella, as quais continuam gerando muitas parcerias e projetos e consolidando uma relação humana plena de afeto e amizade que extrapolou todos os vínculos e limites profissionais.

No seu retorno ao Brasil, foi convidado a ingressar no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, onde obteve o título de Mestre em Otorrinolaringologia (1991) e Doutor em Neurocirurgia (1995), com trabalhos laureados com nota dez, distinção e louvor.

Após dois anos em Minneapolis e quatro anos em São Paulo, considerava-se apto a ingressar na vida acadêmica e pavimentou seu retorno a Porto Alegre com a aprovação sucessiva em três concursos públicos, sendo finalmente admitido como Professor auxiliar de Ensino do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nessas últimas duas décadas, galgou por titulação todas as posições acadêmicas possíveis, tornando-se, sucessivamente, Professor-assistente, ajunto e associado. Em novembro de 2017, após brilhante defesa pública do seu memorial, foi alçado à seleta e digníssima condição de Professor Titular da Disciplina de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Paralelamente à sua atividade docente e assistencial, ingressou como Professor de dois programas de Pós-Graduação da UFRGS: Cirurgia e Saúde da Criança e do Adolescente, nos quais orientou várias dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

O Professor Sady já teve oportunidade de explanar suas ideias e seus conceitos em centenas de conferências nacionais e internacionais, cobrindo todas as regiões do Brasil e os cinco continentes. A sua produção científica impressiona pela qualidade e quantidade.

No Hospital de Clínicas, montou uma estrutura excepcional para o desenvolvimento de estudos clínicos, pois, desde o primeiro paciente atendido, todas as informações pertinentes foram sendo documentadas e arquivadas em um banco de dados especificamente criado para tal finalidade. Este ambulatório cresceu

e ganhou musculatura com a adesão de novos pesquisadores, pós-graduandos e bolsistas, sendo rebatizado como Centro de Otite Média do Brasil (Com.BR). A produtividade científica do Com.BR fica evidente nos cerca de 250 temas-livres, mais de 70 artigos científicos, 48 capítulos de livros, 5 livros, 12 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado, somente nos últimos anos.

Na vida associativa, suas atividades não foram menos produtivas, tendo sido Presidente das duas maiores associações de Classe da Otorrinolaringologia nacional: Sociedade Brasileira de Otologia e Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial. Foi diretor científico e colaborador de várias gestões da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia, é membro titular do Collegium Otolaryngologicum Amicitiae Sacrum, pesquisador afiliado da International Hearing Foundation e vice-diretor do International Advisory Board da Academia Americana de Otorrinolaringologia.

Por J. Vânius Hoewell

A convivência de Sady junto ao professor Michael Paparella, que se iniciou com um prosaico jogo de tênis, fez com que, aos poucos, ele se tornasse um requisitado colaborador em seus trabalhos e culminou com constantes parcerias de Paparella em suas publicações

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KÓS, José Arthur; BARRETTO, Plinio de Matto. **Primórdios da Otorrinolaringologia e Broncoesofalogia no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Salamandra, 1988.

LASMAR, Aziz; SELIGMAN, José. **História da Otorrinolaringologia Brasileira**. Porto Alegre: AGE Editora, 2010.

LETTI, Nicanor. **Dr. Nicanor Letti.** Disponível em: <www.antoniovalsalva.blogspot.com>. Acesso em 24 abr. 2018.

Memórias Aborl-CCF - Livro Comemorativo. Rio de Janeiro: DOC Content, 2015.

MICHIELIN, Francisco. **Um brinde à Saúde**. Caxias do Sul: Mesa Redonda Editora, 2007.

NOGUEIRA JUNIOR, João Flávio et al. Breve história da otorrinolaringologia: otologia, laringologia e rinologia. In: **Rev. Bras. Otorrinolaringologia**. São Paulo, 2007, vol.73, n.5, pp.693-703.

SAFFER, Moacyr. **Memórias da Criação da FFFCMPA**.

SELIGMAN, José; HOEWELL, J. Vânius; MOUSSALLE, Sérgio. **Otorrinolaringologia Gaúcha 50 Anos**. Porto Alegre: Ed. Ideograf, 2012.

ASSOGOT CCF

Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial